

Lord Dragão de Gelo



OVERLORD [11] The craftsman of Dwarf

5章 霜の竜王

*Tradutor: Tio Vlad*

*Revisor: União Overlord*

## Parte 1

Foi na manhã seguinte. Ainz decidiu levantar cedo para recuperar de volta a antiga capital dos Anões, Feoh Berkanan, mas assim que estava prestes a sair, um rosto familiar apareceu na porta.

Era Gondo.

Ainz inclinou a cabeça. Ele não tinha ideia de por que ele poderia estar aqui.

"Você veio dizer adeus?"

"Não, eu vim para mostrar-lhe o caminho."

Ainz piscou. Claro, ele havia mencionado que ele precisaria de um anão para lhe mostrar o caminho. A julgar pela forma como o Conselho tinha imediatamente concordado com este pedido, Ainz supôs que a missão deste anão seria a de manter um olho nele, então ele pensou que eles poderiam selecionar um anão não relacionado a mim.

"Depois de me separar de você ontem, eu ouvi muitas coisas dos outros ferreiros rúnicos. Eu sinto que eu conheço a rota para a Capital Real melhor do que qualquer outro anão."

"Então, você pode encontrar uma rota alternativa caso o túnel para a Capital entrar em colapso? Você pode precisar se adaptar às mudanças na situação enquanto elas surgirem. Está tudo bem?"

"Eu estudei tanto sobre eles quanto eu poderia. Por favor, permita-me guiá-lo."

"Umu."

Ainz começou a pensar.

Na verdade, levar Gondo junto trazia mais deméritos do que méritos. No entanto, se o Conselho o tinha aprovado, e em seguida, se Ainz fosse o único que o desaprovasse e solicitasse uma mudança, as chances dele conseguir alguém como um guia seria muito baixa.

".... Você é um guerreiro, ou tem alguma maneira de lutar?"

"Não, eu não sou. Eu não tenho confiança nas minhas habilidades relacionadas a esse campo. No entanto, eu estou preparado para enfrentar qualquer perigo, e ninguém vai culpa-lo se eu morrer. Além disso, tenho a capa do meu pai. Essa foi também uma razão por que me escolheram."

O manto de invisibilidade causou muito peso ao seu argumento.

Enquanto Ainz tinha planejado proteger seu guia de qualquer maneira, ele se sentia desconfortável em trazer um anão sem capacidades de combate. E enquanto ele ainda poderia ressuscitá-lo com magia, mesmo que ele morresse (desde que ele tinha níveis suficientes), Gondo pode ter a mentalidade de "está tudo acabado" se ele morresse.

"Você precisa verificar se eu expulsarei todos os Quagoa para fora da Capital Real? Se você morrer ao longo do caminho, vai tornar as coisas muito difíceis para mim... e depois há a questão dos ferreiros rúnicos. Eu preferiria que você ficasse aqui."

Gondo aproximou-se lentamente Ainz e respondeu baixinho:

"A Capital Real tem um vasto tesouro. Se ele ainda não foi saqueado, ele irá conter muitos tesouros dos Anões. Também deve haver algumas armas de meu pai e manuscritos técnicos da família real lá dentro. Quem sabe, não poderia ser os mesmos manuais secretos deixados para trás por ferreiros rúnicos do passado."

"Hoh..."

Com essa resposta, Ainz indicou que Gondo deveria continuar.

"Eu gostaria de obtê-los em segredo..... Enquanto parece rude perguntar isso de Sua Majestade, posso lhe pedir para fechar os olhos para isso quando você retomar a Capital?"

"... Antes disso, você tem alguma maneira de abrir o Tesouro?"

"Não. No entanto.... Eu acredito que Sua Majestade deve ser capaz de fazer algo sobre isso, certo?"

*Será que ele realmente acha que eu posso fazer uma coisa dessas?*

"Então você quer que eu me torne cúmplice de um ladrão?"

"Eu acredito que a explicação correta do que poderia acontecer é que Sua Majestade queria ver se o Tesouro tinha sido assaltado, e, assim, o abriu para verificar. Em seguida, ficou brevemente distraído, por apenas um período de tempo. Eu seria o ladrão, sem qualquer relação com Sua Majestade."

"... A linhagem da realeza dos Anões foi cortada. Certo? Existe algum livro registrando os tesouros que devem estar dentro dos cofres?"

"Eu temo que não exista nenhum."

"É muito importante certificar-se disso. Seria muito perigoso se houvesse um registro, você entende? Eu não posso aprovar isto..... Mais importante ainda, é que esse tesouro não pertence a seu país? Não é uma pena roubá-lo?"

Gondo riu com desdenho.

"Bem, esses manuais não significam nada para um país que dispensou o Desenvolvimento Rúnico, você não acha?"

*É traição, então?* Embora esse pensamento passasse pela cabeça de Ainz, a verdade era que ele não fazia nenhum mal. Pelo contrário, deixar esses livros definharem na nação dos Anões seria um desperdício.

Mais ao fundo, o roubo de Gondo estaria quebrando completamente seus laços com o Reino Anão. O Reino Anão não toleraria um criminoso que haviam roubado seus tesouros. Este assunto poderia ser usado como uma forma de chantagem, e que se tornaria uma coleira, tornando Gondo completamente incapaz de trair o Reino Arcano.

No entanto, também poderia ser usado contra Ainz de um modo semelhante.

"... De fato. Não há nenhum ponto em deixar as pessoas que não precisam tê-lo também. Na verdade, pode ser que meus olhos possam falhar naquele momento. Ainda assim, como eu mencionei anteriormente, você precisa procurar qualquer catálogo dos tesouros. Eu gostaria de evitar disputas futuras."

"Entendido. Vou fazer como sugeriu sua Majestade."

"Então, vamos deixar as coisas por aqui."

Quando eles tinham caminhado certa distância para discutir isso, alguém com audição aguçada poderia ter espionado eles.

"Então, vamos mudar de assunto. Conte-me sobre os perigos que podemos enfrentar antes de chegar à Capital dos Anões. Um esquema básico está bom."

"Uma boa pergunta. Todos os que desejarem chegar à capital dos Anões deve passar por três julgamentos."

"Julgamentos? Interessante. Resuma-os."

"Mm, o primeiro julgamento é a Grande Fenda. Há uma forte inclinação do portão que leva à fortaleza. Após a fortaleza está a Grande Fenda que divide a terra. Agora que a ponte suspensa foi cortada, dificilmente se qualifica como um julgamento. No entanto, quando atravessá-la, é preciso preparar-se para receber ataques concentrados de inimigos."

"Os Quagoas farão uso de armas?"

"Umu, eu não ouvi isso antes. No entanto, pode ser perigoso supor que não o fariam, certo?"

Fez muito sentido. A possibilidade de que eles pudessem usar as armas mágicas da fortaleza também existia.

"Em seguida, o julgamento seguinte é uma área de fluxo de lava. Mesmo o ar aquecido por si só pode ser fatal. É preciso atravessá-la através de um caminho estreito de rocha cortada. Também tem havido aparecimentos de um monstro enormes por lá de vez em quando."

"Um monstro, você diz?"

A forma de Guren, o Guardião de Área do 7º andar, lhe veio à mente.

Se o monstro fosse semelhante a ele, as coisas seriam muito problemáticas, de fato.

*... Venho a pensar sobre isso, Slimes e a sociedade humana estão estreitamente ligados. É o caso neste país também? Se eles têm limos raros aqui, eu gostaria de leva-los para casa.*

Assim como Ainz pensou dos limos que viviam perto dos filtros de esgoto, Gondo mudou-se para o último julgamento.

"O julgamento final é o labirinto da morte. É uma caverna com inúmeras ramificações, cheio de vapores venenosos. Se inalar esses vapores, seus membros serão paralisados e os seu coração vai parar de bater."

Gondo olhou para Aura e Shalltear.

Esse gesto parecia estar dizendo que Ainz pode ficar bem, mas aquelas duas estariam em apuros.

*Elas vão ficar bem.... Bem, eu acho que eu posso lhe mostrar quando chegarmos lá.*

"E qual é o caminho certo das cavernas?"

"Infelizmente, eu não sei. Eu olhei através de todas as minhas conexões, mas mesmo os mais velhos não sabiam. Nem os membros do Conselho. Talvez ele possa estar gravado em um arquivo..."

"Mas você não o encontrou, não é? Bem, eu duvido que você seria capaz de localizar facilmente um documento que era tão importante para a segurança nacional. Vamos reunir informações quando chegar a hora e se adaptar à situação."

Ainz gravou as informações sobre esses julgamentos em sua memória, e fez um gesto para os outros.

"Vamos então."

Ainz, Shalltear e Aura assumiram a liderança. Gondo alinhado com dez ou mais soldados e seu comandante em seu caminho para retomar a fortaleza, e, em seguida, as portas se abriram lentamente. O cheiro da morte foi vazado através do espaço, então eles tiveram uma ideia do que esperar, mas, em seguida, uma cena horrível revelou-se a todos os presentes.

O túnel suave que descia era largo e tinha sido nivelado para facilitar a passagem. No entanto, as paredes e o chão estavam cobertos de sangue, vísceras e pedaços de carne. Cadáveres dos Quagoas cobriam o chão.

"Urk!"

O cheiro de sangue, e apodrecimento encheu a sala. Era demais para Gondo, que não tinha experiência como um guerreiro, e ele começou a vomitar. Rostos dos soldados anões tinham ficado verde, e não por causa de algum truque da luz.

O corpo de Ainz não tinha noção de náusea, por isso não lhe causou quaisquer problemas. No entanto, ele não gostava do cheiro.

Um ruído esmagando veio por debaixo dos pés. Parece que ele tinha pisado nas entranhas que tinham caído de um Quagoa bipartido.

Ainz suspirou e, em seguida, lançou [Voo Em Massa], permitindo que todos possam voar.

Parece que os Cavaleiros da Morte tinham revelado sua carnificina aqui. Qualquer um que escorregasse e caísse no túnel de sangue, certamente, perderia a sua força para a sujeira e o fedor. Mais importante, a visão de alguém balançando ao lado deles enquanto coberto de sangue foi horrível.

O grupo desceu a passagem inclinada, sem problemas, devido à magia voo.

Graças às rochas vagamente brilhantes incorporadas ao longo do caminho, ainda havia alguma luz para se orientar. No entanto, o espaço entre cada rocha foi preenchido com a escuridão. Claro, Ainz possuía visão no escuro, e ele não tinha problemas com isso.

Depois de descer a encosta - a uma distância de cerca de 100 metros - eles podiam ver a entrada da fortaleza diante deles. Não, seria mais correto dizer que era uma fortaleza atrás da porta.

Uma vez que eles passarem pelas portas abertas para a fortaleza, eles poderiam ir além da fortaleza e atravessar a ponte suspensa a frente. Depois de viajar a oeste a partir de lá por vários dias, eles devem ser capazes de ver a antiga capital dos Anões.

A entrada da Fortaleza estava cheia de cadáveres dos Quagoa. Alguns deles pareciam que não tinham sido mortos pelos Cavaleiros da Morte, mas tinham sido comidos. Devem ter sido vítimas dos zumbis dos Cavaleiros da Morte.

A detecção de mortos-vivos de Ainz não captou nenhum. Provavelmente porque os zumbis tinham se transformado em cadáveres regulares após os Cavaleiros da Morte serem destruídos.

Ainz olhou em volta. Neste momento não houve reações de mortos-vivos, mas se deixasse as coisas como estavam às coisas poderiam ficar perigosas, dadas as características dos mortos-vivos deste mundo.



"É comumente falado que deixar cadáveres sozinhos resultará em desova de mortos-vivos. O que vocês pretendem fazer?" Ainz perguntou aos soldados que tinham o seguido até ali.

"Sim senhor. Vamos limpá-los." o comandante respondeu. "Bem, nós dizemos limpar, mas é mais como despejá-los na Grande Fenda em um lugar onde não importa se atrair monstros."

"E depois disso, você terá que reparar a fortaleza, e, em seguida, descobrir como os Quagoas atacaram? Parece que você tem um monte de trabalho pela frente."

Eles estavam se separando aqui. As únicas pessoas que estaria tomando parte na recuperação da antiga Capital dos Anões era Ainz, Aura, Shalltear e Gondo. Bem, os Hanzos estavam ao redor, mas eles não precisavam saber disso.

Os Anões sorriram amargamente. Embora fosse verdade que as investigações eram arriscadas, eles corriam o risco de encontrarem Quagoas, afinal de contas - não era nada comparado a tarefa de Ainz de atacar o acampamento principal dos Quagoa. Isso foi provavelmente o que essas palavras significavam.

"Então, vamos entrar na fortaleza. Vamos entrar primeiro para garantir que seja seguro, por isso, espere lá fora até então. Estando no lado seguro, você poderia proteger Gondo?"

Após o comandante responder de forma afirmativa, Ainz entrou pela porta aberta.

Enquanto ele estava no centro da tragédia, Ainz fez a Aura (que estava de pé atrás dele) uma pergunta.

"Aura, você pode sentir alguém usando uma capacidade furtiva para se esconder aqui?"

"Não. Não há ninguém vivo nesta fortaleza."

Aura colocou a mão ao lado de suas orelhas longas, tentando escutar sua resposta. Se a ranger, Aura disse isso, então não havia nada vivo dentro desta fortaleza.

Ainda assim, eles não poderiam baixar a guarda.

A pessoa que tinha derrotado os Cavaleiros da Morte de Ainz deve ter passado por aqui. Se essa pessoa tivesse tomado um monte de classes especializadas em Stealth, poderia ser capaz de enganar as habilidades perceptivas de Aura. **(Tradução: Discrição)**

Ainda assim, alguém assim, em geral, tinha um poder pobre de ataque, e seria fácil lidar com ele mesmo que lançasse uma emboscada.

Havia muitos cadáveres dentro da fortaleza, mas ao contrário da passagem inclinada de mais cedo, havia cadáveres dos Anões em todos os lugares.

Ainz cruzou com força a porta que estava em frente da qual eles tinham usado para entrar. Após sua abertura, ele viu as entranhas da Grande Fenda diante dele, e até mesmo a visão de Ainz não podia ver seu fundo.

Como não havia Quagoas além, parece que eles tinham recuado sem a criação de uma base de operações aqui...

"Esta deve ser a Grande Fenda..."

Ainz se virou para olhar da esquerda para a direita.

"Mas não parece ter qualquer coisa semelhante a uma ponte suspensa aqui..., não, isso é uma parte da ponte? Se isso está lá, então isso significa que..."

"Pode ser que o inimigo destruiu a ponte durante a retirada.", Shalltear disse ao lado.

"Hm..."

Se seu inimigo era um ser poderoso que poderia facilmente derrotar um Cavaleiro da Morte, havia a necessidade de destruir a ponte? Se isso foi para bloquear o ataque, isso significava que eles não estavam confiantes na sua força - Não.

Ainz sacudiu a cabeça.

Cavaleiros da Morte eram raros neste mundo. Assim, o inimigo deve ter imaginado que havia uma poderosa entidade controlando os dois Cavaleiros da Morte. Sendo esse o caso, perder a ponte não seria uma grande perda.

"Não é ruim... Diga os anões que o caminho é seguro."

"Entendido!"

Enquanto Ainz observava Shalltear seguir para os Anões, ele viu Aura de cócoras. Ele queria perguntar o que ela estava fazendo, mas, dada a sua expressão diligente, seria melhor não interromper o seu foco.

Ainz virou-se para olhar para a Grande Fenda, em seguida, pegou uma pedra e atirou-a em não houve significado especial nisso, ele tinha feito isso por um capricho. Ainda assim, ele não podia ouvir a pedra atingindo o fundo.

"Sua profundidade é desconhecida, Sua Majestade", disse o comandante a quem Shalltear tinha trazido com ela. Ele deve ter visto o que Ainz estava fazendo. "Enviamos duas expedições para investiga-la, mas nenhuma das duas voltaram."

"Entendo. Havia provavelmente monstros lá.... Essas coisas já saíram de lá alguma vez?"

"Senhor, não houve nada parecido até o momento. Portanto, decidimos não enviar expedições. Sondar mais profundamente seria imprudente."

"Bem, é verdade."

Ainz poderia criar mortos-vivos incorpóreos como fantasmas, e usando magia para partilhar os seus sentidos, ele seria capaz de montar uma investigação completa. No entanto, agora não era o momento para esse tipo de coisa.

Dadas às circunstâncias atuais, investigar a Grande Fenda era uma prioridade baixa. Ainda assim, tinha que ser feito. Em Yggdrasil, lugares como estes quase sempre escondiam itens de valor ou masmorras.

*Se isso foi desenvolvido pelas mãos de merda dos desenvolvedores, eles esconderam um túnel na parte inferior da Grande Fenda, e haveria minérios raros dentro desse túnel. Não, eles definitivamente fizeram isso. Na verdade, isso já aconteceu antes.*

"Então, vamos atravessar para o outro lado, eliminar os Quagoas em fuga, e faze-los voltar para a capital real, então."

O feitiço de voo ainda estava em vigor, de modo que não foi um problema. No entanto, o que preocupou Ainz era se alguma coisa iria rastejar para fora da escuridão.

Isso aconteceu em YGGDRASIL, mas Ainz não podia deixar de recordar o momento em que ele tinha atravessado um lago e viu um monstro aquático na forma de uma serpente gigante abaixo. Não era uma lembrança agradável, mas essa experiência tinha sido utilizada na criação do 5º Andar de Nazarick.

Depois de se despedirem do comandante, os quatro levantaram voo, Shalltear e Aura olhavam para o abismo abaixo. Suas preocupações de só agora eram mal fundadas, e chegaram ao outro lado sem ver qualquer outra coisa abaixo deles.

Dito isso, ele deu um suspiro tranquilo de alívio quando seus pés foram mais uma vez firmemente plantados na terra firme. Claro, ele tinha que manter isso em segredo dos outros.

Ainz pesquisou seu entorno.

Havia apenas quatro cadáveres de inimigos aqui, o que significava que os Cavaleiros da Morte haviam sido derrotados neste lugar.

"Shalltear, há algumas coisas que eu preciso te dizer agora."

Depois de chamar Shalltear, Ainz olhou para Aura, e a viu inspecionar o chão.

*Talvez seria melhor falar com Aura sobre isso também.* Ele pensava isso, mas então ele pensou que ele queria que Shalltear assumisse a liderança desta vez. Ele poderia dar uma explicação simplificada para Aura depois.

"Espere um pouco, Ainz-sama!"

Shalltear tirou um caderno e o abriu.

"Por favor continue."

"Oh. Umu. Um livro de anotações, hein.... Muito atenciosa de sua parte. Ahem! Er estamos agora prestes a entrar em uma área muito perigosa. Quanto à razão do porque é perigoso, é porque existe um ser que pode derrotar dois dos meus Cavaleiros da Morte. Ao se comparar Cavaleiros da Morte a vocês é algo como um insulto."

"Nada do tipo, Ainz-sama. Vou usar minha força total para derrotar qualquer ser poderoso que poderia derrotar os Cavaleiros da Morte que você criou."

"Não, você não deve usar a sua força total."

"Por que, por que isso? Não se o inimigo for forte, não deveríamos ataca-lo com tudo - perdoe-me por fazer tal pergunta a você, Ainz-sama!"

"De modo algum. Sua pergunta faz sentido."

Ainz colocou as mãos atrás das costas, e depois disse-lhe como lidar com um inimigo desconhecido.

"Dito isso, você deve estar ciente de como a oposição espera agir. O que o inimigo mais quer é a informação - a nossa capacidade de luta, em outras palavras. Eles podem usar as tropas descartáveis de emboscada e semelhantes para medirem a nossa força de combate. Em outras palavras, eles vão

verificar as nossas capacidades e quando eles sentirem que podem conseguir a vitória, eles vão nos atacar de tal forma que eles não podem perder e não podemos fugir."

"E pensar que eles realmente fariam isso..."

"Claro, não sabemos se o inimigo chegará a esses extremos-"

"Ah... Ainz-sama..."

Aura chamou-o em um tom nervoso, algo que era muito incomum para ela. Em circunstâncias normais, ele teria parado sua explicação para Shalltear e ouvido Aura.

No entanto, ele estava com um ótimo humor, uma vez que esta era uma oportunidade de falar longamente sobre uma de suas especialidades.

Portanto, Ainz virou-se para Aura e colocou o dedo indicador à boca.

"Ah sim!"

Aura o entendeu. Ainz estava dando uma palestra séria, então ele queria que ela ficasse quieta. Ela entendeu o que Ainz estava tentando dizer.

"Como eu estava dizendo, Shalltear. Eu faria a mesma coisa se eu estivesse lutando contra um inimigo forte. Não, meus amigos iriam fazer o mesmo também."

"Os seres supremos fariam isso também? Mas, comparar este inimigo aos seres supremos é um pouco..."

"Sério? Você deve assumir que o inimigo pode fazer tudo o que posso fazer. Somente um tolo pensaria que eles são especiais e ficariam cheios de si mesmos. Permaneça sempre cautelosa. Em todo o caso, eu não quero deixar que o inimigo veja a nossa força de combate total."

Manter os Hanzos escondidos também tinha a função de perturbar as ciladas do inimigo.

"Portanto, Shalltear, lhe darei várias restrições enquanto você esteja viajando comigo até a Capital dos Anões - antes de chegarmos a sede do inimigo."

"Sim! Que tipo de restrições são estas?"

"Umu. Em relação a magia.... Embora eu permito que você use magias de até 10º aba, você não deve usar muitas magias diferentes. No máximo, limite-se a uma ou duas delas."

"... Eu entendo, isso é para enganar o inimigo e torná-los excessivamente confiantes, e depois derrotá-lo com um contra-ataque. Sendo esse o caso... porque não me limitar a magia de quinta aba ou menor?"

"Não, o inimigo não vai ser posto em uma falsa sensação de confiança dessa maneira. No momento em que o inimigo pensar que tem a medida da nossa verdadeira força e procurar nos destruir totalmente, temos uma chance de desferir um golpe fatal no inimigo. No meu caso, se eu visse o inimigo me atacar com apenas algumas técnicas e nenhuma magia superior a quinta aba, eu imediatamente concluiria que o inimigo estava tentando manter suas habilidades em segredo."

"Nesse tipo de situação, o que você faria contra esse tipo de inimigo?"

"Eu pensaria em como aprender mais sobre eles. Por exemplo, eu abandonaria brevemente uma base dispensável. Então, eu recolheria lentamente informações. Uma vez que o inimigo ganhasse uma base, ele vai sentir o desejo de mantê-la. Esse tipo de atitude vai limitar as ações do inimigo, e eles vão invariavelmente revelar as suas verdadeiras intenções."

"Existe uma necessidade de ser tão cauteloso desse jeito?"

Em um jogo, ainda se podia se recuperar de uma perda. No entanto, neste mundo, havia a chance de que eles não seriam capazes de se recuperarem. Isso era especialmente verdadeiro quando se tratava de Ainz, que ainda não tinha terminado suas experiências sobre as mortes dos jogadores.

"Todas estas são coisas que você faz são respostas às circunstâncias. Shalltear, você precisa pensar, não?"

Em todo caso, ele deveria deixar as coisas desse jeito. Ainz se voltou para Aura.

"Então, Aura, o que foi?"

"Não, não foi nada."

Os olhos de aura estavam brilhando.

Ainz tinha ideia do que causou isso, mas talvez ela tivesse ficado impressionada com as táticas que ele havia explicado a Shalltear.

*Hm ~ pode ser o básico, mas eu acho que também devo dar alguma orientação para Aura, certo? Devo emprestar um livro de táticas PK para ela? Mas essa é a única coisa que tenho que me dá uma vantagem sobre os NPCs... O que devo fazer. Além disso, deixar essa informação espalhar não seria bom, alguém me disse isso antes...*

Assim que Ainz caiu em pensamento, Gondo falou.

"Ah, me desculpe interrompê-lo enquanto você está discutindo estratégias, mas não devemos seguir em frente? Se o caminho entrar em colapso, nós vamos ter que encontrar outro caminho."

"Isso é verdade... vamos viajar de bestas mágicas?"

"Talvez seja melhor não o fazer. Podemos encontrar pequenos trechos ao longo do caminho, e se estivermos montados, teremos que os deixar lá."



Ele tinha pensado em usar uma criatura morta-viva montável como um Comensal da Morte. Ele poderia simplesmente recriar um, se houvesse algum problema. No entanto, seria mais sensato ouvir as palavras de seu guia.

"Eu entendo. Vamos então."



"Sua majestade partiu!"

Ao ouvirem isto, seis Conselheiros dos Anões - o Sumo Sacerdote da Terra, o Diretor de Produção de Alimentos, o Ministro de Estado, o Mestre cervejeiro, o mestre de cavernas e minas, e Mestre do comércio - estremeeceram de prazer.

Era verdade que o Rei Bruxo não tinha feito nada até agora. Ainda assim, eles não podiam descansar à vontade quando um ser morto-vivo - alguém que odiava a vida - com tal poder andava pelas ruas.

As pessoas aqui estavam reunidas para garantir a segurança da cidade e seu povo. Assim, eles tiveram que considerar os piores cenários possíveis que possam resultar antes de seguirem um curso de ação. Por exemplo, o Rei Bruxo pode de repente se tornar violento e começar a massacrar as crianças. Estas preocupações os atormentavam todos os dias, e eles consideraram várias contramedidas e propostas úteis.

Agora que o objeto de sua discussão não estava mais aqui, o que havia de errado em saborear a doce libertação de seus fardos?

"Tragam o vinho! Tragam o vinho!"

Assim como a terra seca desejava a chuva, o álcool era essencial para curar os corações exaustos.

Ninguém poderia opor-se a isso.

"Ainda assim, ele estará de volta, certo?"

O ar ficou estagnado. De repente, uma penumbra liquidada através de todos eles.

Seus punhos bombeados afundaram impotentes para baixo.

"Devemos correr?"

"Onde podemos ir se fugirmos depois de assinar esse pacto com ele.... Além disso, pedimos para ele recuperar a capital real para nós, certo? Se estivéssemos em seu lugar, não ficaríamos zangados com isso?"

"Bem, ele poderia ficar com raiva..., mas eu não teria a confiança em assumir uma postura em oposição a um ser assim."

"Ah. Sim, eu entendo como você se sente."

".... Isso é realmente o correto? O que aconteceu com seu orgulho, Mestre do comercio?"

"Ah, não é como se pudéssemos fazer um acordo justo com tal coisa, certo? De um modo geral, os negócios só podem ser feitos entre duas partes iguais em circunstâncias iguais, certo? Portanto, é de fato, impossível fazer um acordo adequado com alguém que é muito mais poderoso do que você."

Os Anões suspiraram como um.

Ninguém aqui sentia que o Rei Bruxo não seria o suficiente para recuperar a capital real. Isso era evidente apenas olhando para os animais mágicos que ele deixou para trás. E então, ele era uma pessoa que tinha o luxo de deixar para trás monstros como esses, quando ele sabia que havia um dragão esperando por ele.

"Então, vamos mudar de assunto. Alguém pode estimar quando ele vai voltar?"

"Como poderíamos saber? Não é como se pudéssemos perguntar ao homem diretamente. Se ele risse e dissesse 'Agora', eu tenho certeza que eu me mijaria."

Essas eram palavras vergonhosas, mas nenhum dos Anões riu delas.

"... Não há nada a se fazer. Se ele fizesse isso comigo, eu me mijaria também."

"O mesmo aqui. Eu poderia até cagar nas calças. "

Eles olharam um para o outro, enquanto pronunciando essas nojeiras.

"Será que aprendemos alguma coisa nova? Não sabemos nada sobre esse Gondo?"

"Absolutamente nada, apenas que ele reuniu os ferreiros rúnicos."

"Os ferreiros rúnicos? Foi sobre irem ao Reino Arcano?"

"Quem sabe? Por que não podemos chamar um deles e perguntar-lhe sobre isso?"

"Essa é uma boa ideia, mas não irá revelar nossas cartas a Sua Majestade? É muito perigoso agir precipitadamente. Só um idiota tocaria em uma panela quente, depois de tudo."

"Se for esse o caso, então nós vamos ter que dizer aos ferreiros rúnicos que queremos que eles vão para o Reino Arcano. Então, podemos casualmente perguntar-lhes sobre isso. Que tal isso?"

"... Eu não estou confiante na minha capacidade de fazer isso."

Os Anões murmuraram, "Eu também" em resposta.

"Tudo bem, então vamos esquecer de lhes perguntar. Seria insensato cavar buracos desnecessários e acabar caindo para morte."

Todos aqui concordaram com isso. Se eles irritassem Ainz por pesquisa-lo afundo, muitas vidas poderiam ser perdidas.

"Então, vamos informar os dois que não estão aqui sobre os negócios futuros e para não interferirem com os ferreiros rúnicos. Eu soube que comandante-chefe virá aqui depois, mas e sobre o mestre de forja?"

"Eu vou, então", disse o Ministro de Estado. "Eu estou interessado no tipo de obra que ele vai produzir. Além disso, eu estou querendo saber que tipo de metal o Rei Bruxo lhe deu."

"Ele só disse que era um metal raro, mas não pode ser mais raro do que adamantite, pode?"

"Portanto, seria algo como Orichalcum, então?"

Os Anões eram uma raça subterrânea. Mesmo que seus empregos não tinham nada a ver com a metalurgia, eles estariam muito interessados em um metal que nunca tinham visto antes.

"Se pudéssemos agarrá-lo e fazê-lo nos mostrar. Ele tem estado muito ocupado ultimamente, certo?"

Depois de receber o metal do Rei Bruxo, o mestre de forja rapidamente voltou para o seu workshop. Todos sabiam a razão para a pressa, e por isso eles não o impediram. **(Tradução: Área de trabalho)**

"Bem, a forja deve estar bem avançada, considerando que é ele. Fazer uma cota de malha deve resultar em algumas voltas extras, então talvez nós poderíamos pegar emprestado alguns desses metais."

Depois de um coro de aprovação, a reunião do Conselho foi dissolvida.

Depois disso, seus corpos cansados desejavam descansar, mas os anões eram uma raça que se animavam com álcool, mesmo quando eles falassem em fazer uma pausa.

"O vinho tem um gosto especialmente bom no local de trabalho", eles diziam que essas bebidas eram especiais, os anões só bebiam bebidas com elevado teor alcoólico. Em meio a tudo isso, o Ministro de Estado de repente pensou em algo e saiu da sala convertida em um bar.

Não preciso dizer que ele estava indo para se encontrar com o mestre de forja.

A oficina do mestre de forja era enorme, como convinha a um homem que era responsável pela ferraria do país dos anões. Com absoluta certeza, era um dos maiores edifícios em Feoh Ger. Empregando muitos artesãos Anões em suas caldeiras - que poderiam derreter adamantite - e as batidas de seus martelos em bigornas nunca tinha parado antes.

No entanto, estava em silêncio hoje - uma ocorrência que fez os pelos do Ministro de Estado ficarem arrepiados.

Ele tinha certeza de que as caldeiras estavam acesas.

Isso porque a temperatura subiu quando ele se aproximou delas.

Nesse caso, qual era a razão para esse silêncio?

O Ministro de Estado acelerou o passo, como se impelido pelo mal-estar que fluiu para fora dele.

Ele tinha vindo aqui antes, então não havia nenhuma hesitação quando ele mergulhou em direção ao lugar onde os ferreiros deveriam estar trabalhando.

Viu os ferreiros, os quais tinham rostos familiares.

Incapaz de ajudar a si mesmo, ele suspirou de alívio. No entanto, quando ele notou os olhares preocupados nas faces dos ferreiros e a direção onde todos estavam olhando, o mal-estar que tomou o seu coração pareceu voltar à vida.

"O que está errado?"

Quando ele chamou sua atenção, aos olhos dos ferreiros se iluminaram, como se seu salvador tivesse chegado.

"Ele se trancou lá dentro, e se recusa a sair."

Além de sua gigantesca oficina, esta fundição também continha uma oficina para o uso pessoal do mestre de forja, embora fosse mais perto de uma fundição em miniatura. O mestre de forja era um trabalhador dedicado, e ao manusear projetos importantes, ele costumava se trancar dentro e não aparecer por vários dias.

Essa era uma ocorrência bastante comum. Os discípulos do mestre de forja e outros ferreiros não deveriam ter olhares angustiados em seus rostos.

"... Isso não é estranho, certo?"

"É verdade que ele se tranca com bastante frequência..., mas não há som de marteladas. E já se passou metade de um dia - não, quase um dia inteiro."

"... Então, talvez ele esteja apenas elaborando planos para o design?"

"Isso nunca aconteceu antes."

O Ministro de Estado coçou a barba.

Ele não sentia que isto era particularmente surpreendente. No entanto, se os todos os ferreiros se sentiam da mesma forma, então provavelmente deve ser uma emergência.

"Então por que vocês não abriram a porta? Está bloqueada?"

"Não, não está bloqueada. No entanto, sempre que o mestre de forja se tranca nessa sala, ele odeia que as pessoas fiquem abrindo aquela porta."

"Entendo..... Então vocês querem que eu a abra, estou certo?"

Seria difícil para os discípulos do mestre de forja. Mas alguém em um posto equivalente pode ter uma melhor chance de não irritar o mestre de forja.

*Eu tirei o palito mais curto, então. Bem, não há remédio.*

"Eu entendo. Então, deixe-me fazê-lo. Você deve ir primeiro. Eu apenas pegarei a responsabilidade, como se eu tivesse insistido em entrar e ira o envolveu."

Após os ferreiros lhe agradecerem, o Ministro de Estado avançou e bateu na porta.

No entanto, não houve resposta, não importa quantas vezes ele batesse na porta.

Temendo o pior, ele abriu a porta com toda a força.

Era o mesmo quarto familiar. Surpreendentemente, não estava quente, embora tinha apenas uma porta removida da enorme caldeira. Foi devido a magia de ar condicionado. Quando ele desviou o olhar, viu uma chama carmesim ardendo dentro das profundezas da caldeira.

E então, ele viu alguém de frente para o fogo.

*O que, ele está lá, não está?* Assim que o Ministro de Estado estava prestes a suspirar de alívio, ele mais uma vez prendeu a respiração.

Isso porque ele podia sentir algo estranho e inexplicável no ar. Por que o mestre de forja está em silêncio? De acordo com os ferreiros, ele deveria ter reagido imediatamente à intrusão.

"Oi."

Essas palavras eram pouco mais do que um ar exalado, mas o homem deve ter ouvido isso. No entanto, não houve resposta do Forgemaster.

"Oi!"

O Ministro estava nervoso agora e ele gritou, mas como esperado, o mestre de forja não reagiu.

Ofegante, ele avançou para o lado do mestre de forja.

"Ei!"

"O que?"

Uma resposta por fim. O Ministro de Estado quase entrou em colapso por causa da força fugindo de seus membros.

"O que? O que? Não me faça-"

As palavras do Ministro de Estado sumiram.

Por que o mestre de forja não se virou para olhar para ele?

Preocupado com seu amigo, o Ministro de Estado o circundou para olhar para o seu rosto.



Ele parecia diferente do habitual - como se ele fosse um animal caçado. Mais importante do que isso, ele tinha uma expressão medonha no rosto, como se ele estivesse pronto para massacrar seu próprio povo.

"...O que aconteceu?"

O rosto do mestre de forja finalmente mudou em resposta às palavras que haviam escapado do Ministro. Não, apenas os globos oculares se moveram, virando-se para olhar para o rosto do Ministro de Estado.

"O que aconteceu? O que aconteceu? Hmph!"

A mão do mestre de forja se moveu. Ele pegou suas pinças, arrancou o lingote de metal escaldante do fogo da caldeira, e depois atirou-a no Ministro de Estado.

"Uwaaaaah!"

O Ministro de Estado afastou desesperadamente, e o lingote aterrissou no chão com um barulho.

"Seu desgraçado! Você está tentando me matar?!"

Ele não podia tolerar isso, nem mesmo de um amigo.

No entanto, o mestre de forja sorriu friamente.

"Matar você? Bem, você pode pensar isso."

Em seguida, ele estendeu a mão e agarrou o lingote. Ferreiros normalmente usavam luvas resistentes ao calor, mas a coisa chocante era que o mestre de forja não as usava. Nem estava vestindo quaisquer itens mágicos que concedia tal efeito.

Ele tinha agarrado o lingote de metal aquecido com a mão nua.

Tal movimento era tão imprudente e ridículo que o Ministro imaginou que podia sentir o cheiro e ouvir a carne do mestre de forja crepitar. O mestre de forja praticamente cuspiu as suas palavras nos olhos arregalados do Ministro de Estado.

"Ele não esquenta!"

"O que, o que você disse?"

"Esta maldita coisa não aquece por nada!"

Antes que ele percebesse, o Ministro de Estado tinha pegado o lingote jogado em seu caminho. Por um momento, ele imaginou que ela estava emitindo um calor escaldante, mas não estava quente. Na verdade, ela estava surpreendentemente fria.

"O que, o que é isso?"

Essa era uma pergunta sem sentido. Em todo o conhecimento do Ministro de Estado, só havia uma coisa que correspondia à descrição de um metal que não se aquece mesmo quando aquecido. Assim, a pergunta era apenas uma formalidade.

Na verdade, as palavras seguintes do mestre de forja confirmaram suas suspeitas.

"É o lingote que aquele maldito morto-vivo me deu! Eu o aqueci por um dia inteiro e sequer ficou morno! Eu o tenho martelado por horas e não mudou de forma! Eu não posso nem deixar sequer uma marca nela! Como diabos eu poderia fazer uma armadura com isso?!"

**[Observação: Trolleiiiiii - tive que ler essa parte com esse vídeo - <https://www.youtube.com/watch?v=cFUib1NYgTE#t=00m30s> ]**

"Você, você acha que ele lhe deu um metal, que mesmo ele não poderia trabalhar?"

"Eu gostaria de pensar assim também. Mas olhe, há uma espada curta feita do mesmo metal! Posso marcar o lingote com ela! O que diabos de 'artesão mais experiente' quer dizer?! Eu não sou nada mais do que um idiota que só pode olhar em silêncio para um pedaço de metal desconhecido!"

O Ministro de Estado lutou para pensar em como confortar o mestre de forja tenso.

"Assim, então, e se você perguntar como se trabalhar nesse metal para esse ser morto-vivo?"

"Aqueles que perguntam quando eles não sabem são mais sábios que aqueles que não perguntam quando eles não sabem? Algo parecido com isso, certo? Isso é verdade. Os antepassados têm um ponto. Mas – onde é que a minha experiência conta nisso? Olhe para estas mãos."

Ele vigorosamente as balançava. Elas eram um par de mãos de artesão; espessas, pesadas e cheias de cicatrizes de queimaduras antigas. Qualquer artesão poderia ter orgulho em possuir tais mãos.

"Eu toquei em metal desde que eu era um discípulo estúpido. Eu tenho feito isso a mais tempo que qualquer um, até agora. Por isso, era natural eu ser elogiado como o artesão de maior destaque entre minha raça. E a razão para isso é porque eu trabalhei muito mais do que qualquer um!"

O rosto do mestre de forja estava torcido em nós.

"Eu dei minha vida a ferraria. Eu não achava que nada fosse impossível, e eu sempre acreditei que qualquer metal pudesse ser moldado em qualquer forma desejada. Que piada eu sou! Haha! O que eu estava usando para me enganar? Eu não era nada mais do que uma rã minúscula em um poço! E pensar que eu ousei me chamar de gênio. Eu era um tolo."

"Não, tudo o que você precisa fazer agora é começar a aprender de novo, certo?"

"Está certo. Sim, você está certo. Embora me dói ouvir isso..."

O mestre de forja firmemente agarrou o lingote em sua mão.

O fato de que o rosto do mestre de forja tinha ficado completamente branco preocupou o Ministro de Estado.

"Está bem. Você está certo. Tudo o que precisa fazer é começar a aprender novamente. Então, o que você está fazendo aqui?"

"O que eu estou... você... Ah, esqueça. Aquele rei morto-vivo deixou esta cidade. Nós estaremos realizando uma reunião do Conselho amanhã, e eu vim para te buscar. Além disso, não interfira com os ferreiros rúnicos."

"É assim que... eu entendo. Então, eu vou vê-lo amanhã."

O Ministro de Estado ainda se sentia desconfortável, mas ele não podia mostrar isso.

Fadiga do corpo levava à fadiga do espírito. O mestre de forja provavelmente iria se recuperar depois de uma boa noite de sono. Depois de se forçar a aceitar essa explicação, o Ministro de Estado voltou para casa.

No entanto, no dia seguinte, soube que o mestre de forja tinha desaparecido com o lingote.  
**[NT Nandex: bixo calotero da porra.]**

## Parte 2

Lhes disseram que havia três julgamentos ao longo do caminho para a ex-capital real dos Anões.

O primeiro era a Grande Fenda.

Não preciso comentar que não se podia atravessá-la a pé. Claro, também poderiam procurar uma maneira de contornar isso, mas isso aumentava as chances de encontrarem monstros. Os monstros que ficavam à espreita dentro de um terreno eram uma ameaça temível para os anões.

Era muito difícil escapar de uma emboscada lançada por monstros que podia sentir os passos de seus alvos e os atacar do subsolo. Um movimento em falso poderia leva-los a ser engolidos e digeridos. Além disso, havia monstros que poderiam lançar ataques psíquicos e desferir golpes letais, enquanto as mentes de suas vítimas ainda estavam confusas.

Em lugares como estes, humanoides como os seres humanos, anões e Elfos eram pouco mais do que presas.

Enquanto a forma mais segura do outro lado seria a de tomar a rota terrestre que atravessa a cordilheira, esse caminho ainda era perigoso até para habitantes da superfície.

Primeiro que tinham que se preocuparem em ser atacados por criaturas voadoras como Perytons, Harpias, Itsumades, Gigant Eagles e outros monstros, bem como grandes animais voadores. Desde que os humanos tinham pequenas áreas de visão acima e abaixo deles, um momento de descuido pode levar a uma emboscada por cima, que por sua vez continha o risco de ser morto em um golpe. **(Tradução: Olhos gigantes)**

Assim, apenas cruzar a Grande Fenda era um julgamento em si.

Por causa disso, os anões tinham construído uma cidade próxima e levantado uma ponte suspensa. Uma vez que a ponte tinha caído, ninguém seria capaz de atravessar, e a Grande Fenda serviria como uma barreira intransponível que protegeria a cidade.

Agora que a ponte suspensa havia sido cortada pelos Quagoas, a Grande Fenda era um desafio imponente.

Contudo-

Isso não incomodou Ainz e seu grupo em nada. Depois de tudo, a utilização do [Voo Em Massa] transformou esse obstáculo em algo trivial.

Em seguida, havia o segundo julgamento - a terra de magma derretido.

Este mar de calor escaldante brilhava com uma ardência ofuscante. Era uma região extremamente perigosa, onde inalar uma única baforada de ar poderia carbonizar os próprios pulmões dentro do peito.

A razão pela qual a lava poderia fluir por quilômetros incontáveis sob a terra era mais provável que seja porque este mundo era mágico. Havia portais naturalmente-formados que eram parecidos com o feitiço [Portal], e eles uniam fluxos de magma desta região aos de regiões distantes.

Em meio a este oceano lancinante espreitava a razão pela qual este lugar era considerado um julgamento.

Isso seria o monstro que nadava preguiçosamente através desse mar escaldante.

Era um monstro gigantesco com mais de 50 metros de comprimento e se assemelhava a um peixe. Para ser mais preciso, a um peixe pescador. No entanto, ele não tinha uma isca na cabeça, mas um tentáculo que servia como suas mãos. Isso poderia trazer um inimigo distante e cravar suas enormes garras.

Sua pele era robusta e forte, e tinha escamas como as de um peixe comum, mas a sua dureza, ultrapassava de longe até mesmo Orichalcum.

Muitos monstros ficavam muito poderosos, porque eles viviam por um longo tempo. Estes indivíduos eram famosos como espécimes superiores, e em muitos casos eles eram classificados como um tipo diferente de sua raça. Este monstro tinha completado uma forma especializada pela evolução, e tornou-se um ser único, encontrado em nenhum outro lugar do mundo.

E assim, estes eram os três governantes do Monte Rappaslea, ligados pelo [Portal] -

O Lorde Fênix, que governa o céu.

O Dragão Anciã de Fogo, que governa a terra.

E O Lorde Pescador de Magma, que governa o mar subterrâneo de magma.

Se classificados por estimativas de dificuldade pelos aventureiros, o mestre do oceano derretido estaria em torno da dificuldade 140. Com toda certeza, não iriam sobreviver em um combate com ele.

Felizmente, ele era fraco para atingir alvos terrestres. Não seriam atacados se alguém permanecesse fora do magma. No entanto, a estrada para a Capital Real Anão tinha um longo caminho estreito e instável que era apenas um pouco mais alto do que o mar de rochas fundidas abaixo dela.

Um grande número de Quagoas havia caído no magma durante a sua invasão. Seus corpos ficaram se agitando, incapazes de resistirem ao ar sobreaquecido, o que os fez explodir, enquanto caíam na lava.

Contudo-

A travessia não gerou riscos para viajantes preparados com imunidade a fogo e magia de voo. Eles voaram pelo ar, muito acima do alcance do Lorde Pescador de Magma, e nenhuma das partes percebeu a presença do outro.

Assim que Ainz e sua companhia atravessaram o mar de magma.

Os julgamentos até agora tinham sido facilmente superados com a magia do voo, por isso era difícil considerá-los julgamentos. No entanto, o julgamento final era um desafio no verdadeiro sentido da palavra, sendo uma caverna gigantesca, com inúmeras ramificações.

Certamente qualificada para o título de "labirinto".

Ainda assim, isso ainda seria fácil demais para contar como um julgamento. Não havia monstros nesta área, por isso, enquanto alguém passasse algum tempo para fazer um mapa, pode-se, eventualmente, superá-lo. E se isso fosse tudo, então o labirinto só iria qualificar-se como um teste para aqueles que não tinham comida e água - ou, em outras palavras, aqueles com tempo limitado.

Sim - não havia outra razão pela qual este lugar fosse considerado um julgamento.

Esta área foi preenchida com aberturas que expeliam nuvens de gases vulcânicos em intervalos regulares, e havia lugares onde os gases eram recolhidos. Em outras palavras, era uma área infernal com um veneno invisível, fatal, levados por fortes ventos.

Havia várias rotas que conduziam à saída, mas havia apenas uma que a terminava, e também tinham que evitar o gás. Mesmo que a rota possa acabar sendo preenchida com gás se não a atravessar com rapidez o suficiente.

Mesmo o uso do feitiço [Voo] - que tinha superado todos os desafios até agora - só iria permitir-lhes raspar o teto. O gás pulverizado encheria até mesmo o ar lá em cima com veneno também. No máximo, tudo o que esse feitiço iria fazer era permitir que a pessoa evitasse as áreas onde o gás aparecia e era recolhido.

Contudo-

Ainz e os Guardiões tinham contramedidas adequadas contra ataques venenosos, por isso não gerou problemas para eles. Em vez disso, o único que pode ser afetado por ataques gasosos era Gondo. Os mortos-vivos tinham imunidades a gases. Se não fossem causados por ácido ou dano de fogo não iria prejudicá-los em nada. Aura tinha um item mágico que a rodeava em uma bolha de ar fresco, de modo que qualquer gás não a afetasse.

Em outras palavras, enquanto Gondo estivesse protegido por magia, ele podia caminhar com segurança através dos vapores ondulantes da morte.

E assim, os três julgamentos - os perigos do terreno que foram considerados intransitáveis para aqueles sem preparação ou conhecimento prévio - foram facilmente superados por Ainz e seu grupo.

O feitiço de Ainz - a [Benção de Titânia], que lhe mostrava a melhor rota da masmorra - lentamente se dissipou. Esse era o um sinal de que a sua duração expirou, ou que o seu objetivo foi concluído.

"... Hm. Parece que há um cadáver fresco de Quagoa dentro daquela caverna. Mas nós não interceptamos sua unidade ainda. Eu acho que um dia faz uma enorme diferença."



"Ainda assim, temos reduzido a distância significativamente. Neste momento, estamos quase os alcançando.", disse Aura depois de inspecionar as pegadas no chão.

"... Realmente. Então, vamos discutir o que vamos fazer depois.... Gondo, estaremos atingindo a capital real em breve, certo?"

"Sim. Eu só ouvi falar disso em lendas, mas se essas cavernas eram o labirinto lendário da Morte, então devemos estar lá em breve."

Uma expressão amarga veio sobre o rosto de Gondo.

"Esse era realmente o labirinto da morte, embora... As lendas disseram que aqueles que não conhecessem o caminho só iriam encontrar a morte no final de sua jornada..."

Ainz não poderia responder a essa pergunta. Afinal de contas, tinha sido um desafio muito fácil. Talvez fosse apenas um truque, usado para enganar a oposição a pensarem que tinham o superado antes que a verdadeira armadilha fosse ativada. Isso não estava totalmente fora de questão.

"... Quando isso acontecer, tudo que precisamos fazer é nos livrar de quaisquer armadilhas que nos esperam. Dito isto, pisar em uma armadilha predefinida é o cúmulo da insensatez. Vamos devagar e avançar enquanto permanecemos em alerta."

Eles estavam se movendo a uma grande velocidade para recuperar o atraso com o inimigo. No entanto, eles não tinham apanhado com eles ainda, mesmo depois de ter vindo até aqui. Eles devem repensar a sua estratégia, enquanto é suposto que o inimigo já havia retornado para sua base.

"Então, vamos considerar o que vamos fazer depois de atingirmos a sede do inimigo."

Depois de verificar que todos haviam assentido, Ainz se voltou para Gondo.

"Para começar, Gondo e eu iremos assumir o Palácio Real. Vou lidar com o Dragão por lá."

Nem os Guardiões nem Gondo se opuseram a isso.

Os Dragões de níveis maiores eram alguns dos adversários mais fortes de YGGDRASIL. Era muito perigoso se mover separadamente dos Guardiões enquanto eles não sabiam a força do inimigo. No entanto, Ainz possuía um item de classe Mundial. Ele possuía muitos poderes, e um deles era muito eficaz contra os dragões. Portanto, mesmo no pior cenário, ele deveria ser capaz de escapar.

Em contraste, se ele trouxesse um Guardião com ele se o inimigo fosse mais poderoso do que o esperado, então ele teria que trabalhar mais, a fim de conseguir fugir.

Com Gondo ao redor, o pior que poderia acontecer era Ainz ter de abandoná-lo. Ele não podia abandonar a vida das crianças de seus amigos. Portanto, a melhor solução foi a de não as levar com ele em primeiro lugar.

*Dragões, hein.... Eu estou ansioso para isso.*

Em YGGDRASIL, os dragões eram poderosos inimigos e também tinham riquezas como recompensa.

Eles dropavam bons cristais de dados, e eles tinham uma maior probabilidade de cair itens do que monstros normais. Pode-se colher sua pele, carne, sangue, presas, garras, olhos, escamas e outras partes do corpo para várias utilidades.

Pode-se dizer que eles eram inimigos deliciosos.

Sabendo que ele iria em breve encontrar seu primeiro dragão neste mundo, encheu seu coração com uma mistura de mal-estar, antecipação e desejo. Ainz estava tão feliz que ele mal era capaz de se conter.

De acordo com os anões, o poderoso dragão de gelo, que tinha devastado a cidade ocidental poderia estar lá. Se as coisas fossem ruins, ele poderia enfrentar outra batalha com chances questionáveis de vitória, muito parecida com aquela com Shalltear.

*Poderia o dragão ter derrotado os Cavaleiros da Morte? Tenho chances de sucesso se for a mesma entidade, mas isso será um problema se for outra pessoa. Eu deveria permanecer escondido e levar todos os outros com exceção dos Hanzos? - Não, essa deve ser a decisão correta.*

"Ainz-Sama?"

"Hm? Ahh, Shalltear. Perdoe-me, eu estava perdido em meus pensamentos. Então, vou lhe dar duas ordens também. Aura e Shalltear, vocês irão enfrentar os Quagoas e os convidar a aceitarem a minha autoridade. Se eles se atreverem a recusar, em seguida, mostrar-lhes o poder de Nazarick!"

Os dois Guardiões responderam afirmativamente em uníssono.

O olhar de Ainz deslocou para Gondo. Ele não parecia que ele tinha algo a dizer. Essa atitude parecia implicar que ele iria aceitar qualquer decisão que Ainz fizesse.

Enquanto Ainz concordou em eliminar os Quagoas, Ainz não tinha a intenção de exterminá-los completamente. Ele simplesmente sentiu que o genocídio de uma raça que não existia em YGGDRASIL era um desperdício. Em adição, matar todos eles poderiam eliminar esta raça do mundo. Não, mesmo que esse não fosse o caso, eles podem acabar sendo benéficos para Nazarick no futuro.

Claro, eles também podem ser prejudiciais para Nazarick. No entanto, oblitera-los antes de verificar se seria um desperdício era a melhor opção.

*Exterminá-los é fácil, mas revive-los é difícil. Assim, só há outro caminho que posso tomar. E além disso-*

"Se eles forem tolos e não jurarem sua lealdade para mim, em seguida, reduza o seu número para cerca de 10.000 ou algo assim. Tente manter os fortes vivos. No entanto, depois de considerar questões futuras, não os selecione se baseando puramente na força. Vocês devem certificar-se de deixar um número igual entre machos e fêmeas. Além disso, vocês não devem deixar qualquer um deles escaparem, vocês entenderam? Especialmente aquele que é o equivalente ao seu rei."

"Mas... Ainz-sama..."

Ainz pediu a Aura - que parecia deprimida - para continuar falando.

"Nós não sabemos exatamente o quão grande é a capital dos Anões, mas parece ser uma área muito grande. Vai ser difícil apenas nós duas garantirmos que nenhum Quagoa fuga em um espaço tão amplo. O que deveríamos fazer?"

"Hm. Uma pergunta razoável. Por causa disso - Aura, é hora de você brilhar. Use o item de classe mundial que lhe dei anteriormente."

"Ehhh, está tudo bem com isso?"

"Umu. É nessas situações que devemos usá-lo."

"Eu, eu entendo!"

A tensão foi escrita em todos os seus rostos.

"Enquanto isso, não há limites de uso sobre esse item de classe mundial, se o inimigo cumprir determinadas condições e escapar, a propriedade do item mudará automaticamente para eles. Esse é o pior cenário e deve ser evitado a todo custo."

Ainz recordou o incidente em que Ainz Ooal Gown teve posse dele.

Quantos e-mails foram enviados do inimigo, pedindo "devolva-o"?

Ainz bufou.

"Se você não queria perdê-lo, não deveria tê-lo usado." essa resposta era um fato. Nada era mais estúpido do que uma guilda que não poderia aceitar uma conclusão tão racional. Se eles não querem que ele seja tomado, eles deveriam tê-lo escondido em sua tesouraria e nunca o tirado de lá. Portanto, Ainz continuou a enfatizar a cautela, mesmo que ele sentisse que não haveria problemas em usá-lo.

"Além disso, você deve ser cautelosa com os inimigos que você não pode invadir, porque tais inimigos possuem itens de classe mundial também."

"Isso significa que você não será capaz de entrar em qualquer um, certo, Ainz-sama?"

"Não quando o lançar. No entanto, existem maneiras de entrar se você concordar. Você precisa prestar atenção no intervalo de tempo quando isso acontecer.... Bem, vamos então."

Liderados por Aura, o grupo partiu.

Talvez eles estivessem perto da antiga Capital Real Anã, mas mesmo as cavernas naturalmente formadas eram fáceis de atravessar. Todas as estalactites e estalagmites tinham sido cortadas, provavelmente por conveniência. Eles caminharam por um tempo, cercados pelo trabalho dos Anões.

Aura - que caminhava à sua frente - parou de repente. Então ela colocou sua mão em seu longo ouvido, para ouvir atentamente.

Ainz e os outros ficaram em silêncio, à espera de Aura para dar a palavra.

"Ainz-sama, eu posso ouvir muitos seres vivos a frente, na casa das centenas. Eu não posso avaliar a distância exata, mas eu acho que nós vamos fazer contato com eles em poucos minutos."

"Hoh.... Nós nos encontramos com eles?"

"Não, eles não soam como se estivessem se movendo. Parece que eles estão esperando..."

"Entendo. Será que eles perceberam a nossa presença? São tropas de emboscada?"

Se fosse esse o caso, eles provavelmente teriam usado algum tipo de magia de adivinhação para espionar Ainz e os outros.

Ainz sorriu levemente.

Até agora, ele não deixou que o inimigo observasse seu poder. Por causa disso, eles queriam lançar a sua unidade contra Ainz e observar as suas habilidades.

A partir da determinação e ações do inimigo, ele podia sentir sua ansiedade e vontade de sacrificar vidas para aprender sobre eles. Fez Ainz sentir que ele tinha ganhado a sua batalha de inteligência contra o seu adversário.

"Ainz-sama, vamos capturá-los?"

"Hm, venho a pensar sobre isso, não temos mostrado muitas de nossas habilidades para o inimigo ainda. Por isso, vamos recolher algumas informações antes de seguir para a sua sede em uma só penada."

"Entendido!"

Além disso, mesmo se eles realmente aprendam sobre nós, eles não poderiam criar uma contra estratégia tão facilmente.

Havia dois tipos principais de personagens em YGGDRASIL.

Havia aqueles que se especializavam em um determinado campo, e aqueles cujas habilidades foram uniformemente distribuídas.

No primeiro caso, mesmo que aprendessem sobre um inimigo, eles teriam dificuldade para lidar com eles, se essas informações não pertencessem a sua especialidade. No último caso, eles podem ser capazes de lidar com eles, mas dado a mesma distribuição das habilidades em Ainz, essas contramedidas contra eles não seriam infalíveis.

É claro, pode haver pessoas como Ainz que sabiam muitas magias e que possuíam muitos itens deixados para trás por seus companheiros, e assim foram capazes de se adaptar a muitas circunstâncias, ou alguém como Touch Me com elevadas estatísticas globais, mas aqueles eram a exceções a parte. Portanto, só havia uma coisa que eles tinham que se preocupar.

*... O número de entidades poderosas. O fato de eu não saber isso me assusta um pouco. Dado que não posso verificar plenamente determinado ponto, eu provavelmente devo manter a ideia de recuar em mente - hm. Bem, em todo caso, não podemos continuar sem ataca-los para ver o que o inimigo tem na manga. -Ohh, O espírito de Yamaiko-san está me possuindo...*

"Shalltear. Você não deve perder as estribeiras desta vez, está bem?"

"Claro!"

Shalltear preparou sua Lança Spuit.

"Muito bom. Normalmente, devemos evitar revelar o fato de que possuímos itens de classe divina para o inimigo. No entanto, eles não serão capazes de ver através disso sem boas capacidades de detecção. Tudo bem, vá."

"Entendido!"



Dentro de Feoh Berkanan - a imponente e magnífica antiga capital real dos Anões, construída durante o desabrochar de sua civilização - o maior edifício, dentro do Palácio Real era a Guilda dos Mercadores, porque continha muitas salas utilizadas durante as reuniões e abóbadas temporárias usadas para armazenar recursos brevemente.

Este edifício foi usado por muitos anões, e era maior do que qualquer outra estrutura na cidade. No entanto, era a residência do Senhor dos Clãs dos Quagoas, Pe Riyuro.

Quando Yozu voltou, Riyuro estava sentado - quase afundando - em uma almofada grande e macia. Sua atitude continuava a mesma de sempre, sem nenhum traço de raiva ou ansiedade, mesmo depois de ouvir sobre o fracasso de Yozu.

Yozu inclinou-se e descreveu o que tinha acontecido.

Embora os detalhes importantes já houvessem sido enviados pelos mensageiros, ele estava aqui para explicar os detalhes. Em particular, ele precisava descrever exaustivamente sobre o trunfo do Reino Anão, os seres de armadura preta que tinha visto com seus próprios olhos.

Riyuro ouviu em silêncio, e então ele moveu lentamente sua mão, colocando-a em uma gaiola ao lado dele. Ele retirou um lagarto que não parava de gritar; um gordo, redondo e suculento lagarto, um lanche digno de um rei.

Riyuro estendeu a mão segurando o lagarto em direção a Yozu.

"Quer uma mordida?"

"Não, não, obrigado."

"Realmente." Riyuro murmurou. Em seguida, ele esmagou a cabeça do lagarto com suas mandíbulas, e Yozu sentiu o cheiro fraco de sangue e vísceras.

Todos os 20 centímetros do lagarto desapareceram na boca de Riyuro dentro de três mordidas.

Riyuro limpou as mãos e boca manchadas de sangue com uma toalha nas proximidades.

"E então recuaram. O que aconteceu com seus perseguidores?"

"Não temos certeza disso. Contudo-"

Desde a ponte suspensa tinha caído, ele não achava que o inimigo iria continuar sua perseguição. E falando francamente, eles tinham pegado as gargantas dos Anões. Tudo que os anões podiam fazer era reforçar as suas defesas, encontrar e selar a rota de flanco, e então talvez eles poderiam montar um contra-ataque sobre este lugar.



A razão pela qual eles só tinha usado esses dois seres de armaduras pretas, foi porque eram tolos o suficiente para dividir suas forças ou porque essa era a soma de seu poder militar.

Essa era a opinião de Yozu, que compartilhou com Riyuro.

"Não seria estranho se houvesse um ou mais desses dois."

Riyuro parecia ter sentido a surpresa inconsciente de Yozu. Repetidamente acariciava preguiçosamente os lagartos na gaiola quando ele explicou o que queria dizer.

Os anões estavam confiantes em sua fortaleza. Se ela fosse destruída, eles sentiriam que as chances de sua cidade ser conquistada eram muito altas. Portanto, não seria errado supor que os seres de armadura preta que tinham enviado era uma parte significativa do seu número total.

No entanto, uma vez que eles não sabiam exatamente como a fortaleza havia sido conquistada, comprometer todas as suas forças na linha de frente é um jogo perigoso. Se houvesse múltiplas vias de infiltração, então eles poderiam estar perdidos.

Enquanto não era uma situação onde eles poderiam distribuir sua força de combate pouco a pouco, eles não tinham as informações para comprometerem toda a sua força para um contra-ataque também.

Portanto, mesmo se houvesse mais, não seria apenas um, talvez mais dois. Isso era o que ele tinha pensado.

Yozu sentiu que era exatamente como o Senhor tinha dito, e ele estava cheio de admiração pela sabedoria de seu Senhor.

"Então, quem você acha que pode derrotar esses Golems?"

"Estou certo de que você poderia derrotá-lo, meu Senhor!"

Riyuro era o ser mais poderoso entre os oito clãs dos Quagoas. Na verdade, sua capacidade de luta era exemplar.

Ele pode muito bem ser capaz de lutar contra toda a raça dos Quagoas sozinho e sair vitorioso. Nunca houve ninguém tão poderoso como ele na história dos Quagoas.

Yozu recordou a visão de Riyuro lutando contra um monstro no passado. Ele estava absolutamente confiante de que o poder de Riyuro era superior ao dos Golems.

"Dispense as gentilezas. Você realmente acha isso?"

"Sim! Eu penso assim!"

Riyuro riu com amargura, mas a resposta de Yozu era séria. Ele não tinha nenhuma resposta além dessa.

".... Qual clã você pertence?"

Uma pergunta surpreendente. Após Yozu declarar seu clã nascimento, Riyuro caiu em pensamento mais uma vez.

"Eu entendo... Nesse caso, você deve realmente achar que posso ganhar, então?"

"O que, o que isso significa?"

"Eu simplesmente suspeitei que você pode estar considerando isto como uma oportunidade para me eliminar. É verdade que eu sou mais forte do que qualquer outra pessoa em toda a nossa espécie. Por causa disso, você pode procurar me usar para combater os Golems depois de subestimar a sua força. Em seguida, os Golems me matariam. Bem, se você fizesse isso, então ninguém seria capaz de derrotar os Golems..., mas eles seriam enfraquecidos durante a sua batalha comigo, e então você possa ser capaz de esmagá-los com números."

Embora o Senhor ao qual ele havia prometido sua lealdade lançou suas suspeitas sobre ele, o coração de Yozu foi preenchido com nada, além de respeito.

Se ele estivesse no lugar de Riyuro, ele não poderia ter pensado tão profundamente no assunto.

Yozu acreditava firmemente que Riyuro era o verdadeiro Senhor dos Quagoas, e sua lealdade se aprofundou ainda mais.

Riyuro não compreendeu o homem diante dele, e fez uma pergunta a Yozu.

"... Por que você não respondeu imediatamente que não tinha tais intenções?"

"Sim! Meu senhor, as minhas desculpas mais profundas! Eu estava apenas contemplando seus pensamentos profundos, meu Senhor! Como você disse, eu não nutria nenhuma dessas intenções!"

Riyuro riu alto.

"Que companheiro interessante você é!... Os homens que eu dei a você foram perdidos por nada, então deve haver uma punição por isso. Mas eu não vou infligir ferimentos em cima de você, o que pode afetar o seu desenvolvimento futuro. Na verdade, você aprendeu sobre os Golems e voltou aqui depois de perceber que era uma informação importante. Além disso, a sua antecipação da perseguição dos inimigos e o posicionamento de suas tropas para a defesa da cidade mostra a sua avidez."

"Muito obrigado!"

Yozu curvou-se profundamente.

"Agora, eu tenho uma pergunta para um excelente líder como você. Como vamos reunir mais informações sobre esses Golems?"

"Atacando a nação dos baixinhos."

"Essa é uma maneira de fazer isso. Se você fizer isso, poderia saber se eles realmente têm Golems na reserva."

"Sim! Se não houver mais nenhuma, então temos que conquistar a cidade o mais rápido possível, não importando as perdas que sofrermos."

"Umu." Riyuro assentiu.

Se fosse uma questão de tempo, então quanto tempo seria necessário para que eles possam nascer e crescerem? No entanto, Golems só precisavam ser construídos. O tempo não estava do seu lado, mas no do inimigo.

"E que outros métodos existem?"

"Perdoe-me, mas eu não consigo pensar em nenhum momento."

Riyuro enfiou a mão dentro da gaiola cheia de lagarto e retirou outro lagarto.

".... Você gostaria de um?"

*Pareço que estou com fome?*

Era verdade que ele tinha fugido de volta para cá com toda a sua força, e ele ainda não tinha comido ou descansado adequadamente até agora. No entanto, ele não estava com sede ou com fome o suficiente para implorar comida da mesa do rei.

"Não, obrigado."

"Realmente." Riyuro respondeu. Em seguida, ele mastigou a cabeça do lagarto como ele tinha feito com o anterior. Depois de devorá-lo como antes, Yozu fez a Riyuro uma pergunta.

"Então, meu Senhor. Já pensou em quaisquer outros métodos?"

"Ah sim. Podemos pedir aquele sujeito. Sua sabedoria é muito além da minha.... Embora, a coisa preocupante é que o pagamento que ele exigirá será igualmente elevado."

"Por pagamento você quer dizer... poderia ser!"

Yozu adivinhou imediatamente a partir dessas palavras.

"Certo. Temos de fazer oferendas aos Dragões-"

Assim que Riyuro estava prestes a falar, houve uma perturbação de fora, e então as portas se abriram com um grande estrondo.

"Senhor dos Clãs!"

Era um dos guardas.

"Parece urgente, o que aconteceu?"

"Sim! Parece que alguém está se dirigindo para esta cidade!"

"De onde eles estão vindo?"

De acordo com o guarda, eles tinham vindo pelo flanco, onde Yozu posicionou suas tropas. Em outras palavras, eles tinham vindo da nação dos Anões.

"Então, eles enviaram tropas de perseguição... Eu subestimei os baixinhos."

Com isso, Riyuro se levantou.

Os olhos de Yozu parecia lhe perguntar para onde ele estava indo. Riyuro percebeu isso, e respondeu:

"Parece que temos evitado um monte de decisões. Agora, eu vou ver os dragões..."

"Você vai perguntar sobre os Golems?"

"Não. Vou convencê-los a lidar com eles. Como eles são baixinhos, eles levaram seus Golems juntos. Então, devemos deixá-los lutar contra os dragões para enfraquecer ambos os lados.... Hmph. Poderia muito bem deixá-los ganhar sua própria refeição."

O Senhor dos Clãs estava profundamente furioso sobre como os dragões tinham tomado o melhor lugar na cidade - o Palácio Real - por conta própria. Isso era algo que apenas seus confidentes mais confiáveis sabia, além de como o Senhor dos Clãs tinha escondido esses sentimentos e se curvado para os dragões.

Havia uma diferença esmagadora entre o poder dos dragões e dos Quagoas.

Portanto, eles tinham que fingir um ar de servidão até que pudessem subjugar a força dos Dragões. No entanto, havia muito poucos seres que poderiam lutar de igual para igual com os Dragões nas montanhas. Como uma notável exceção, provavelmente seriam os gigantes de gelo.

E agora a chance havia chegado, Riyuro disse.

"Yozu, embora não seja muito provável, mas apenas para ter certeza, comece a se mover em direção ao distrito em ruínas. Eu não quero que você se envolva nas batalhas dos dragões."

Um distrito da Capital Real Anã tinha sido completamente destruído antes dos Quagoas invadirem. Os Quagoas não tinham reconstruído esta área, a fim de usá-lo como uma base para reunir um vasto exército. Parece que ele iria finalmente ser colocado em uso.

"Entendido."

"Então... você pode me ajudar a preparar algumas ofertas para a reunião com os dragões? Eles gostam de joias, de modo que prepare algumas delas. Eu confio que você também saiba que eles são muito gananciosos e não irão concordar com o pagamento inicial de imediato. Eles certamente vão elevar o seu preço. Com isso em mente, preparar alguns itens de menor valor também."

Após acenar para Riyuro para mostrar que entendia, Yozu começou imediatamente os preparativos.



A raça mais poderosa deste mundo era os dragões. Havia raças que poderiam adaptar-se às terras duras onde a humanidade não poderia alcançar. A Cordilheira de Montanhas de Azerlisia não era exceção, e os dragões governavam aqui.

Estes dragões eram conhecidos como Dragões de gelo.

Normalmente, os dragões tinham corpos delgados. Lembrando as formas rastejantes de lagartos tanto como os dos gatos. Dentre eles, Dragões de Gelo eram ainda mais magros, como cobras.

Suas escamas eram branca-azuladas, mas à medida que cresciam, elas ficavam brancas como neve. Tendo se adaptado ao seu ambiente, eles possuíam imunidade ao frio, mas, em contrapartida, eles eram vulneráveis ao fogo.

Além disso, havia o grande trunfo das raças Dracônicas. Eles possuíam o poder temível de congelar seus inimigos com a respiração do dragão.

O Senhor destes Dragões de gelo, Olasird'arc Haylilyal, enrolado em torno de seu trono, olhava com desdém para o Quagoa que desejava uma audiência com ele.

"Então, você veio. Qual é o problema?"

"Sim, estou profundamente honrado de ter conseguido uma audiência com o poderoso Senhor Dragão Branco, Olasird'arc Haylilyal!"

"Dispense as formalidades. Vá direto ao ponto."

Dito isto, os olhos de Olasird'arc diminuíram ligeiramente.

Ser um Lorde Dragão tinha um significado especial entre os dragões. Era um título dado apenas àqueles que tinham alcançado a maior idade (ancestral) dentre os dragões, ou dragões poderosos que possuíam poderes especiais, ou aqueles dragões que poderia usar uma magia exótica. Estes dragões raros eram agraciados com o título de Lorde.

Ser abordado por um título tão glorioso era bastante agradável.

"Sim! Em primeiro lugar, gostaria de agradecer-lhe para me conceder uma audiência."

O Quagoa esperando por trás do Senhor Quagoa produziu um saco velho e surrado.

O Abriram, e como esperado, o brilho do ouro foi derramado de dentro.

Não foi o suficiente para satisfazê-lo, mas esse montante deveria ter sido tudo que os Quagoas conseguiram, então ele tinha que aceita-lo.

"Certo, então, o que você quer."

"Sim! Na verdade, existem alguns convidados indesejados que ameaçam nossas casas, então eu queria saber se poderíamos recorrer ao seu incomparável poder, Lorde Dragão Branco-sama."

"Hm..."

Para Olasird'arc, Quagoas eram de uma espécie inferior. Eles eram seres que devem reverenciar os poderosos dragões, e eles eram comparáveis aos seus bens. Seria um pouco irritante, se ele



permitisse que eles fossem mortos à vontade. No entanto, era igualmente irritante para ele ter que tomar medidas em seu nome por tais formas de vida inferiores.

O olhar de Olasird'arc caiu sobre o seu trono reluzente - uma pequena montanha de ouro e pedras preciosas.

Um hábito que unia todos os dragões era o amor por metais preciosos, joias, itens mágicos e riquezas relacionadas. Olasird'arc não era exceção a este respeito.

No entanto, mesmo que ele possa ser capaz de cavar túneis e escavar metais preciosos ou pedras preciosas brutas, ele não poderia processá-los. Além disso, um ser poderoso não deveria estar fazendo essas coisas. Isso era um serviço para os escravos.

Assim, não importa se ele se desse ao trabalho de usar seu nome para seus escravos. Seu coração disparou com tais sentimentos generosos.

"E quem são essas pessoas?"

"Não temos certeza. Nós não compreendemos sua verdadeira identidade ainda. No entanto, eles devem ser anões."

"anões. Umu..."

Olasird'arc olhou para a grande porta por atrás dele.

Atrás dessa porta estava a ex-tesouraria da cidade anã.

Não importa quantas vezes Olasird'arc tinha a atacado, não conseguiu abri-la ou destruí-la. A magia de proteção trabalhada ali foi feita pelos ferreiros rúnicos. Os anões haviam defendido os seus tesouros de todos os ataques que ele tinha exercido sobre a porta.

Sua obsessão com o conteúdo do cofre há muito desapareceu, e essa porta era pouco mais que uma tábua para afiar suas garras. No entanto, quando ele ouviu falar sobre os anões, as brasas ardentes em seu coração inflamaram mais uma vez.

Se esses anões fossem trazidos aqui, talvez eles possam ter uma maneira de abrir este cofre.

*É hora de abandonar os Quagoas? Os anões são mais úteis, de várias maneiras.*

Quando Olasird'arc pensava nesta possibilidade, ele olhou friamente para o Quagoa debaixo dele, e o apelo do Senhor Quagoa finalmente chegou ao fim.

"Estou certo de que você será capaz de derrotar os anões ou outra pessoa com facilidade, Lorde Dragão Branco-sama. Por favor, empreste sua força para nós! Creio que não preciso dizer que, quando eles forem derrotados, vamos oferecer o dobro dessa soma, não mais do que isso!"

Sua ganância foi agradada por essa última frase, o rosto de Olasird'arc se contraiu.

".... Entendo. Vou considerar isso."

"Por favor, espere! Lorde Dragão Branco-sama, o inimigo está próximo! E os Anões procuram retomar esta cidade!"

Olasird'arc voltou seu olhar aguçado sobre o Quagoa.

"O que você quer dizer com isso? Você está insinuando que esses anões com sarampo podem me expulsar do meu ninho?"

"Eu não disse isso! Mas, não há como dizer o que os Anões pretendem fazer! Pelo que sabemos, eles poderiam ter uma maneira de destruir esta cidade!"

"Você não acha que eles já teriam feito isso, se fosse esse o caso?"

"É muito provável que eles pretendem destruir a cidade por dentro!"

"Hm." Olasird'arc pensava. Parecia um pouco exagerado, mas não poderia ser inteiramente descartado.

Este lugar era absolutamente necessário para a criação de um Império Dracônico.

Após reclamar o Palácio Real dos Anões, ele ordenou a suas esposas para colocarem seus ovos aqui, e, em seguida, criarem seus filhos enquanto eles cresciam.

No passado, eles haviam encontrado aleatoriamente um lugar para colocar os ovos e os deixavam lá, ou abandonavam o ninho após um ano ou dois depois que eles nasciam. Isso não iria reforçar a raça Dracônica.

*Devo aumentar o número de minha descendência e, em seguida, submeter os Gigantes de Gelo. Então, eu posso dominar completamente estas montanhas,* Olasird'arc tinha pensado.

Os Gigantes de gelo e os Dragões de gelo eram os predadores desta cordilheira. Portanto, eles tinham lutado por um longo tempo para determinar quem era o superior.

Os Gigantes de gelo eram imunes ao frio, o que significava que o trunfo dos Dragões de gelo – a respiração do dragão, não poderia prejudicá-los. O poder das armas maciças que os Gigantes de gelo possuíam não poderia ser ignorado, mesmo pelos dragões. Se eles viessem em números, os dragões poderiam muito bem ser derrotados. Na verdade, houve Dragões de gelo que tinham perdido para os Gigantes de gelo, e que foram usados como cães de caça por eles.

Naturalmente, os Dragões de gelo também sabiam disso. Se Olasird'arc fosse um deles, ele não perderia a chance de destruir um inimigo poderoso sabendo que seus números podiam aumentar. Se ele tivesse que abandonar este território, em seguida, as tribos de gigantes de gelo certamente se uniriam para atacá-los antes que ele pudesse encontrar uma nova sede de poder.

Olasird'arc assentiu para suas concubinas, deitadas preguiçosamente ao redor da sala.

Eram três dragões do sexo feminino:

A mais jovem delas, com um único chifre alabastro, Mianatalon Fuviness.

Aquela que tinha lutado com Olasird'arc por seu território muitas vezes, Munuinia Ilyslym.

E então havia a única dragão em residência aqui que poderia usar magia divina (embora apenas da 1ª aba), Kilystran Denshushua.

"O que vocês acham?"

".... Por que não os ajudar? Afinal de contas, esses anões miseráveis são inimigos que dificilmente seriam temíveis."

"Eu concordo também. Francamente falando, eu não ligo para o que eles dizem. Mas se os Anões estão atacando, mesmo sabendo que estamos aqui, seria o equivalente a nos menosprezar. Devemos provocar o medo nos corações daquelas criaturas um pouco arrogante."

Ele voltou seu olhar para Muninia - que estava arranhando o chão com uma garra afiada - e para Kilystran.

"E o que você diz?"

Depois de abordar Kilystran, ela inclinou a cabeça.

"Eu me oponho a isso. Porque não podemos ter certeza de que estes ataques são realmente de anões. Além disso, se eles estão atacando enquanto conscientes da nossa presença, eles devem ter certamente levado o nosso poder em consideração. No entanto, enquanto a própria ideia de destruir a cidade seja um absurdo, um mecanismo capaz de fazê-lo não está fora do alcance da tecnologia dos anões. Seria insensato não responder a isso."

Olasird'arc sorriu amargamente. Ela tinha uma personalidade tão retorcida. Era por isso que ele gostava dela.

"Assim, ela ganhou das outras. Bem. Eu vou aceitar o seu pedido, Quagoa inferior."

"Sim! Você tem o nosso mais profundo agradecimento!"

Enquanto Olasird'arc observava friamente para o Quagoa rastejando diante dele, ele fez uma declaração.

"No entanto, você deve oferecer dez vezes o valor do tributo anterior."

"Dez! Dez vezes?!"

Olasird'arc bufou para o Senhor dos Quagoa, que tinha levantado a cabeça.

"Eu nem sei quem está atacando. Pelo menos posso esperar alguém.... Então, o que você fará? Se você não pode obter a quantidade necessária, então você pode lidar com eles."

"Por favor, por favor, espere! Vamos oferecer o tributo! Por favor, vamos oferecer o tributo!"

De repente, Olasird'arc pensou em algo.

Os Quagoas realmente podem pagar essa quantidade de ouro? Ou era porque os anões eram inimigos inimaginavelmente poderosos, foi por isso que eles estavam tentando o seu melhor para deixa-lo cuidar deles não importando o quanto eles tinham que pagar?

*Bem, não importa. Se eles não puderem pagar, então, assim como Munuinia disse, vou esculpir um terror inesquecível nos corações desses fracos (Quagoas).*

"Então, vá embora."

"Sim! Mas... quando podemos esperar a sua chegada?"

"Em breve. Até então, espere."

"Sim!"

Enquanto Olasird'arc observava a retirada dos Quagoas, Mianatalon perguntou: "você irá em pessoa?"

"Como se atreve. Claro que não."

Olasird'arc era o dragão mais poderoso aqui. Sendo esse o caso, seria tolo para ele realmente lutar em nome de seus escravos, mesmo se fosse pago. Portando-

"Quem eu deveria enviar... um filho seria o melhor?"

Eles eram todos os seus filhos. Cada dragão aqui com a exceção de suas concubinas era ligado pelo sangue de Olasird'arc.

"Nesse caso, envie o meu filho."

"Seu? Quem?"

Kilystran tinha gerado quatro filhos para Olasird'arc, e cada um deles era um dragão de mais de um século de idade. Eles eram muito mais poderosos do que os Quagoas.

"O mais velho, é claro."

"Hejinmal, então?"

Olasird'arc franziu a testa.

"Esse garoto pode ter essa aparência, mas tem uma boa cabeça em seus ombros e pode ver quem realmente são os adversários. Se acontecer de ser apenas anões, você não acha que eles irão aceitar negociações sem objeção? Você deve estar começando a se cansar desses Quagoas como escravos, certo?"

"Ele pode fazer tudo isso? Podem as outras crianças não o fazer?"

Olasird'arc concordou com o que Munuinia disse.

"Melhor do que Toranjelit, pelo menos."

"... Kilystran. A coisa mais importante para os Dragões é o seu poder. Não se pode derrotar poder e velocidade com a cabeça. Olasird'arc me derrotou porque seu corpo era mais forte do que o meu. Lembre-se disso. A parte superior do corpo de Toranjelit é muito melhor do que a de Hejinmal!"

Toranjelit era um dos filhos de Olasird'arc com Munuinia. Em termos de força bruta, ele era o melhor entre sua prole.

"Mas as coisas vão ficar ruins se você não pensar. Se você enviar o seu filho - ele pode matar os Quagoas sem razão - quem sabe o que vão acabar fazendo?"

"É o bastante."

Olasird'arc interrompeu Munuinia, que estava prestes a dizer algo, e então olhou para o rosto de Mianatalon. Ela parecia achar essas disputas terrivelmente chatas.

"Fico a ideia de Kilystran e chamar Hejinmal."

"Sem chance. Ele não virá."

Olasird'arc sentiu seu plano acabar desde o início.

Munuinia riu, com um som fino, infeliz. Seria problemático se elas discutissem novamente, e Olasird'arc levantou a voz.

"Só destrua a porta e outras decorações e o arraste para fora."

"Ara, eu não destruí a sua fortaleza porque você me pediu para não fazer. Isso significa que você está me dando permissão? Embora, a porta pode não ser a única coisa que será destruído."

De fato, ela se lembrou de dizer aquelas palavras. Enquanto os dragões eram muito hábeis, eles não podiam reconstruir a porta uma vez que fosse destruída, e eles não sabiam magias que poderiam fazer isso. Portanto, se eles destruíssem algo, eles iriam deixá-lo como estavam.

Como o Lorde Dragão Branco, seria uma vergonha em viver em um castelo cheio de buracos. Portanto, ele tinha exigido as concubinas e seus descendentes aderirem a esse governo.

Apesar de que suas concubinas provavelmente iriam fazer se ele ordenasse-

"Não há nenhum remédio. Eu vou, então."

"Por favor."

Olasird'arc olhou para Kilystran com uma expressão indescritível no rosto.

O fato de que ele tinha que ir pessoalmente apesar de ser um Senhor não o fazia se sentir bem. Em resposta a isso, ele deve permitir que alguns Quagoa vivessem aqui para deixá-los trabalhar para ele?

No entanto, Olasird'arc abandonou as muitas possibilidades que apareceram em sua mente.

Ele não podia suportar o pensamento de ter formas de vida inferiores, como os Quagoas correndo em torno de sua fortaleza. Algum dia, quando ele derrotar o Gigantes, ele os usaria como escravos.



Até então, ele teria que suportar isso.



Quando se considera a altura dos Anões, o seu Palácio Real era de um tamanho impressionante. Era porque era tão grande que os Dragões poderiam viver aqui, e tinha uma longa distância de um lado para o outro.

Olasird'arc subiu e subiu, até que ele chegou à porta no andar mais alto.

Em seguida, ele gritou:

"Sou eu, abra."

Ele esperou por um tempo, mas não houve qualquer movimento do outro lado da porta.

Era impossível que ele não estava. O filho que vivia neste quarto era um hikikomori. Ele não tinha recordado dele ter deixado seu quarto alguma vez. Mesmo suas refeições eram enviadas a ele por seus irmãos.

**[NOTA: é um termo de origem japonesa que designa um comportamento de extremo isolamento doméstico. Os *hikikomori* são pessoas geralmente jovens, entre 15 a 39 anos, que se retiram completamente da sociedade, de modo a evitar o contato com outras pessoas. ]**

Foi profundamente agravante de que ele se atreveria a fingir que não estava em casa, na frente de seu próprio pai, um Lorde Dragão.

"Eu vou dizer outra vez. Sou eu. Abra."

Dragões tinham sentidos muito aguçados. A maneira como ele estava gritando, qualquer um ali dentro deveria ter ouvido isso, e eles teriam acordado, mesmo que eles estivessem dormindo.

No entanto - a porta não se abriu.

A raiva que ardia foi convertida em movimento.

Ele atacou a porta com sua cauda.

Atingido por uma cauda que era do tamanho de um tronco de árvore e revestida com escamas que eram mais duras do que o aço, a porta rangeu enquanto se contorcia. Os anões que construíram esta porta provavelmente não esperavam que ela tomaria um tapa da cauda de um dragão.

Havia sinais de movimento no interior, mas isso não foi o suficiente para aplacar a ira de Olasird'arc.

Ele bateu na porta novamente, quebrando a metade. Pedacos de pedras voaram para dentro como chumbo grosso.

Um "Hieeeeeee" veio de dentro.

"Saia daí, agora!"

Em resposta ao grito irritado, um dragão surgiu.

Dragões de gelo tinham corpos delgados, mas não tinha um corpo assim. Simplificando, parecia obeso.

Ele tinha um par de minúsculos óculos na ponta do nariz, e Olasird'arc o observou da cabeça aos pés com um olhar nervoso em seus olhos.

Este era o seu filho, mas esta exibição vergonhosa fez Olasird'arc suspirar.

Bem, uma vez que ele estava em pé na frente de um governante como ele, se encolher e se contrair era inevitável. Ainda assim, ele tinha a esperança de ver um pouco de força nos olhos de seu próprio filho.

E depois havia aquela nojenta gordura corporal dele. Ele estava mais para um porco do que para um dragão.

Na verdade, ter que enviar uma criança como está para lutar em seu nome poderia ferir sua reputação.

Quando Olasird'arc pensava sobre isso, seu filho - que parecia ter medo do jeito como seu pai estava olhando diretamente para ele - arriscou uma pergunta.

"P- Pai, o que, o que você deseja de mim?"

Dito isso, ele pode não ser muito de um dragão, mas ele ainda era um dragão. Dragões ficavam mais poderosos com a idade. Com isso em mente, talvez até mesmo esse corpo flácido ainda podia ser de uso.

"Eu tenho um trabalho para você, Hejinmal."

"Um, um trabalho?"

"Ahh. Os Quagoas parecem ter sido invadidos pelos anões ou algo assim. Expulse-os."

"Hieeee."

"Hieeee?"

"N- Nada. Não é nada, Pai. Eu-só, eu, estou, er, como direi isto, eu não estou, er, muito confiante da minha força..."

"Então no que é que você está confiante? Você acha que pode derrotar o inimigo com magia?"

Dragões ganhavam lentamente a capacidade de usar magia arcana durante a sua maturação, mas eram pouco mais do que habilidades inatas. Eles não poderiam ser comparados a Magic Casters em nada. No entanto, havia alguns dragões que tinham aprendido a usar a magia real.

Por exemplo, uma das próprias concubinas de Olasird'arc, Kilystran Denshushua. Há também um dos conselheiros da República, o "Lorde Dragão do Céu Azul" Suveria Myronsilk, que tinha os poderes de um druida e pode usar magia divina. Também foi dito que no Extremo Oriente, havia dragões que alcançaram a classe Paladino e que poderiam usar outros tipos de magia.

"... Bem, isso está distante. Eu tive que aprender sozinho porque eu não tive mentor para me ensinar..."

"Então o que diabos você tem feito lá por todo esse tempo?"

Havia um brilho forte nos olhos de Hejinmal.

"Aprendizagem. Eu estava adquirindo conhecimento."

"...O que? Conhecimento? Você não estava aprendendo a usar a magia arcana?"

"Não, não é assim, pai. O conhecimento que eu busquei não era como usar magia, mas para continuar meus estudos, aprender como esta cidade foi construída, que tipo de raças vivem neste mundo e assim por diante. Eu estava aprendendo sobre esse tipo de coisa."

"... Eu não entendo nada. Será que aprender essas coisas o torna forte? Nada disso importa se você não se tornar poderoso."

Não havia nada mais importante neste mundo do que ficar cada vez mais forte. Uma vez que este era um mundo onde só os fortes sobreviviam, era preciso ficar mais forte para viver. Em contraste, pode-se dizer que não querer ficar forte estava essencialmente rejeitando a vida.

Só então, ele viu. Hejinmal tentou encobri-lo, mas ele viu que seu filho tinha feito alguma coisa, como um gesto sem palavras.

"O que é isso? Desembucha."

Seu filho permaneceu em silêncio. Essa atitude vergonhosa de seu filho fez Olasird'arc incendiar-se novamente.

Assim como ele estava prestes a começar a gritar com ele, ele pensou do por que ele tinha vindo aqui.

Mesmo que ele não se importasse com o que acontecesse com os Quagoas, dívidas tinham de ser pagas.

"Não importa se você se trancar em seu quarto até que você perca a sua agilidade, mas não há nenhum ponto em se perder em livros. Se você deseja adquirir conhecimento, deixe este lugar e viaje pelo mundo."

Olasird'arc já tinha começado a perder o interesse em Hejinmal. Ele havia abandonado seu corpo em troca de algo totalmente inútil. Não havia mais nada que ele pudesse dizer sobre isso, e ele tinha perdido qualquer resquício de preocupação para o seu próprio filho.

"Eu, eu estava me preparando para isso. Se eu não souber que tipo de pessoas há no mundo, eu poderia morrer antes que eu os conseguisse vê-los."

"Então por que você não morre? – Você está sendo muito tolo. Por que não buscou força desde o início? Uma vez que você seja forte, você vai ser temido, mesmo quando você deixar este lugar, não? Como eu."

"Mas, Pai. Saber que tipo de seres poderosos existem no mundo é muito importante também. É o mesmo com você, não é, pai? Não são os de Gigantes de gelo fortes? Se você fosse contra eles sem saber nada– "

"–Eu não tenho medo desses Gigantes de gelo."

"Me P- perdoe, Pai."

Quando ele olhou para Hejinmal, que tinha a cabeça colada ao chão, Olasird'arc relaxou seus ombros impotentes.

"É o bastante. Eu te ordeno que complete sua tarefa. Então, vou expulsá-lo depois de um mês. Você pode viver como quiser, a partir de então."

### Parte 3

"Haa ~"

Hejinmal estava atualmente em um túnel que levava a Capital Real. Ele suspirou, da mesma forma como o seu pai tinha suspirado.

"Eu não sou bom com combates..."

"Não ser bom" não abrange a totalidade do mesmo. Sendo totalmente honesto, ele estava tão fraco que se ele lutasse contra seus irmãos mais novos, ele poderia acabar perdendo para eles. Assim, ele estava inquieto, o que resultou nele resmungando para si mesmo.

"O inimigo... espero que eles vão ter medo apenas do meu olhar e fugiram."

Hejinmal inalou com força, sugando seu estômago saliente. Então, ele espalmou suas garras e abriu sua bocarra. Dessa forma, ele ficaria mais parecido com um dragão adequado.

"Oh, eu quase esqueci."

Hejinmal cuidadosamente removeu os óculos no nariz. Eles não eram um item mágico, mas se eles se quebrassem, não haveria substitutos para eles. Assim, ele tinha que tratá-los com cuidado.

"Haaa... Escamas de dragões são uma armadura forte..., mas tudo o que posso fazer é rezar para que os anões não sejam selvagens..."

Mas e se eles forem?

Não, isso era quase impossível de ser o caso. Isso foi porque as bibliotecas dos Anões eram uma fonte de muita informação sobre materiais Dracônicos.

Hejinmal se forçou a parar de tremer.

Ele sabia que todos os Quagoas na Capital Real estavam o observando. Se possível, ele teria preferido lutar em um túnel mais profundo, onde ele não teria uma audiência. No entanto, se fosse esse o caso, os Quagoas não seriam capazes de vê-lo em batalha, então seu pai o tinha proibido.

Seu pai lhe havia dito para investigar o inimigo com o melhor de sua capacidade, e levá-los como servos, se possível. Mas isto não era um sinal de amizade. Em vez disso, era para mostrar sua força e dominar os fracos como sendo um dos fortes.

Portanto, a derrota igualava a morte. Ele morreria se ele fosse derrotado nesta batalha. Mesmo que ele sobrevivesse a uma derrota, os Quagoas perderiam o seu respeito pelo seu Pai. Isso iria desagradá-lo e, em seguida Hejinmal seria morto por seu pai de qualquer maneira.

Então, que tal se ele fugisse imediatamente? Afinal de contas, ele seria exilado em um mês, não importando o que ele fizesse.

Era uma boa ideia, mas ele precisava de um mês para se preparar para isso.

Hejinmal expulsou o ar de seu corpo.

Ao suspirar, o ar super-congelante congelou uma parede inteira em um sólido branco.

"Boa! Minha respiração está normal, e seu poder está coerente com a minha idade."

Este era um dos trunfos de um dragão – respiração do dragão. Dragões de gelo possuíam respiração congelante, e seu poder aumentava com a idade. A respiração de Hejinmal foi muito bem desenvolvida, e era mais confiável do que sua própria força física.

"... Ainda sim."

A respiração do Dragão era uma coisa assustadora. Qualquer pessoa que sabia até mesmo um pouco sobre Dragões estava ciente disso. Afinal, esta era uma habilidade fundamental em todos os dragões.

Na verdade, as bibliotecas dos Anões haviam dito exatamente isso. Não havia nenhuma maneira que os anões, vindo desta forma, não estariam preparados para isso.

Hejinmal afundou ainda mais no desespero.

Embora seu pai já lhe tivesse dito isso, se ele realmente pudesse usar magia ou algo parecido, as coisas certamente seriam diferentes—

"Sou apenas um peão de sacrifício."

Seus irmãos obedeciam fielmente seu pai em uma maneira muito draconiana. O fato de que ele não tinha dado esta tarefa para eles, mas para Hejinmal era um sinal claro de que ele não se importava se o hikikomori de sua família morresse.

Ele não se preocupava com seu destino.

Se ele não tivesse encontrado livros, se ele não tivesse conhecido a satisfação de buscar conhecimento, ele não seria o que ele era hoje. Não havia nenhum ponto em se lamentar disso agora.

De repente, o nariz de Hejinmal se contraiu.



Ele virou o ouvido para escutar, e pegou vários passos se aproximando de dentro do túnel.

Aqueles não eram os sons de pés dos Quagoa, porque eles estavam usando claramente sapatos.

*São aqueles Anões?! Há apenas alguns deles, o que significa.... Eles estão muito confiantes na vitória com apenas esses números? Ou eles são um grupo de reconhecimento avançado? Então, se eu os derrotar e terminar meu trabalho não haverá nenhum problema se eu voltar?*

Estritamente falando, ele teria cumprido suas ordens, mesmo que ele só derrotasse uma tropa de reconhecimento. A questão agora era se uma desculpa como essa seria aceita.

Iluminados pelas pedras brilhantes, quatro silhuetas, embora ele não pudesse ter certeza, porque eles ainda eram muito longe- emergiram da caverna.

*São os três menores anões? Então o que é aquele maior? Mesmo as sub-raças anãs não devem ser tão grandes. Neste caso, os Anões imploraram por ajuda a uma raça maior, bem como os Quagoas fizeram com meu Pai?*

Os anões tendo ou não pedido sua ajuda, ele tinha que ter cuidado com o maior.

Ainda assim, ao mesmo tempo em que era uma grande silhueta, ainda era muito menor do que um dragão.

*Devo atacar primeiro com a minha respiração?* Hejinmal imediatamente descartou essa ideia.

*Não. Eu deveria perguntar-lhes o que eles querem e tentar completar esta tarefa através da negociação.*

Dragões regulares imediatamente se lançariam em uma luta. No entanto, Hejinmal não tinha confiança em si mesmo e não queria que este encontro terminasse em tragédia. Portanto, ele procurou uma maneira de resolver com segurança a situação.

Finalmente, a sua visão Dracônica aguçada – embora Hejinmal estivesse um pouco abaixo da média para sua espécie – finalmente verificou que aquele que anda no meio do grupo não era um anão.

*Não já li sobre eles em um livro antes? Não é um dos Elfos Negros, que vivem nas profundezas das florestas?*

Era impossível para um estar aqui.

*No entanto, essa é uma baixinha, em comparação com os Elfos negros dos livros. Poderia ser uma criança entre um elfo negro e um anão? Ou é apenas uma criança Elfo Negro?*

Quando Hejinmal ponderou estas coisas e muitas outras, ele desviou o olhar para a enorme sombra atrás do elfo negro, e então seus olhos se arregalaram.

*Haaah?! Isso não é um Elder Lich?! O que ele está fazendo aqui? Isto é ruim. Eles são imunes a respiração congelante, e eles podem lançar [Fireballs]. (Tradução: **Bolas de fogo**)*

O fogo era a fraqueza de Dragões de gelo. Em outras palavras, o seu ataque mais poderoso era inútil contra este Elder Lich, e seu oponente poderia gravemente feri-lo.

*E o que é isso? Parece que é um manto realmente caro...*

Dragões tinha um nariz afiado para tesouros. Eles poderiam farejar o valor de qualquer item, não importando o quão valioso fosse. Agora, seu nariz estava dizendo a ele que o Elder Lich diante dele estava usando um conjunto incrivelmente caro de roupas de conjurador.

*.... Não, ao olhar mais atentamente, é da mesma forma que as roupas do Elfo Negro andando à frente deles. Eu nunca vi algo tão valioso como isso antes...*

Hejinmal era um hikikomori, então a única coisa que ele podia dar valor era as bibliotecas dos Anões. Assim, o nariz para tesouros valiosos poderia ter perdido a sua sensibilidade. Poderia ter sido uma habilidade natural, mas ainda iria atrofiar se não fosse usada. No entanto, ele não achava que esse fosse o caso.

*E então, a sombra que apareceu depois parecia feminina.... Não é que um anão também? Não é um elfo negro, e nem é um Elder Lich. Então... um elfo? Ou um ser humano? Eu não entendo. Ainda assim, ela parece que está vestindo roupas muito caras também.... Hm, o meu nariz não está mais sensível? Mas se esse não for o caso...*

Finalmente, ele viu o Anão na parte de trás do grupo, e Hejinmal ficou aliviado.

*Apenas um anão regular, e ele não está usando nada valioso.*

Então, Hejinmal sacudiu a cabeça.

*Isso é ser ingênuo demais, certo? As três pessoas na frente dele são tudo menos normais. Talvez esse anão seja algo muito especial. Ser descuidado é perigoso.*

Depois disso, o elfo negro apontou para ele, como se para dizer a todos que ele estava lá.

Embora ele pensasse que poderia ser subitamente atacado por uma – [Fireball], em particular – a oposição simplesmente parou para conferir, e logo eles estavam indo em direção a Hejinmal novamente.

*.... Devo me preparar para o pior?*

Se eles tivessem o atacado imediatamente, ele teria ficado em guarda. Mas isso não foi o caso. O que ele deve fazer agora?

*Nggg – minhas dores de estômago. Espero que isso seja apenas um ser morto-vivo bondoso que veio para negociar!*

Ele poderia ser morto. Para Hejinmal – que tinha vivido em segurança por toda a sua vida – o tempo percorrido até que o grupo parou foi um tormento interminável.

O grupo finalmente chegou próximo de Hejinmal.

Hejinmal respirou fundo e, em seguida – com cuidado para não parecer muito imponente – ele falou.

Eles eram um grupo que havia se aproximado Hejinmal, um dragão, sem qualquer hesitação. Portanto, Hejinmal sentiu que tentar parecer ameaçador seria muito perigoso.

"A área a partir deste lugar pertence aos Quagoas e aos Dragões. Posso perguntar-lhes, ahem, boas pessoas, as razões para virem aqui?"

**[Observação: Cagou na banana mesmo... HEHEHEHEHE]**

A Elfa negra que estava na frente do grupo mudou de lugar com o Elder Lich. Nesse momento, ele percebeu quem era o líder do grupo.

"Hm? Estamos prestes a lançar um ataque e só há um dragão aqui? Os dragões que conheço ficam mais forte com a idade – em outras palavras, seus corpos ficam maiores e mais poderosos. Dado o seu tamanho, você não parece particularmente forte.... Qual é o significado disso?"

O que ele quis dizer com "qual é o significado disso?" Hejinmal não tinha ideia. No entanto, ao que parece este Elder Lich não estava em guarda com um dragão como ele.

*Ah, isso... isso é muito ruim. É tão ruim que eu não consigo descrever.*

"Em todo caso, duvido que gostariam de enviar apenas um dragão para recolher informações sobre nós... Será está é uma estratégia por parte do inimigo, ou estou sendo paranoico? Dadas as informações que recebemos dos Quagoa que nós capturamos, provavelmente será a última."

Ele não tinha ideia sobre o que o Elder Lich estava falando desde o início. Nem parecia que o Elder Lich queria esclarecer as coisas. Em outras palavras, ele provavelmente estava falando sozinho, mas por que Hejinmal sentia muito medo, então?

".... Pensar muito sobre isso é irritante. Vamos ver que tipo de dragão que você é."

A emoção de terror atravessou o corpo de Hejinmal.

Ele estava muito relaxado. Ele estava falando como se tivesse pegado uma pedra no chão. Era um tom que demonstrou sua confiança em ser capaz de fazer o que ele falou.

E então, no momento em que ele viu o Elder Lich levantar a mão—

"[Grasp—" **(Tradução: Esmagar/Agarrar)**

"ESPERE!!"

Depois de seu grito, Hejinmal pressionou a cabeça no chão.

Este era o maior ângulo de respeito que um dragão poderia mostrar – uma postura de servidão.

"–Heart], espere, o quê?" **(Tradução: Coração)**

Hejinmal implorou desesperadamente para o Elder Lich, cuja mão tinha parado de se mover.

"Por favor, espere! Meu nome é Hejinmal! Por favor, posso perguntar o seu poderoso nome?"

Ao olhar em volta, viu o olhar em estado de choque do anão caindo o queixo. No entanto, o Elfo Negro e a pessoa parecida com um Elfo não pareciam surpresos. Em outras palavras, esta era uma ocorrência natural para eles.

Hejinmal estava certo que seu julgamento foi o correto.

"... Meu nome é Ainz Ooal Gown.... Qual é o significado dessa sua pose?"

"Sim!! Creio que esta é a forma adequada de se apresentar quando os seres humanos trocam os nomes uns dos outros, Gown-sama! Esta postura é o maior sinal de respeito que nós, Dragões, podemos mostrar!"

"Er... Então, por que você está fazendo isso?"

"Naturalmente, é porque eu imediatamente percebi que você é uma pessoa extraordinária, Gown-sama. Eu poderia tomar qualquer outra posição diante de um ser poderoso como você? Não, eu não posso!"

Esta era uma grande aposta. Ele tinha de apostar tudo nisso.

Os Anões usavam "de aço aquecido" para descrever a sensação de queimação quando aparecia, mas o que Hejinmal sentia agora era um frio que o congelou até a alma.

O tempo pareceu congelar por alguns segundos, mas, finalmente, o Elder Lich disse:

"Umu..... Então, você pretende se submeter a mim?"

"Sim! Se você permitir isso, Gown-sama!"

Ele espiou novamente, e como esperado, o Elfo Negro e a menina parecida com um Elfo pareciam achar que tudo isso era normal.

".... Há muitos usos para a carne de Dragões, peles, dentes, escamas e afins. Hm? Você... levante a cabeça."

A atitude do Elder Lich era a de alguém acostumado a dar ordens, por isso ele deve achar natural que mesmo alguém como Hejinmal tivesse se rendido tão facilmente a ele. Claramente, o Elder Lich não considerava Hejinmal como alguém notável.

Dragões eram as espécies mais fortes, mas eles não eram uma espécie invencível. Muitos seres poderiam matar um dragão. Gigantes de gelo eram um bom exemplo disso.

No entanto, se comparadas as duas espécies, no final, os dragões eram provavelmente ainda mais fortes.

A razão para isso era o seu crescimento. Dragões continuavam crescendo com o passar do tempo, e eles um dia iria se tornar os seres mais fortes todos. Eles eram uma espécie de vida muito longa, e o fato de que eles poderiam continuar a crescer ao longo de tudo era uma forma de poder por si mesmo.

A partir desse ponto de vista, os mortos-vivos podem ser ainda mais fortes do que os dragões. Mortos-vivos de alto rank não cresciam em força física, mas eles poderiam acumular conhecimento e experiência.

Além disso, Hejinmal tinha lido sobre mortos-vivos lendários de seus livros.

Comensais da Morte, que consumia as almas dos vivos. Pestes Serpenteantes, que espalhavam doenças. Seitas de magos que reuniam muitos mortos-vivos em torno de um Elder Lich no centro. Guphander Argoros, o dragão morto-vivo que se escondia em uma montanha morta com magia do tipo psíquico. Assassinos Astrais, massas de sombras que espreitavam no Vale das Sombras, e assim por diante.

Este Elder Lich certamente deve ser uma criatura morta-viva lendária cujo nome tinha desaparecido dos livros de história. No entanto, ao que parece as bibliotecas dos Anões não tinham registros sobre ele.

Hejinmal sentou-se lentamente.

Sentia-se como o Elder Lich estivesse avaliando seu corpo. Ele estava envergonhado por que seu corpo decididamente não era de um dragão.

"Entendo. Assim, os dragões que vivem neste ambiente congelado possuem gordura alojada sob sua pele. Embora, eu pensei que Dragões de gelo eram imunes ao frio.... Ou pode ser que você estava armazenando alimento no caso de não poder obter comida?"

"Não, não é assim. Eu sou o único que está assim..."

"Hooh... Quer dizer que você é um espécime raro, então? É isso que você quer dizer?"

Hejinmal não tinha certeza se ele tinha qualquer valor por ser raro, mas não havia mais ninguém na sua família como ele. Portanto, era uma afirmação correta.

"Isso pode estar certo, Gown-sama."

"Eu vejo." disse o Elder Lich. Em seguida, ele continuou num tom mais baixo.

"Matar você seria um desperdício, então."

A audição aguda de Hejinmal ouviu essas palavras.

Ele lutou desesperadamente para manter sua respiração sob controle. Parece que ele tinha feito outra escolha correta, o que lhe permitiria viver.

"Existe algum outro dragão?"

"Sim! Existem. Há quatro dragões mais velhos do que eu, seis próximos a minha idade, e nove que são mais jovens do que eu."

"Hoh!"

O Elder Lich parecia muito feliz, mas Hejinmal tinha certeza que ele tinha algum tipo de plano maligno em mente.

"Quantos deles são mais fortes do que você?"



"Os quatro mais velhos são mais fortes do que eu. Os Dragões da mesma idade que eles também são mais fortes."

*Eu poderia até perder para os meus irmãos mais novos.* Hejinmal não podia dizer isso. Afinal, se o seu valor caísse nos olhos do Elder de Lich, ele poderia ser morto no local.

"Entendo. Então, até que aba de magia, estes dragões mais velhos usam? Eles só são capazes de magias arcanas?"

"O mais forte deles pode usar magia de até 3º aba. Como você disse, é magia arcana."

Quando os Dragões cresciam, eles naturalmente adquiriam a capacidade de usar magias arcanas, mesmo sem tentar aprendê-las. No entanto, eles só poderiam lançar algumas magias. Mesmo o pai de Hejinmal só podia usar três magias de 3º aba.

"O que? Ele só tem feitiços de terceira-aba?"

O Elder Lich parecia desinteressado, mas então ele se animou, como se tivesse notado alguma coisa.

"Não, eu provavelmente devo perguntar. E se isto for apenas um truque? É dito que uma águia poderosa esconde suas garras. É possível que o dragão mais forte possa usar magias de 8º-aba?"

"Não, é impossível. Ou melhor— "

*Além disso, magias 8ª camadas não poderiam existir. Seria melhor dizer-lhe isso?*

Não, não podia. A verdade, por vezes, dóia mais do que mentiras. Se ele ofendesse a este Magic Caster morto-vivo, não havia nenhuma maneira que ele iria prosperar em seguida.

"Não. Ele não pode usar magias de tal aba. Certa vez ouvi que ele tinha aprendido uma magia de 3º aba de resistência à chama."

Ele provavelmente deveria dizer isso, certo? Seu pai não era um inimigo que deve ser subestimado.

"Umu – eu vejo. Bem, é natural que alguém iria querer encobrir os próprios pontos fracos."

Este tom indiferente fez Hejinmal se sentir desconfortável.

"Aura."

"Sim, Ainz-sama."

Parece que o Elfo Negro era chamado de Aura. A julgar pelo seu cheiro, ela era provavelmente uma fêmea.

O outro que se parecia com um elfo não tinha um perfume feminino sobre ela. Na verdade, ela não tinha cheiro em nada, muito parecida com o Elder Lich.

"Eu vou te dar esse dragão. Lembro-me de você disse que queria um?"

"Muito obrigado. Mas isso pode voar?"

Dois pares de olhos olharam para ele, um enchido com a dúvida, e uma, aparentemente, dizendo: "Isso é uma boa pergunta."

"Eu, eu provavelmente posso voar."

Ele poderia ter sido um hikikomori, mas ele deve ser capaz de voar. Voar era o mesmo que andar para os Dragões. Não havia nenhuma maneira que ele poderia esquecer de como fazê-lo. Hejinmal deu essa resposta enquanto ele se lamentou do fato de que ele não tinha voado aqui.

"Então, eu vou levá-lo, Ainz-sama. Hm, então, eu preciso mostrar a ele quem é o chefe por aqui, e fazê-lo me obedecer completamente."

Antes que Hejinmal pudesse perguntar o que exatamente ela ia fazer, ele sentiu milhares de pequenas lâminas o empalando.

Ele estava morto. Não havia dúvida de que ele estava morto. O medo que informou seus instintos desse fato tornou-se lâminas invisíveis que perfurou seu corpo inteiro.

Em um instante, sua mente ficou em branco. Em seu estado de diminuição da consciência, ele sentiu claramente o seu coração parar de bater.

"Uwaaaaah—!"

Quando ele gritou, ele expulsou o frio negro que estava esmagando todo o seu corpo.

Seu coração começou lentamente a bater novamente. Seus membros tremiam, e seus pulmões se esforçaram para puxar o oxigênio.

Ele se lembrou de algo parecido com isto em um livro em algum lugar. Era chamado de "intenção assassina". Em outras palavras, o elfo negro que seria seu mestre era um ser que poderia irradiar uma intenção assassina que era poderosa o suficiente para pôr imediatamente um dragão de gelo em um estado quase fatal de choque.

Nesse caso, que tipo de ser era o Elder Lich que ela chamou de "Mestre"?

Não havia nenhuma dúvida sobre isso. Ele estava além da imaginação de Hejinmal.

Ele era um ser de poder absoluto – um Soberano.

Ele tinha feito a escolha certa.

Até o momento que Hejinmal tinha recuperado os seus sentidos, ele descobriu que o grupo tinha recuado, com olhares de surpresa em seus rostos.

Assim como ele estava se perguntando o que estava acontecendo, ele percebeu uma nojenta sensação abaixo da cintura. Quando ele olhou para seus pés, Hejinmal ficou chocado.

Parece que sua bexiga tinha soltado e ele tinha se mijado. Uma poça espalhou abaixo dele como um lago.

"Uuu..."

O que ele deveria dizer agora? Era possível que ele lhes tinha desagradado e que ele seria morto.

"Eu, eu estava tão feliz que eu fiz um pouco de xixi!"

Ele havia abandonado todos os delírios de controle. Embora tivesse a sensação de que eles não iriam acreditar nele, era melhor do que dizer que ele mesmo tinha se molhado por medo.

"De hoje em diante, você deverá servir e atender sua mestra, Aura-sama, e oferecerá a seu maior devoção e lealdade para com ela!"

"Ehhhh..."

A expressão no rosto da Elfa Negra era de nojo absoluto.

Isso era ruim. Se ela sentisse que ele era inútil, ele pode ser descartado como um pedaço de lixo. O poderoso poderia fazer isso. Na verdade, seu pai não fez a mesma coisa? No entanto, a ajuda veio de um canto improvável.

"Entendo... Bem, não há nada a se fazer."

"Eh? Realmente, Ainz-sama?"

"Mm. Uma vez ouvi sobre algo assim de um dos meus amigos – Ankoromochimochi-san. Ela uma vez me contou sobre como ela estava chateada quando seu cão fez xixi por estar muito alegre. Parece que este tipo de coisa acontece quando eles ficam muito animados."

"Você quer dizer, Ankoromochimochi-sama? Sério? Então, é como, como Fen e algumas outras bestas mágicas marcassem seu território, então?"

"Isso pode estar correto. Claro, eu não estou muito certo sobre a biologia dos Dragões. No entanto, essa provavelmente foi a razão pela qual esse sujeito fez isso."

O ser que pode ou não pode ter sido um Elfo tinha escutado silenciosamente durante todo este tempo. Ela inclinou a cabeça e perguntou ao Elder Lich:

"Ainz-sama, seria melhor se nós fizéssemos isso também?"

"Shalltear. É realmente apropriado dizer isso?"

"Mm. Como Aura disse, se você fizer isso, eu entraria em colapso e ficaria em estado de choque. Esse tipo de coisa só é bonito em animais de pequeno porte.... Bem, Ankoromochimochi-san estava preocupado porque esse cão estava ficando velho. Ela disse algo sobre não o deixar muito animado... ah, aqueles eram bons tempos."

O ar em torno deles mudou, a algo que era o oposto da intenção assassina de agora pouco.

Em todo caso, Hejinmal se moveu para limpar a porção de seu corpo que foi molhada, raspando-a em uma parede próxima.

"Diga-me. Qual será a próxima coisa que podemos fazer?"

O anão que estava observando os acontecimentos em silêncio – finalmente falou. Hejinmal sentiu que este anão era diferente de seus três companheiros, que ele não era poderoso.

Os anões os contrataram como mercenários e enviou este anão para ficar de olho sobre eles? Se fosse esse o caso, Hejinmal teria que mostrar respeito a este Anão também. Ainda assim, onde ele ficaria como seu subordinado? Que tipo de ordens seria dada a partir de agora? Estas perguntas desconfortáveis flutuavam em sua mente.

"Você tem um ponto. Vamos deixar os Quagoas para Aura e Shalltear. Irei com este dragão e eliminarei todos os dragões que se oporem a nós."

O corpo de Hejinmal estremeceu novamente.

Ele falou em um tom casual. Dragões eram seres que ele poderia enfrentar de ânimo leve. Esta era a atitude do poderoso.

Hejinmal hesitou sobre o que fazer. Provavelmente seria sábio em implorar pela vida dos outros dragões. Após se acalmar, ele falou:

"... Gown-sama, Aura-sama, posso ser autorizado a falar?!"

"Muito bem. Fale."

"Entendido! Um pensamento me ocorreu. As pessoas aqui não sabem da grandeza de Gown-sama. Você estaria disposto a estender a sua misericórdia para aqueles tolos? Em outras palavras, os outros dragões devem saber da glória de Gown-sama!"

"Umu... o que vocês dois acham?"

"Tudo depende da sua vontade, Ainz-sama."

"Está certo. Nós não vamos nos opor a qualquer decisão que você faça, Ainz-sama."

"Em todo caso, tudo o que precisamos fazer é expulsá-los do Palácio Real, certo? Ahem. Dragão, posso lhe fazer uma pergunta?"

O orador era o Anão.

Hejinmal olhou para os rostos dos seus mestres. Em toda a honestidade, ele não tinha ideia de que tipo de atitude que ele precisava tomar para esse anão. Dito isto, agir arrogantemente seria muito perigoso. No entanto, um servo que se inclinava e obediente diante de outros iria desvalorizar seu mestre.

"Por favor, faça."

Depois de hesitar, Hejinmal escolheu uma resposta curta para evitar ofender qualquer um dos lados.

"Umu... Ainda assim, eu não esperava que você pudesse dominar completamente um dragão... Não, depois de ver o poder de vocês, pode ser natural. Hum, desculpe. Existem outros dragões ao redor, além dos que estão neste lugar?"

"É possível."

"É possível, huh. Então, se houvesse, você poderia lhes dar essas ordens para esses Dragões também?"

"Eu não posso. Eles pertencem a uma tribo diferente."

"Umu – Então, devemos atender à solicitação de expulsar os dragões em primeiro lugar. Depois disso, vamos dizer-lhes que há outras tribos de dragões nos arredores. Dessa forma, eles terão que contar com a força de Sua Majestade para proteger sua Capital Real. Certamente eles não desistiriam facilmente desta terra que levou tanto tempo para recuperarem. Esse não é o curso mais rentável?"

Havia uma palavra que Hejinmal não poderia ignorar.

Parece que este Elder Lich era um tipo de rei, e seus súditos eram o Elfo Negro e a Elfa, talvez.

"Você não tem problemas em espremer sua raça até a última gota?"

*O que você está falando*, parecia estar dizendo pela maneira em que o anão deu de ombros.

"Sua Majestade me escolheu— nos escolheu. Não é natural que eu iria me colocar ao seu lado em qualquer disputa?"

"Obrigado por suas considerações, Gondo."

"Por favor, não diga isso. Eu sou o único que deveria estar agradecendo a você. A dor que me tem atormentado todo esse tempo foi apagada pelos poucos dias que passei com Sua Majestade. Verdadeiramente, você é meu salvador."

"Estou satisfeito que forjamos um relacionamento mutuamente benéfico."

"Embora eu não sinta que Sua Majestade pode se beneficiar disto, eu certamente retribuirei a gentileza que você me mostrou."

Mesmo o recém-chegado Hejinmal poderia compreender a sua relação.

O anão estava profundamente em dívida para com o Elder Lich. Era uma dívida que ele pagaria mesmo que tivesse de trair sua raça.

".... Se você se sente assim, então eu não me importo..."

O Elder Lich deu de ombros e voltou-se para Hejinmal.

"Bem. Em seguida, leve-me para os Dragões que você diz ser mais forte do que você. Além disso, onde está o tesouro da ex-Capital Real dos anões?"



Hejinmal sabia onde o tesouro estava, e acenou com a cabeça, confiante.

"Esta pessoa sente que a sua pergunta é bastante afortunada, porque ambos estão no mesmo lugar."



Com seu Mestre e o Anão em suas costas, Hejinmal se dirigiu para a presença de seu pai. Seu corpo não se exercitava, mas ainda era o corpo de um dragão, e carregar duas pessoas não representava problemas a ele em nada.

Ele ouviu Sua Majestade falando, enquanto andava, e, como ele comprovou, ele estava certo de que seu conhecimento e instintos eram as coisas mais importantes neste mundo.

Se ele tivesse mostrado a típica arrogância de um dragão quando eles se conheceram, ele teria sido morto. Não, se ele não tivesse proclamado sua fidelidade e ganhado o seu interesse, ele teria morrido sem nunca saber o que tinha acontecido com ele.

Foi realmente por um triz.

Hejinmal apertou sua bexiga relaxada.

Se ele fizesse xixi de novo, a sua opinião sobre ele não estaria no fundo do poço, ele iria pegar uma pá e continuaria cavando no subterrâneo.

Felizmente, eles não tinham encontrado quaisquer outros dragões ao longo do caminho. Assim, eles seguiram diretamente para o lar de seu pai – ou melhor, a sala do trono com a tesouraria.

Hejinmal respirou fundo.

"Teu servo deseja informar a Sua Exaltada Majestade que, além de meu pai, há três dragões lá que servem como suas concubinas. Você trará esse anão aí com você?"

Se eles fossem atacados pelas respirações congelante de quatro Dragões de gelo de uma só vez, ele temia que o anão fosse morto.

"Existe um problema?"

"Não, nada. Se sua Exaltada Majestade sente que está tudo bem, então, naturalmente, o teu servo não tem objeções."

"Eu já lhe concedi imunidade ao frio, então ele deve ficar bem. No entanto, pode ser um pouco problemático se formos sujeitos a numerosos feitiços de efeito em área de outros elementos."

"Teu servo sente que isso não será um problema, o Exaltado Majestade. A respiração do Dragão são os ataques mais fortes dos Dragões, e é natural para que eles iniciem o combate com essa respiração. Eles não iriam considerar o uso de suas magias arcanas, que são muito mais fracas."

"Então não será um problema."

"Ah, Sua Majestade. Posso dizer uma coisa? Certamente, não há nenhuma maneira de que apenas quatro Dragões pudessem se opor a Sua Majestade. No entanto, a minha mãe está lá dentro. Eu poderia pedir-lhe para poupá-la?"

"Hm..."

Hejinmal inclinou seu pescoço e aguardava o julgamento de seu Mestre.

Hejinmal não tinha a intenção de ir longe para pedir que sua mãe seja poupada. Seria bom se ela pudesse ser salva, mas ele não gostaria de apostar sua vida nisso. Não era que ele a odiava, mas simplesmente que os laços de parentesco familiar não eram muito fortes entre os dragões.

Depois de deixar o ninho, até mesmo os seus próprios irmãos se tornariam rivais enquanto estivessem vivos. Além disso, era comum para os dragões amantes de tesouros lutarem quando vissem os achados uns dos outros.

Era muito raro para muitos dragões – especialmente aqueles que haviam deixado o ninho – viverem juntos em um só lugar. Isso nunca iria acontecer sem um dragão esmagadoramente poderoso para governá-los.

Nesse sentido, seu pai Olasird'arc – que haviam unido todos como uma família contra os inimigos externos – era uma anomalia. Pode-se até chamá-lo de sábio.

"Não há remédio. Vou tentar deixar sua mãe sobreviver."

"Muito obrigado, Sua Exaltada Majestade."

As palavras de elogio imediatamente caíram de sua boca, porque ele não queria desagradar a pessoa mostrando-lhe tal generosidade. Além disso, ele ponderou que, se sua mãe sobrevivesse a investida sobre ele pode diminuir no futuro. Pelo contrário, se houvesse mais Dragões, a sua própria raridade diminuiria. Se ele não quisesse que eles pensassem que sua morte seria um desperdício, ele teria que fazer tudo o que podia para agradá-los.

"Ainda assim, sua Exaltada Majestade parece um pouco demais... eh. De agora em diante, você pode usar Rei Bruxo ou Ainz também."

Era uma armadilha, ou era um teste? Sem hesitar, Hejinmal falou as palavras que ele considerava correto:

"Entendido, Sua Majestade, ó Rei Bruxo!"

Como ele poderia omitir os termos respeitosos que alguém como Ainz necessitava?

"Mm, vamos embora."

"Entendido!"

Ele cuidadosamente escondeu seu suspiro de alívio.

Foi um teste, depois de tudo. Se ele tivesse sido negligente e falhasse a pagar-lhe o devido respeito, ele certamente teria sido punido de forma adequada. Por tudo o que sabia, ele poderia ter sido morto e, em seguida, dissecado.

Se havia uma coisa que Hejinmal tinha gravado em seu coração, era que ele nunca deveria ser arrogante.

Logo, eles chegaram às portas que guardavam o seu destino.

Era um conjunto de portas duplas que parecia que precisava da força de um dragão para abri-las. Aparentemente, os anões usavam um conjunto de portas menores ao lado dessa para entrar ou sair. As enormes portas só eram usadas para cerimônias e similares.

Hejinmal pressionou o ombro contra as portas e aplicou força – atento para não desalojar o seu Mestre de suas costas – e empurrou as portas abertas.

Ele viu seu pai – Olasird'arc – enrolado em seu Trono dourado. Sua mãe Kilystran e as outras duas concubinas – Munuinia e Mianatalon – também estavam presentes.

Três pares de olhos perplexos caíram sobre Hejinmal. Mais um par olhou em uma direção diferente – para as pessoas montadas em suas costas. Esse último par pertencia a sua mãe, Kilystran.

Antes que alguém pudesse falar, Hejinmal gritou:

"Aquele que está montado sobre minhas costas é o Rei Bruxo, Ainz Ooal Gown! Ele é o rei que reinará sobre esta terra e sobre os dragões!"

Estritamente falando, ele era o servo de Aura, a Elfa Negra. No entanto, seria mais fácil para eles entender desta maneira, e, em todo caso, ele tinha feito esta declaração depois de receber permissão para fazê-lo.

O silêncio encheu a sala com essas palavras desbotadas. Demorou algum tempo para que os outros dragões analisassem as palavras que Hejinmal tinha acabado de dizer.

"Você ficou louco, seu pequeno filhote?!"

Em um instante, a raiva de seu pai transbordou.

O que era natural. Seu pai era o senhor desta terra. –Não. O ex-senhor. Assim, era uma reação natural para ele.

Ele levantou-se de sua posição enrolada e tomou uma posição de combate que o permitiria atacar imediatamente.

*Hiiiiiee!*

Na verdade, foi muito assustador.

Entre ele e Olasird'arc, não havia dúvida de que seu pai era mais forte. Não era simplesmente uma questão de força e resistência, mas também havia uma grande diferença em termos de experiência de batalha. Além disso, o corpo de Olasird'arc era também mais simples e convencional, em comparação com a de Hejinmal.

Dizer que Hejinmal não tinha chance de vitória era óbvio.

No entanto, ele não tinha escolha, além de fazer essa declaração. De acordo com os livros de Hejinmal, nenhum seguidor jamais iria fazer seu mestre indicar a sua identidade.

Portanto, ele secretamente olhou para seu pai com uma expressão que dizia: "não era minha ideia". No entanto, foi completamente ignorado. O olhar zangado estava apenas em Hejinmal. Aos

olhos de seu pai, que acreditavam que os dragões eram a raça mais forte de todas, pessoas como o seu Mestre e os anões não valiam a pena considerar.

"–Rei dos Dragões. Você vai se submeter a mim em troca de sua vida?"

"Que diabos você disse, maldito esqueleto?!"

*Como ele poderia ser um esqueleto!* Hejinmal lamentou internamente.

Ao mesmo tempo, havia certa indignação, ao fato de que ele não tinha percebido os tesouros que seu Mestre usava. Talvez ele estivesse tão irritado que ele ainda não tinha notado.

*Se eu não o tivesse irritado, talvez não tivesse terminado desta maneira?...*

Não, isso era impossível. Por tudo o que sabia, poderia ter sido ainda pior. Enquanto a mente de Hejinmal girava em delírios, um olhar de surpresa apareceu no rosto de seu pai.

"... Não, espere. Que roupas você está vestindo?"

Talvez depois de se acalmar um pouco, o sentido Dracônico para o tesouro tinha aparecido.

Hejinmal sentiu que isto era muito ruim, e ele olhou em volta para obter ajuda. No entanto, todas as concubinas tinham o mesmo olhar animado em seus rostos, uma fome bestial para o tesouro em seus olhos. Apenas sua mãe estava tentando sair deste lugar secretamente, mas ela não tinha a intenção de ajudar seu filho.

"Esta é a primeira vez que eu vi tal tesouro. Se você quer que eu perdoe a sua loucura, então, ofereça as suas vestes, esqueleto."

"Umu... lidar com tolos é realmente cansativo."

Sua voz fria ressoou.

Por que os instintos de seu pai como um dos vivos não lhe disse que a morte o esperava? Deve ter sido sua ganância Dracônica.

"Seu idiota! Você acabou jogado fora a única chance que você tinha para sobreviver! Não, eu deveria mata-lo—"

"[ Grasp Heart]." **(Tradução: Esmagar/ Agarrar coração)**

E com isso, o corpo de seu pai caiu impotente no chão.

Todos os olhos se voltaram para o corpo do dragão mais forte aqui.

A maneira como ele não se mexia em tudo parecia que ele estava dormindo. Claro, isso definitivamente não era o caso.

O ar no quarto ficou frio, e o Ser Supremo falou.

"Não tenho nenhum interesse em suas últimas palavras. Então, Hejinmal, qual delas é a sua mãe? Vou mostrar-lhe misericórdia e pouparei a vida dela. Quanto as outras, bem, eu estou certo de que haverá vários usos para eles depois que terminar de mata-las."

"Sou eu!"

"Sou eu!"

"Sou eu!"

Três vozes soaram ao mesmo tempo. Por um momento, Hejinmal quase disse "Sou eu!" Também.

**[Observação: HEHEHEHEHEHEHE, quase disse sou eu também!!! HEHEHEHEHE]**  
**[Nt Nandex: kaskjdasjdkadkasfhaklad]**

"...O que é isso? Não me diga que há a mãe que vos deu à luz, a mãe que vos alimentou e a mãe que cuidou de você?"

Hejinmal olhou para os dois dragões que não estavam ligados a ele por sangue.

As duas foram tomadas pelo medo.

Seus olhos estavam nublados com terror. Isso também era natural, depois de tudo, o dragão mais poderoso presente tinha sido morto em um instante.

Elas não presenciaram uma luta ou fuga ou qualquer coisa assim. Elas haviam se agarrado na única hipótese de sobrevivência que se apresentava. Muito parecido com o que ele fez para viver.

Seus olhos temerosos olhavam para Hejinmal, tentando se insinuar com ele. Como elas reagiriam se ele dissesse: "Não, eu só tenho uma mãe"? Seu mestre absoluto, certamente mataria as outras duas, sem qualquer hesitação.

Atualmente, o poder da vida e morte sobre as outras duas dragões fêmeas repousava nas mãos de Hejinmal. No entanto, ele não poderia ter prazer nisso. Tudo o que ele sentiu foi uma tremenda simpatia pelos outros na mesma situação que ele estava. Ao mesmo tempo, ele planejava que suas "mães" ficassem lhe devendo favores por um longo tempo.

"É como você diz, Sua Majestade. Eu tenho três mães!"

"É assim mesmo? Que pena. No entanto, uma promessa é uma promessa. Tudo bem, vou poupá-las.... Ainda assim, existe apenas um cadáver de Dragão? Os dragões são muito úteis. Um não parece ser o bastante.... Que vergonha."

Depois de espreitar em torno, as três concubinas se curvaram diante de Ainz na pose de submissão.



"Deixem este lugar e reúnam todos os Dragões aqui. Em seguida, informe-os que vocês estão agora sob o meu governo..... Se alguém se recusar a aceitar isso, então eu vou lidar com ele pessoalmente. Agora vão."

As concubinas se mexeram em uma explosão e correram a toda velocidade. Era uma velocidade que inspirou tanto admiração dos espectadores quanto os assustou, deixando-os sem palavras.

Hejinmal achou por um momento que elas poderiam tentar escapar. Em face desse poderoso Magic Caster, suas chances de escaparem eram quase nulas. Elas devem ter percebido isso também. Não, para Hejinmal, isso não fez diferença, mesmo se elas escapassem. Afinal, se o fizessem, ele sabia que o Rei Bruxo iria as encontrar e lidaria com elas.

*Tok.* Alguém bateu de leve na cabeça de Hejinmal, ao se virar, viu os olhos de seu Mestre olhando para ele.

"Eu tenho uma outra ordem para você. É uma ordem muito importante. Reúna todos os livros dos Anões que você tem, incluindo aqueles que ainda não terminou de ler, assim como todos os outros livros fora do seu quarto, e os traga para mim."

"Sim! Eu entendo! Vou fazê-lo de uma vez!"

Depois de se acalmar pelo nervosamente das duas, Hejinmal correu com toda a força.



"Então, eles foram."

Ainz observou como Hejinmal desapareceu na distância. Ele tinha indagado sobre quantos Dragões viviam aqui com ele. Portanto, se os números não se coincidissem, ainda seria um benefício para ele.

Havia apenas um cadáver de dragão. Depois de pensar sobre todos os usos que ele tinha para ele, ele queria mais. No entanto, punir pessoas que não tinham feito nada de errado com a finalidade de gerar cadáveres violaria seus ideais de recompensa e punição.

*Kuku, Ainz riu.*

Se eles corresse, ele iria caçá-los, matá-los, e levaria de volta os cadáveres. Quando ele ponderou em como fazer uso dos referidos cadáveres, Ainz voltou seu olhar para a pilha de ouro brilhando que o Dragão diante dele estava deitado.

"Isso é um dragão para você. É uma verdadeira montanha de tesouros."

Não era nada comparado ao Tesouro do Nazarick, mas ainda era a maior pilha de riqueza que ele tinha visto desde que veio a este mundo.

Havia moedas de ouro, mas isso foi superado em número pelos minérios auríferos, e o que pareciam gemas cruas.

Havia uma corrente de ouro com mais de cinco metros de comprimento, uma pele de algum animal, luvas douradas cravejadas de joias, uma vara simples que parecia mágica... onde ele tinha obtido todas estas coisas?

Talvez só o dragão que se tornou um cadáver sabia.

"Umu, não há nada como latão ou ouro dos tolos. Assim, a maioria disso é ouro puro? Esse é o verdadeiro olfato de um dragão..."

Gondo murmurou tudo para a si mesmo enquanto ele estudava os minérios brilhantes. *Será que isso tem alguma diferença do ouro de Nazarick*, pensou Ainz, e resolveu avaliá-los adequadamente uma vez que ele chegasse em casa.

"Eu acredito que não haverá problemas em exercer os meus direitos como vencedor sobre o tesouro do dragão?"

"Esses direitos são seus, é claro. Mas o que você acha que se você tentar para abrir que, enquanto não é ninguém por perto?"

"Huhu. Você é um vilão."

"É puramente para investigação, é claro. Então, por favor me diga se há alguma coisa que você deseja, Sua Majestade. De acordo com esse dragão, não há contabilidade de tesouro ou qualquer coisa, mas pode não ser bom tomar um tesouro dos anões que seja muito famoso."

"Por que não dizer que eu tirei do Dragão?"

"Se isso acontecer, eles podem solicitar que Vossa Majestade devolva o tesouro do dragão, não? Mesmo que eu não ache que o Conselho vai dizer alguma coisa para Vossa Majestade, mas seria melhor em não semear sementes de futuros conflitos, você não acha?"

"É como dizes. Então, feche a porta da frente. Quanto menos as pessoas souberem sobre o que vai acontecer, melhor."

"Por favor, Sua Majestade."

Ainz e Gondo foram para suas respectivas tarefas.

Em primeiro lugar, Ainz utilizou [Portal] para trazer seus oito Assassinos Finais.

"Eu tenho uma ordem para vocês. Pesquisem neste palácio, salas ocultas, e tragam todos os livros que vocês encontrarem para este lugar. Se vocês encontrarem quaisquer Dragões, digam que são meus subordinados. Se vocês forem atacados, vocês podem matá-los. No entanto, evite fazer o primeiro movimento. Também... enquanto eu duvido que haja alguém próximo, pode haver seres poderosos presentes, então se movam em grupos. Se vocês encontrarem quaisquer dessas entidades, priorize levar essas informações para mim."

Uma vez que os livros foram escritos na linguagem Anã, o único que poderia compreendê-los é Gondo, de modo que Ainz não tinha escolha a não ser deixá-lo lê-los.

Enquanto ele observava seus subordinados dispersarem através do Palácio Real, Ainz atirou o cadáver do dragão através do [Portal].

*Mm, primeiro eu vou colher todos os materiais, e depois processá-los. E então, se o Dragão estiver disposto a aceitar a ressurreição, eu vou ter um outro lote na mão. Embora eu duvido que seja provável...*

Quando Yuri Alpha das Plêiades olhou para ele, ele ordenou que ela armazenasse o cadáver no 5º andar. A fim de não deixar o cadáver apodrecer, ele ordenou que ela o colocasse no gelo.

"Sua Majestade! Não há sinais de que ela foi aberta. Parece que os tesouros ainda devem estar no lugar."

"Realmente. Então vou abri-la."

Ele se despediu de Yuri, e após as grandes portas fecharem, Ainz parou diante da entrada para o Tesouro.

Como ele lembrou seus dias de Yggdrasil, euforia subiu no peito de Ainz. Sempre era uma experiência emocionante ao encontrarem um drop em forma de baú do tesouro. Mesmo se houvesse apenas um único cristal de dados dentro, não se sabe antes de abrirem. Ele sentiu esse mesmo entusiasmo agora.

No entanto – foi violentamente negado.

Toda vez que suas emoções alegres eram canceladas, dava origem a alguma medida de desagrado. Mesmo assim, ainda permaneceu um pouco animado.

Ainz tirou um item mágico que parecia uma tábua.

Era um artefato: Epigonoi.

**[NOTA: O nome em japonês significa "Destruidor das sete portas"]**

Era um item mágico que só poderia ser utilizado sete vezes, mas possuía as habilidades de abrir o bloqueio de um ladrão de nível 90.

Era muito valioso, e ele não queria usá-lo, se possível, mas ele não tinha chamado nenhum vassalo com alto nível em habilidades de desbloqueio. Os oito Assassinos Finais eram especializados em combate furtivo, e eles tinham habilidades de desbloqueio de portas muito pobres.

"Não há nada a se fazer."

Ainz – que muito raramente utilizou quaisquer itens raros que obteve – decidiu usá-lo depois de um pouco de hesitação. Parece que ele estava olhando adiante, para os tesouros de dentro.

Ele tocou o artefato na porta do Tesouro, e ativou seu poder.

À medida que espiavam pela fresta da porta se abrindo, Ainz e Gondo cerraram os punhos.

Nenhum dos dois disseram nada, mas suas expressões disseram tudo.

O brilho do ouro era pouco mais do que um truque de luz. Sem qualquer luz, ela não iria brilhar. No entanto, o que eles viram foi uma enorme pilha de tesouro que parecia brilhar por dentro. Infelizmente, a palavra "arrumado" não pode ser aplicado a isso.

".... Surpreendente."

Muito parecido com o tesouro do dragão, o tesouro dos anões não poderia se comparar com o de Nazarick, mas para Ainz, era também uma soma louvável.

Ainz pegou uma moeda de ouro. Ele nunca tinha visto moedas como estas antes, e não se pareciam com as peças de ouro utilizadas para o comércio de hoje em dia. No entanto, ele não se

sentia como se fosse feita pelos anões, simplesmente por causa do perfil de um ser humano esculpido em sua superfície.

"Eles dizem que, no passado, os Anões negociavam com a enorme nação humana que governou a área em torno desta cordilheira. Isto deve ser um retrato do governante da nação. Isso é do tempo que os ferreiros rúnicos floresceram então, era a sua idade de ouro."

"Umu."

Ainz sacudiu a moeda de seus dedos, despejando-a na pilha de tesouro. As moedas tilintavam em relação ao ouro, produzindo um som nítido que agradava aos ouvidos.

"Então, por favor, desculpe-me por um momento, enquanto eu olho para os manuais técnicos e quaisquer itens feitos por pesquisadores ferreiros rúnicos, e assim por diante."

"Faça isso. Vou olhar nos arredores."

Ator de Pandora, provavelmente, ficaria muito feliz em ver isso.

Quando recordou a sua atitude bizarra, a imagem mental de Ainz certificando-se que a porta do Tesouro foi devidamente bloqueada veio à mente.

Aparentemente, ele viu armaduras e armas enterrada entre as moedas de ouro. Será que isso não os danificam? Por que não se preocupam com os danos?

*Eu vejo, se estivesse limpo e arrumado, então quaisquer ladrões que invadissem poderiam rapidamente encontrar o tesouro que eles estavam procurando. Então, em vez disso, estragam tudo? Se for esse o caso, então eles poderiam ter usado aquele velho truque, bem como...*

"Gondo, tenho uma coisa para lhe perguntar. É possível que haja uma porta secreta sob essa montanha de tesouro?"

Gondo olhou para trás em surpresa.

"Entendo!... Não é impossível, mas mesmo se houvesse, seria muito difícil de encontrar. Afinal de contas, nós teríamos que mudar todo o tesouro daqui."

No mínimo, eles seriam obrigados a mover as moedas de ouro.

"Então, poderíamos estimar a distância a partir desta camada de baixo, e se houver uma discrepância na altura estaria certo, então?"

"Eu sinto que, mesmo se alguém quisesse colocar uma câmara secreta neste lugar, não seria nada mais do que uma porta secreta de correr para esconder várias peças do tesouro. Medir a espessura também seria bastante difícil. Além disso, uma vez que este é o Tesouro, as paredes e o chão seriam naturalmente mais grossos."

O olhar de Gondo parecia estar se perguntando o que deveria fazer a seguir, mas Ainz sacudiu a cabeça. Francamente falando, vendo os itens daqui sentia como um presente gratuito. Parecia um desperdício em fazer muito esforço para isso.

"Essa não é a nossa razão para vir aqui, e não sabemos se isso realmente existe. Perder muito tempo e esforço nisso seria uma tolice. Em todo o caso, uma vez que os anões venham recuperar sua cidade, vamos usa-los para servirem como testemunhas e comprar esses itens pelo seu preço adequado."

"Eu entendo. Então eu devo ir e ver se o nosso objetivo está neste lugar."

Gondo começou a procurar outra vez, e Ainz escolheu vários itens que pareciam mais mágicos do que outros.

"Hm? Isto é...?"

Entre esses itens, Ainz descobriu uma espada.

Pode muito bem ser o item mais mágico fora de tudo aqui.

"Umu... julgando com base em níveis, estaria em torno do nível 50, então?"

Era grande o suficiente para ser considerada uma espada longa, e era primorosamente decorada.

Ele não tinha certeza se isso foi feito em YGGDRASIL. Mas se fosse um item deste mundo, então seu poder mágico iria empobrecer sua crença. Ainz sentiu o corpo da espada. Era lisa e uniforme.

"Que espada bela e requintada. Mas não há runas gravadas nela. Como pode ser isso?"

Ainz agarrou seu punho. Nesse instante, a espada vibrou. Era como se mana estivesse fluindo através dele.

"Isso é... algo que até eu posso usar?"

Ainz não poderia usar espadas longas devido às suas restrições de classe. No entanto, ao que parece esta espada tinha sido impregnada com algum tipo de magia que dispensava essa restrição.

"Interessante."

Após a balançar várias vezes, Ainz casualmente a enfiou nele mesmo.

Não havia dor. Parece que a imunidade de Ainz a ataques abaixo do nível 60 ainda estava em vigor. Ela não tinha a magia especial que estava imbuída na espada de Gazef.

Depois de ter perdido um pouco do seu interesse, Ainz lançou um feitiço.

"[Greater Magic Item—" (**Tradução: Magia maior de detecção de itens**)

"Sua Majestade! Como está sua procura? Será que você encontrou alguma coisa interessante?"



"Vários –artigos, mas eu decidirei qual deles eu irei pegar depois."

"É assim mesmo? Eu deixarei assim, então!"

Agora que a chamada de Gondo tinha interrompido seu feitiço, Ainz jogou a espada de volta na pilha.

Enquanto uma espada que ele poderia exercer era bastante interessante, dadas as suas circunstâncias presentes, não era nada mais do que isso. Qualquer item que Ainz levasse daqui teria de ser mais especial e benéfico.

*Esse é o nível dos itens mágicos daqui? Que pena. Bem, eu acho que não deveria ter esperado por um item de classe mundial ou algo assim.*

Ainz continuou a busca, e um item lhe chamou a atenção.

"Gondo, eu fiz minha escolha. Eu não tenho certeza se este é um tesouro nacional, mas você poderia vir e me ajudar a dar uma olhada?"

#### Parte 4

"Então, vamos começar."

Depois de dizer isso a Shalltear, que estava de pé ao lado dela, Aura desenrolou um pergaminho – Um Item de classe mundial que havia trazido com ela – e ativou o seu poder.

[Representação Das Montanhas e Rios]

Simplificando, era um item que selava um alvo em um espaço fechado. Para ser mais preciso, ele trocava uma paisagem pintada com a do mundo real, e então converteria o mundo real em uma paisagem pintada.

A definição de "alvo" neste caso era a mesma que a do feitiço de super-aba [A Criação], e se refere a uma área específica. Nada de dentro dessa área – animado ou inanimado – poderia resistir a seus efeitos.

Desta vez, ela estava indo prender tudo dentro desta caverna gigantesca para o outro mundo criado pela [Representação Das Montanhas e Rios].

Shalltear e Ainz estavam protegidos por Itens de classe mundial, de modo que não seria preso dentro do outro mundo. Em vez disso eles aparecem na paisagem pintada que substitui a região da realidade devorada. No entanto, como o usuário do item, Aura seria automaticamente sugada.

Este mundo pintado era quase o mesmo que o mundo real, com nada de estranho ou anormal dentro dele. No entanto, era fundamentalmente uma ilusão. Sem o poder de [Representação Das Montanhas e Rios], uma vez que se saísse da área alvo, tudo desapareceria em névoa. Em outras palavras, quaisquer tesouros adquiridos a partir de dentro do mundo pintado também se dissolveria em névoa.

Claro, as duas entraram nesta realidade isolada por sua própria vontade. Normalmente falando, itens de classe mundial não poderiam afetar os detentores de outros itens de classe mundial, mas seria uma questão diferente se esses titulares aceitassem essa influência. Tudo isso foi graças a um patch dos desenvolvedores.

Pode-se escolher entre 100 outros mundos para sobrepor a parte alvo da realidade.

Por exemplo, havia terras letais de lava que davam dano de fogo contínuo, paisagens boreais que causavam dano de gelo, planícies trovejantes que choviam relâmpagos em intervalos periódicos, regiões de monção onde a visibilidade era praticamente zero, ou mundos envoltos em névoa, como as opções básicas.

O estranho era que havia também campos de batalha que podiam ser sobrepostos. Depois de um certo período de tempo, um número considerável de reforços iria aparecer para atacar o inimigo.

No entanto, estas tropas teriam apenas cerca de 60% da força de seus adversários, dado que eles eram geralmente limitados a esgotar os recursos do inimigo.

Se confrontos one-on-one fossem desejados, pode-se, em vez enfrentar o inimigo com um número igual de entidades mais fortes, cada qual com 80% da energia do usuário. Devido a essa capacidade, era bastante útil se um adversário fosse derrotar o inimigo.

O aspecto mais temível deste item não era o de atrair as pessoas para um outro mundo, mas ele permitia ao usuário escolher quais alvos iria sofrer seus efeitos. O usuário também pode escolher estes efeitos. Em outras palavras, mesmo se o usuário criasse uma região de lava derretida, eles poderiam dispensar os povos atraídos do dano de fogo por ele imposto.

No entanto, esse item tinha suas fraquezas.

A menos que fossem utilizados outros mundos específicos, uma das 40 rotas de fuga seria escolhida aleatoriamente durante cada ativação, e se o inimigo conseguisse escapar por essa via, a posse do item iria se transferir para o inimigo. Naturalmente, nenhuma destas rotas de fugas eram simples, mas o fato de que se poderia aproveitar o item sem derrotar seu titular significava que sua obtenção era mais fácil do que a maioria dos outros itens de classe mundial.

Desta vez, Aura escolheu um daqueles outros mundos específicos, uma região simples do espaço selado.

Além de estar preso, o inimigo não iria sofrer quaisquer de-buffs. No entanto, só havia uma maneira específica para se escapar deste lugar.

"Tudo bem, Hanzo, eu quero que você bloqueie a rota de fuga deste mundo. Vai ser problemático se algum deles escapasse. Se aproxime mais um pouco."

O Hanzo se inclinou de onde estava se escondendo nas sombras, e deu especial atenção a explicação de Aura para a rota de fuga.

Embora Aura não tivesse detectado nenhuma emboscada nas proximidades, valia a pena ser cuidadosa.

"Então, Aura. Quantas pessoas entraram neste mundo depois dos outros?"

"Hm? Apenas duas pessoas."

Essa resposta significava que o inimigo não possuía itens de classe mundial. Elas deram um suspiro de alívio.

Shalltear olhou ao redor das residências da antiga capital real. Era uma cidade grande, mas era tranquila, como se os seus cidadãos tivessem fugido.

Eles tinham que capturar rapidamente o Senhor dos Clãs, o governante do Quagoa, e transmitir as palavras do Ser Supremo para ele. No entanto, a sua visibilidade foi impedida pelas casas e elas não poderiam encontrar o lugar onde ele estava hospedado.

"Você pode queimar as casas a distância?"

"Hm? Eu não posso. No entanto, eu poderia criar um ambiente perigoso para causar dano contínuo. Por exemplo, se houvesse uma fileira de casas de árvores, poderíamos criar uma região de lava e transforma-las em cinzas."

"Isso pode matar a todos, então você não pode fazer isso."

"Sim. Ainda assim, eu poderia ativá-lo brevemente e lidar com todos os que sobrevivessem..., mas seria uma vergonha se seus minérios fossem derretidos."

Os Quagoa alimentavam seus filhos com metais e assim por diante, de modo que deve haver grandes quantidades de metal ou minério bruto e minerais nos arredores. Destruí-los seria um desperdício, e Shalltear concordou.

"Além disso, a ordem de Ainz-sama foi para ver se eles estavam dispostos a se curvarem sobre a nossa bandeira."

"E então ele disse que, se eles se recusassem, nos reduziríamos seus números para um valor específico."

"... Shalltear."

Depois de ver Aura estreitar os olhos, Shalltear percebeu o que ele queria dizer.

"Tudo vai ficar bem! Desta vez eu não vou estragar as coisas! Eu ab-so-lu-ta-men-te não vou cometer erros!"

"Isso espero."

"Eu acho que eu entendo agora. Temos que usar a cabeça. Devemos?"

"Mm, vamos. Então, eu posso deixar a redução de seus números para você?"

"Eu acho que sou mais adequada para essa tarefa. Você está bem com isso?"

A força da Aura estava amarrada em suas bestas mágicas, de modo que ela não era tão boa neste tipo de coisa.

"Sim... Se Mare estivesse aqui, ele iria desencadear um terremoto e limparia um monte deles."

"Esse menino tem os ataques em área mais fortes em Nazarick. Estou bastante confiante nesse campo, mas o meu poder é limitado em um lugar como este."

Falando nisso, usando um terremoto para eliminá-los não iria cumprir o mandamento de seu mestre de "seleção". Se ela pudesse fazer isso, então ela poderia simplesmente chamar seus familiares para realizar um massacre indiscriminado.

"Então, você já recebeu ordens como essa? Todas estas tarefas eram para você aprender, Shalltear."

Aura repetiu as ordens que seu mestre tinha proferidas muitas vezes.

"Isso é verdade.", Shalltear respondeu, e então ela mencionou algo que ela estava pensando por um tempo.

"A julgar pela força dos inimigos que encontramos até agora, não parece que há alguém aqui que poderia derrotar um Cavaleiro da Morte. Então, pode ser que eles foram derrotados por acaso? É mais provável que eles usaram um item ou os derrotou com uma convocação que mais tarde foi chamado de volta... É muito raro que as predições de Ainz-sama estejam erradas."

Shalltear percebeu que Aura estava olhando para ela. Ela não queria perguntar por que ela estava fazendo isso.

"O que? Perdi alguma coisa?"

"Não é que... hm... ahhhh. Que bobagem ~"

Uma expressão de desagrado cruzou o rosto de Shalltear.

Se ela tivesse perdido alguma coisa, então porque não basta dizer a ela diretamente? Foi um pouco antes de Aura dar sua resposta.

"Diga-me - como poderia Ainz-sama ter feito esse tipo de erro?"

"A derrota dos Cavaleiros da Morte era parte do plano de Ainz-sama? É verdade que Cavaleiros da Morte feitos por Ainz-sama tinham estatísticas muito elevadas. Ninguém que os encontrou até agora deveria ter sido capaz de derrotá-los..."

Aura bateu com o punho na mão dela. "Isso é possível também?", ela continuou.

"Entendo. Portanto, é possível que ele intencionalmente deixou a oposição matar os Cavaleiros da Morte. Eu não acho muito provável, mas eu queria dizer que "suas previsões não estavam erradas". Os Cavaleiros da Morte caíram com a ponte, mas eu acho que eles morreram por causa da queda. Suas pegadas estavam lá quando passamos por aquela fortaleza, mas elas não estavam do outro lado. Em outras palavras, eles foram derrotados no meio. Isso significa que, só há uma razão pela qual eles poderiam terem morrido."

"Se fosse esse o caso, isso significa que isso ultrapassou as previsões de Ainz-sama?"

"Eu te disse, não é assim. Se Ainz-sama estava falando com você a sério, pode ser parecido com o que você disse, Shalltear."

"O que você quer dizer com isso?"

Shalltear franziu as sobrancelhas, incapaz de entender. Aura fez um "Ahhhhh!" E pisou seus pés.

"O que quer dizer', o que você quer dizer com isso? Eu disse a você, certo? Ainz-sama já sabia que os Cavaleiros da Morte morreram por cair na Grande Fenda."

"Ehhh?!"

"Haaa... por que você não pensa sobre o que aconteceu naquela época? Você vê, quando Ainz-sama foi explicar as coisas para você, eu queria perguntar se os Cavaleiros da Morte tinham sido jogados para a morte, mas Ainz-sama olhou para mim e me mandou ficar quieta. Você não percebeu? Foi no momento em que ele dava suas instruções."

Shalltear piscou em surpresa. Ela tinha visto seu mestre fazer esse gesto. Primeiramente, ela tinha pensado que era porque ele queria que Aura ficasse calma, porque ele estava dizendo algo. No entanto, esse Ser Supremo era um estrategista genial, de modo que a explicação de Aura era mais provável em oposição a sua interpretação potencialmente falha da situação.

Ainda assim, se fosse esse o caso, por que ele explicou tudo isso a ela?

"Que tipo de cara que você está fazendo? Pense nisso um pouco e você vai saber."

As palavras distraídas de Aura fizeram o coração de Shalltear encolher como se ela estivesse sendo jogada em uma banheira de hidromassagem.

"Poderia ser... para mim? Ele fez isso de propósito para me treinar? É isso que você quer dizer?"

"... Que outra resposta poderia haver? Ao longo do caminho, você disse que poderia haver um inimigo forte e perguntou a Ainz-sama muitas coisas. Se você soubesse que eles tinham caído na Grande Fenda, você teria perguntado tanto? Ah, você pode manter isso em segredo de Ainz-sama? É tudo porque você duvidou de Ainz-sama..."

"Você diz que eu duvidava da habilidade de Ainz-sama? Como poderia isso?"

Shalltear esperava que ela pudesse manter o silêncio sobre como ela tinha saído e disse que ela não confiava nas proezas de um Ser Supremo.

"Bem, basta manter isso em segredo. Assim como Ainz-sama queria que eu mantesse isso em segredo de você, você tem que fazer o mesmo com seus lábios também."

"Claro."

Quando se refletia com calma sobre isso, Aura tinha cometido um pecado mortal, de ignorar as ordens de um Ser Supremo. No entanto, isso foi porque ela sentiu que Shalltear havia mostrado desrespeito ao Ser Supremo...

*Então, era eu ou Aura que foi rude com os seres supremos? Ou não foi nenhuma de nós? Hm—*

A cabeça de Shalltear doía, e ela decidiu parar de pensar sobre e não se remoer sobre a questão de manter segredos.

"... Ainda assim, não é um sinal de desrespeito em si mesmo? Hm..."



"... Hm – Falando nisso, se eles não se submetem a Ainz-sama, ele disse algo sobre reduzi-los para cerca de 10.000 pessoas. Enquanto ele disse para poupar algumas das fêmeas, o que acontece com as crianças?"

"Será que ele especificou para deixarmos uma certa quantidade viva?"

"Embora, eles ficam mais fortes pela ingestão de metais como as crianças? E se nós iremos governá-los, não seria mais fácil se fizéssemos lavagem cerebral em seus filhos? Shalltear–"

Um sorriso maligno apareceu no rosto de Aura.

"Se Ainz-sama não deixou nenhuma instrução mais específica, significa... É um teste, certo? Enquanto podemos sempre enviar os Hanzos para pedir indicações, Ainz-sama disse que ele deixou para você, certo? Então eu acho que Ainz-sama queria ver como é que você lida com isso.... Pode o nosso Guardião de andar número um cuidar bem desta tarefa?"

Shalltear esboçou um sorriso como resposta. Ela estava pensando sobre isso desde que ela tinha recebido suas ordens.

"4.000 machos, 4.000 fêmeas e 2.000 crianças deve ser o suficiente."

"Hm? Hm – eu acho. Você parece ser capaz lidar com isso muito facilmente – hm?"

Aura calou-se e segurou sua mão à orelha. Shalltear sabia o que ela estava fazendo e manteve o mais silencioso possível. No fim das contas, ela estava a todo sorrisos.

"Ah, eu ouvi o que soou como um grande grupo de Quagoas fazendo seu movimento."

"Eles estão fugindo, ou eles estão implantando suas forças?"

"Eu não posso estar absolutamente certa, porque eu vou pelo som, mas eles não soam como se estivessem fugindo. É mais como se eles estivessem se dispersando pela cidade."

Aparentemente, havia 80.000 Quagoa aqui. Semi-humanos eram do tipo que ficavam mais fortes com a idade. Em outras palavras, todo mundo era um soldado. Se eles mobilizassem mais de 10.000 pessoas, mas os espalhassem dentro da cidade, sua vantagem numérica seria cortada pela metade.

Embora os intrusos fossem tão poucos que não se qualificam como um exército, eles possuíam um incrível poder de luta. A notícia da submissão do dragão deve ter se espalhado entre os Quagoas. Se assim fosse, a ação mais inteligente seria comandar uma evacuação aos outros para os arredores da cidade, enquanto estabelecem uma formação para atrair o inimigo para a cidade. Se um pequeno número de inimigos entrasse na cidade, os Quagoa poderiam se espalhar nos arredores para lançarem ondas de ataques para enfraquece-los antes do golpe final com uma equipe de guerreiros de elite. Parecia a estratégia de batalha mais adequada.

Em todo caso, eles precisavam de um espaço amplo e aberto para implantar uma grande força.

Shalltear estava esperando exatamente isso.

"Eles estão ali. Então, devemos iniciar as negociações agora."

"Claro. Precisamos trabalhar duro para que nós não fazermos Ainz-sama esperar."



Mais de 60.000 Quagoas com capacidades de batalha foram posicionados e estavam esperando o inimigo.

Quagoas femininas que não fossem crianças ou grávidas eram tão bons em combate quanto os machos, e era por isso que eles tinham conseguido mobilizar esses números. Ainda assim, apesar de reunir uma força maior do que qualquer outra na história, o Senhor dos Clãs - Pe Riyuro não estava nada feliz.

Isso era muito estranho. A caverna que continha a capital real tinha sido subitamente envolta em névoa.

Que diabos estava acontecendo?

As tropas prontas para a batalha começaram a fazer fila, de frente para a capital real. Se o inimigo temesse seus números e não saísse, então, seria o melhor cenário. Portanto, eles tinham tomado as provisões mínimas e tinham deixado os tesouros dos anões para trás. Desde que o inimigo não fosse estúpido, eles iriam perceber que a luta seria inútil.

No entanto, alguém saiu da Capital Real.

Um deles estava vestido com uma armadura vermelha, e outra era uma baixinha de pele negra que não era um anão.

De acordo com os que tinham visto o encontro com o dragão fora da Capital Real, deveria ter mais dois, mas não os viam. Eles devem estar agarrando o tesouro, enquanto estes dois últimos estavam comprando tempo para eles.

"Em todo caso, apenas para confirmar, isto não é um Golem, certo?"

"Sim, não é um Golem."

De acordo com Yozu, os Golems eram de alta estatura e usavam uma armadura negra. Assim a de armadura vermelha era outra coisa. Tanto faz—

*Talvez seja um tipo de Golem. Talvez seja melhor pensar nisso dessa forma. Ainda assim, por que eles saem para enfrentar um exército de dezenas de milhares de frente? Será que é porque eles estão confiantes em matar a todos nós – De jeito nenhum, não pode ser. Isso é impossível.*

Riyuro sacudiu a cabeça para dispersar a imagem horrível que tinha aparecido dentro dele.

Ele podia adivinhar que a oposição possuía um poder inimaginável, uma vez que eles tinham criado esta dimensão bizarra. O fato de que eles poderiam fazer um Dragão se prostrar diante deles sem lutar também sugeriu que eles eram muito fortes.

Ainda assim, seu lado tinha um número superior a 60.000. Era completamente incomparável a ter apenas centenas ou milhares de pessoas. Não havia maneira de combater esses muitos adversários.

No entanto, se fossem Golems, em seguida, seria compreensível.

Golems não cansam como os seres vivos. Eles poderiam lutar para sempre, e se eles fossem fortes o suficiente para derrotar Riyuro, então eles poderiam teoricamente matar todos aqui.

Ainda assim, isso era meramente uma teoria.

Mesmo se apenas um de vários Quagoas sofressem dano através de um golpe de sorte, ao longo de milhares de rodadas de combate, o dano acumulado iria resultar em lesões que poderiam impossibilitar o combate do inimigo.

Os números eram força. Com seu exército de 60.000, enquanto eles lutassem no chão, eles devem ser capazes de matar até mesmo um Lorde Dragão.

"—Eu irei falar com essas pessoas. Espere aqui. Se eu for morto.... Bem, faça o que quiser."

"É muito arriscado.", um de seus assessores disse, afirmando o óbvio.

".... Não podemos falar com Golems, então eu vou falar com a pessoa do lado. Seria ruim se não descobríssemos o seu objetivo, pelo menos."

Em todo caso, Riyuro estava determinado a tentar um diálogo.

O inimigo deve ser forte. Sendo esse o caso, ele iria perguntar-lhes o seu objetivo. Se eles pudessem dialogar com ele, então ele não se importa em pagar um certo preço. Se eles pudessem afugentar o Senhor do dragão, e em seguida, os reconheceria como seus novos mestres, também seria ótimo. Mesmo que isso fosse impossível, ele poderia pagar-lhes mais do que os Anões fizeram em troca de mudar de lado.

"Ninguém precisa me seguir. Se muitos de nós viermos de uma só vez, poderemos desencadear hostilidades."

Sem dizer mais nada a seus assessores, Riyuro deu um passo para trás.

Suas tropas se separaram em ambos os lados, e a oposição pareceu ter percebido que alguém estava chegando. Ele podia ver que o inimigo tinha parado para observar seus movimentos.

"Desculpem a espera."

Riyuro foi o primeiro a falar, e sua voz fez os inimigos olharem para o outro.

Ele olhou em volta. Como esperado, não havia mais ninguém por perto. Havia mais duas pessoas no jogo contra o dragão: O anão e o ser com um capacete na forma de crânio - nenhum dos quais estavam aqui.

"Hm? Quem é você?", A baixinha de pele negra respondeu.

Parece que o de armadura vermelha era um Golem. Parecia mais pálida e mais alta do que o humanoide ao lado dele. Ainda assim, em resumo, não havia como dizer se era um ser artificial – parecia muito realista.

"Eu sou Pe Riyuro, Senhor dos Clãs dos Quagoas que vivem neste lugar. E você – quem você poderia ser?"

"Estamos sob ordens do Supremo Overlord que veio a esta terra, a fim de dominá-la."

*Ela falou!*

A de armadura vermelha falou. Desde que ele ouviu que Golems não podiam falar, ela obviamente não era um Golem.

Tentando esconder sua consternação, Riyuro respondeu:

"Para governar?"

"Certo. Nosso Senhor veio para subjuga-los. Ajoelhe-se e curve-se a ele."

*Então, o que devo fazer?* Riyuro pensou rápido.

Ele não se importava em se curvar e se acolher a um novo governante. Tudo o que precisava fazer era ficar forte debaixo daquele governante e depois derrubá-lo.

O problema era que eles não poderiam se submeter a oposição sem conhecer o seu poder. Eles poderiam ter feito aquele Dragão ajoelhar-se diante deles, mas aquele Dragão não era o Lorde Dragão. Por tudo o que sabia, depois de passar por ele, eles poderiam serem forçados a lutar contra o Lorde Dragão.

"... Não deveria haver mais dois de vocês. O que aconteceu com eles?"

"Você não precisa saber. Você só está autorizado a dizer se você aceita a nossa autoridade ou não."

Eles não estavam revelando nada para ele. Isso significa que não queriam ser investigados pelo inimigo – ou eles realmente não estavam querendo lutar a sério – isso estava muito claro.

"... Você diz que quer nos governar. No entanto, é muito difícil para nós aceitarmos sua proposta sem conhecer a sua força. Isso faz sentido para você?"

Em outras palavras, ele estava querendo dizer que "se você me disser o quão forte você é, eu não me importo de ser governado por você." No entanto, os dois apenas se entreolharam e encolheram os ombros.

"É assim mesmo. Nossas ordens afirmam que, se você não aceitar a nosso governo, teremos que reduzir seus números até que você seja forçado a se ajoelhar. Depois disso, nós os mataremos, até que haja apenas 4.000 homens, 4.000 mulheres e 2.000 crianças deixadas. Você deve ser capaz de diferenciar quem é o mais valioso, estou correto?"

"Então, uma vez que sobre apenas 10.000 de vocês, vamos levá-lo de volta para o nosso país, o Reino Arcano, onde irão ser colocados para trabalharem."

O medo percorreu o Senhor dos Clãs por um instante.

Não foi por causa do conteúdo cruel da mensagem. Era porque tinham dito em um tom natural adicionando o fato de que estava completamente desprovido de arrogância.

Ele sentia que estas duas pessoas poderiam realmente fazê-lo.

Sim. Estas duas pessoas poderiam matar um exército de mais de 60.000.

Eles eram loucos? Eles tinham excesso de confiança? Ou—

Essa atitude inacreditável deixou Riyuro perdido, não sabendo o que fazer a seguir.

Eles não podiam ouvir tais ordens insanas sem lutarem.

Talvez tivessem sentido a intenção hostil do seu lado, mas os dois se entreolharam, e os seus rostos mostraram sorrisos.

Os anões eram peludos, então ele poderia compreendê-los. Essas duas pessoas não tinham cabelo, exceto no topo das suas cabeças, então ele não poderia ler suas expressões. Tal era o abismo entre essas duas espécies diferentes.

"E- Espere—"

Ele não conseguiu finalizar o seu pedido para esperarem.

"—Então, vou agora começar a reduzir seus números a uma quantidade aceitável. Sendo esse o caso, não de as suas vestes a mais ninguém."

Normalmente falando, os Quagoas não usavam roupas. Afinal de contas, eles estavam cobertos de pelos da cabeça aos pés.

No entanto, um rei precisava mostrar sua autoridade, e assim ele precisava de algo para diferenciar-se facilmente dos outros. Foi por isso que ele usava roupas e uma coroa feita por anões, com o símbolo do Senhor dos Clãs. Ao mesmo tempo, ele poderia deixar que os outros os usassem para servir como distração para ele, a fim de enganar os inimigos de outras raças.

Se tivessem visto através desse plano e, portanto, tentassem elimina-lo no meio do caminho?

Matar o líder inimigo para paralisar seu exército era a condição de vitória mais óbvia. No entanto, por que eles não fizeram isso?

*Não, não é isso. Há outra razão para isso.... Poderia ser.... Deve ser isso. Eles não estão tentando me matar, eles estão tentando não me matar por acidente!*

As diferenças entre as espécies eram muito profundas. No entanto, enquanto ele usava suas roupas, eles poderiam dizer que o Senhor dos Clãs era ele, assim, eles iriam poupá-lo. Esse foi o significado de sua arrogante declaração.

"Então, não é hora de você voltar? Vamos começar uma vez que seu lado se mova em nossa direção. Eu ficaria feliz se você escolhesse quem de vocês você quer que sobreviva antes disso."

"Apreste-se e volte."

Elas acenaram para ele, indicando que ele deveria retornar. Em outras palavras, não havia necessidade de negociar nenhuma outra coisa.



Isto era muito diferente de suas expectativas.

*Eu lhes disse que estava disposto a me ajoelhar, mas por que elas não poderiam fazer até mesmo uma pequena concessão? Se elas não estão nem mesmo dispostas a fazer isso... isso realmente significa que eles pensam que nossas vidas são inúteis...?*

Em face dessa arrogância, o Senhor dos Clãs lutou para suprimir o terror transbordando de seu coração.

*Em todo o caso... eles não podem matar 60.000 pessoas daqui até restar 10.000... Sim. Deve ser isso. Eles devem ter perdido a cabeça depois de ver as nossas forças!*

Em circunstâncias normais, esse tipo de pensamento seria o correto. Mesmo dragões não poderiam reduzir o seu número em tais quantidades.

Naquele momento, um lampejo atingiu o Senhor dos Clãs.

*Poderia ser que eles pretendem fazer ataques aéreos em pinça?*

Se eles lutassem como os dragões, em seguida, as coisas seriam muito complicadas.

Posicionando-os em uma área aberta como esta seria desfavorável.

Em seguida, ele deveria levar suas forças de volta para o bairro residencial?

No entanto, isso seria muito perigoso. Se o inimigo pudesse destruir edifícios, então ele poderia causar grandes danos às suas casas. No final, este era o único lugar que poderiam lutar.

Depois de regressar a suas tropas, o Senhor dos Clãs reuniu seus assessores.

"Isso é um Golem?...O que aconteceu? Você parece muito desconfortável."

Sua expressão deve ter assustado os outros dois. O Senhor dos Clãs acariciou seu rosto e deu suas ordens.

"Ahh... Em todo caso, reúna os Quagoas azuis e vermelhos."

"Eles serão guardas pessoais?"

"Não apenas isso. Reúna todos os indivíduos excepcionais de cada Clãs juntos."



Riyuro deu voz a um poderoso grito. Era um grito infundido com a habilidade que ele tinha obtido quando ele tinha subido para a posição de Senhor dos Clãs. Quando ele viu o seu exército de mais de 10.000 investindo no inimigo em resposta ao grito, ele ainda se sentia um pouco satisfeito. No entanto, os resultados dessa investida eram demasiado horríveis para assistir. Como um fluxo de água que golpeia uma parede, os soldados de investiram atingiram uma barreira invisível e foram enviados para o ar.

O que espirrou em todos os lugares não era água espumosa, mas Quagoas – ou o que costumava ser Quagoas. Talvez uma visão como esta seria talvez digna de dragões ou gigantes, mas os seus adversários eram criaturas que eram ainda menores do que os Quagoas.

"Eles estão voando..." um de seus assessores murmurou silenciosamente para si mesmo.

Esta não era uma metáfora. Os Quagoas atingidos estavam literalmente voando pelo ar. Nem voavam um por um. Várias dezenas deles foram enviados ao céu de uma vez.

Seus cadáveres pulverizados se transformaram em uma chuva de pedaços de carne que caía sobre seus companheiros. As tropas banhadas em carne e sangue-endurecido continuaram sua investida, e mais uma vez eles se tornam pedaços de carne que caía ainda mais em seus companheiros. Foi uma cena saída de um pesadelo.



Por alguma razão, o fato de que eles não podiam ver nenhum sangue jorrando tornou a visão ainda mais surreal.

"O que, o que o, o que diabos é isso?!"

Riyuro nem sequer tinha força para responder ao grito triste de seu conselheiro. Seus pensamentos meramente vazaram pela boca na forma de palavras.

"Tais quantidades..."

"Senhor dos Clãs! O que é isso!? Não é nada como os Golems que vimos antes!"

Eles jogavam cada Quagoa que os investia em um único golpe. Isto não era mais uma batalha. Não era nem mesmo um massacre. Era como se estivessem se livrando de lixo. Os camaradas que tinham se reunido para aumentar sua influência agora estavam sendo mutilado em grandes quantidades, como lixo.

"Nós temos que correr!"

"Para onde você vai correr?!"

Ele gritou para seus assessores em pânico.

"Onde você pode correr nesta dimensão estranha?! Essas pessoas disseram que eles vão nos matar até que sobre apenas 10.000 de nós!"

Seus assessores não tinham nada a dizer.

Depois de ver isso – esta força monstruosamente esmagadora, eles entenderam que suas ameaças não eram uma piada. Embora fosse difícil de acreditar, eles não tinham escolha a não ser acreditar. De seus 80.000 cidadãos, apenas 10.000 seriam permitidos sobreviver.

Embora quisesse implorar pelo seu perdão agora, não havia nenhum calor nos olhos daqueles dois. Mesmo os olhos do Lorde Dragão possuíam mais compaixão.

*Eles não têm nenhuma intenção de mudar sua declaração de reduzir nossos números para 10.000 pessoas.*

"Isso é impossível! Senhor dos Clãs! O que diabos são eles? O que os Anões trouxeram até aqui?!"

"Por que essas pequenas pessoas são tão poderosas..."

Quando ouviu seus assessores, um outro lampejo de inspiração atingiu Riyuro.

"Pode ser que aquela companheira de armadura vermelha também seja uma arma dos Anões? Eles enviaram algo mais forte, porque eles sabiam que os Golems foram destruídos?"

".... Então, se nós o derrotarmos, eles vão enviar algo ainda mais forte do que isso?"

Os gritos dos seus homens ecoaram por toda parte. Apenas a região em torno de Riyuro ficou em silêncio.

"Vamos puxar os homens de volta—"

"Pare! Eles têm que lutar! Não há outra saída para nós! Por mais forte que sejam, ela vai se cansar eventualmente! Quando isso acontecer, vamos esperar até que ela não possa balançar sua arma mais, em seguida, a forcaremos a negociar e exigiremos concessões a partir daí!"

"Eu, eu vejo.... Mas.... Será que ela vai realmente ficar cansada?"

Ele tinha mencionado algo que Riyuro tinha pensado no canto de sua mente. Tanto faz—

"Em todo caso, desde que ela vive, deveria ficar cansada. Poderia ter mais resistência do que nós, mas ela definitivamente vai ficar cansada. Até então, deixe-a continuar oscilando a sua arma!.... Mesmo se ela não se cansar, uma vez que ela fique entediado de matar, poderemos ser capazes de discutir alguma coisa."

O Senhor dos Clãs estava relutante em falar as palavras que vieram a seguir, mas elas tinham que ser ditas.

"Além disso, não podemos vencer, mesmo que lutássemos contra isso! Não contra um monstro como esse."

Suas tropas não seriam desmoralizadas ao ponto de fugirem. O grito que Riyuro tinha usado para fazer soar a investida transformou seus homens em guerreiros que não conhecia o medo. Muito parecido com o modo Berserk de Berserkers, aumentava sua força de ataque, mas reduzia a sua defesa. Mais importante, eles eram imunes a todos os efeitos relacionados ao medo. No entanto, o fato de que eles não iriam recusar as ordens do Senhor dos Clãs, não importando o quão perigoso elas fossem, poderia ser considerado uma faca de dois gumes.

A grande massa de soldados continuou investindo, sem nunca olhar para trás, e eles foram cortados para metade de seu número anterior com tanta rapidez que quase ninguém podia acreditar.

Neste ponto, ninguém tinha forças para falar.

O fato de que esta tragédia se desenrolava diante deles, faria qualquer pessoa ficar traumatizada em seu coração.

Todos, exceto uma pessoa.

Essa pessoa – Riyuro – reuniu o restante de sua coragem.

"Vou escolher os heróis!"

Ele não podia levantar a voz.

Riyuro viu o Quagoa vermelho e azul diante dele, assim como o outro Quagoa com habilidades especiais, os quais haviam sido postos nas unidades de combate mais fortes dos clãs.

A razão pela qual nenhum deles respondeu a grito de Riyuro era porque todos eles estavam observando a criatura de armadura vermelha com desespero nos olhos.

Eles também devem ter sentido que não tinham nenhuma esperança de vitória. Num primeiro momento, seus olhos brilhavam, mas não havia nenhuma luz neles, como se eles estivessem mortos.

Ele havia escolhido não os ordenar para irem em modo Berserk afim de preservar sua força defensiva, mas tinha sido a decisão errada.

O Senhor dos Clãs levantou a voz para tentar prepara-los mentalmente.

“Vocês são o nosso ás na manga! O inimigo já matou muitos dos nossos camaradas, por isso ela deve estar cansada! Vocês serão capazes de fazê-la sofrer!”

Deve estar cansado – ele disse isso, mas não havia sinal disso. Esse ser de armadura vermelha não mostrou sinais de que iria parar, uma vez que cortava cada Quagoa que a atacasse em pedaços e enviava os pedaços no ar, balançando e empurrando sua estranha arma na forma de uma lança sem fim.

"Está certo! Não importa como, ela vive, por isso vai se cansar! Vocês podem fazê-lo! Vão! Nossos heróis!"

Com uma oração em seu coração, Riyuro enviou aqueles heróis.

Ele deu ordens para os homens abrirem caminho para o ser de armadura vermelha. Em seguida, os heróis a atacaram.

–Riyuro fechou os olhos.

"Meu Deus, meu Senhor... poderoso Senhor de todos os clãs..."

Depois de ouvir as vozes trêmulas de seus assessores, ele abriu os olhos lentamente.

"Você... você não precisa dizer nada. Eu sei. Eu, eu também vejo..."

Nada tinha mudado. Certamente. Eles não fizeram nenhuma diferença.

Assim como os soldados regulares, os heróis escolhidos tinham sido cortados em picadinhos e enviados ao ar. E tudo tinha acontecido em um instante. Eles tinham encontrado o mesmo fim que os soldados regulares.

".... Mais ou menos..."

Riyuro não podia dizer mais nada. Embora ele não soubesse o que a criatura de armadura vermelha era, era algo que era, sem dúvida, mais forte do que um dragão.

Riyuro já não podia sentir nada. Se ele simplesmente esperasse em silêncio o tempo passar, o resultado seria como o inimigo quis.

"... Disseram que queriam 2.000 crianças. Escolham esse montante."

"Meu Senhor..."

"... Não há mais nada que possamos fazer. Mesmo se houver apenas 10.000 de nós, contanto que nós sobrevivemos, algum dia... algum dia, nós podemos fazer os Quagoas ser grandes de novo..."

Ninguém podia dizer nada em face as palavras de Riyuro. Isso porque todos entenderam claramente em seus corações.

Eles entenderam que não havia mais nada que pudessem fazer.

A cabeça de Riyuro caiu impotente. Era como se ele tivesse andado em um lugar seguro, e então de repente fosse emboscado por um monstro...

"Falando nisso, o que é o Reino Arcano, de qualquer maneira? Tem alguma coisa a ver com os anões? Alguém por favor me diga..."

Seu murmúrio veio direto do coração.

Por mais que ele tentasse negar, a carnificina diante de seus olhos lhe deu a sensação de que uma tragédia ainda maior viria logo.

De repente, ele viu seus servos Quagoas segurando gaiolas, essas eram as gaiolas utilizadas para armazenar lagartos para comer. Riyuro sabia que agora não era o momento para isso, mas o estresse sobre ele o fez chegar à gaiola. Ele pegou um lagarto vivo, mas quando ele estava prestes a morder sua cabeça, uma dor intensa percorreu seu ventre, dobrando seu corpo em uma forma de < .



Não havia nenhuma maneira que ele poderia derrotar o governante absoluto que logo subjugaria sua raça. A ideia de florescer novamente foi tão absurda, mesmo que ele não tivesse nada a dizer em sua defesa. Não importa quantas gerações passassem, eles nunca seriam capazes de se revoltarem. Os Quagoas da Cordilheira de Montanhas de Azerlisia usariam coleiras para sempre, em serviço ao seu temido mestre.

O lagarto selvagem escorregou das mãos de Riyuro e desapareceu entre as pernas de seus homens. Riyuro fez um "ahh" no que era mais um suspiro do que um grito, e então ele caiu em silêncio soluçando em pura miséria.

"Se você era tão forte, você deveria ter me dito isso, em primeiro lugar! Por que, por que você não me disse!"

O choramingo do Senhor dos Quagoa, aclamado por seu povo como o maior governante em sua história, estava misturado com os gritos das crianças, assim como, dos seus próprios soldados sendo massacrados.

## Parte 5

Ainz e Gondo deixaram a tesouraria juntos. Dragões voando aterrissaram diante deles. Havia 19 deles no total, incluindo Hejinmal.

Em outras palavras, todos os dragões que Hejinmal havia mencionado estavam aqui. Agora, não haveria necessidade de caçá-los.

*.... É bom que todos eles estejam obedientes, mas é uma pena que eu não tenho mais cadáveres de dragões.... Devo encontrar alguma desculpa para matar um pouco mais? Não, isso seria ruim. Então por que não os deixar se reproduzirem e, em seguida, colhê-los mais tarde... hm? Não é a mesma coisa?*

"Mais Exaltado Rei Bruxo. Seus servos fiéis se reuniram diante de você."

Hejinmal falou enquanto Ainz estava pensando. Deixando de lado seus pensamentos para um momento depois, Ainz respondeu:

"Levantem suas cabeças."

Os Dragões ajoelhados levantaram suas cabeças como um.

Devido ao enorme tamanho de seus corpos, eles eram muito mais altos do que Ainz uma vez que se ergueram, por isso não se sentiu como se isso fosse depreciativo.

No entanto, havia alguns olhares surpresos entre eles.

Eles tinham ouvido falar sobre isso, mas ainda era difícil de acreditar que Ainz havia matado o Senhor dos dragões, seu pai. Ou melhor, até mesmo Ainz pensaria a mesma coisa se estivesse no lugar deles. Havia muitas coisas que tinham que ser vistas para acreditarem.

Assim enquanto Ainz estava pensando, um dos dragões rugiu.

"Eu não vou aceitar isso! Em pensar que a pessoa que matou meu pai é, na verdade – o quê?"

Ainz andou na frente do dragão rugindo. Então, ele sorriu e acenou com a mão, como se quisesse dizer: "Dê o seu melhor tiro."

O Dragão bateu suas garras em Ainz.

Isso foi rápido, mas não tão rápido como o Troll que ele tinha lutado recentemente.

Ainz não os evitou. Ele recebeu de frente o ataque do dragão. O Dragão - que pensou que Ainz não podia fugir na hora - sorriu amplamente, mas quando ele percebeu que Ainz não tinha necessidade de se esquivar, aquele sorriso congelou em seu rosto. Depois de se certificar de que o Dragão sabia disso, Ainz lançou um feitiço.

"[ Grasp Heart ]."

Os olhares para Ainz foram transferidos para o Dragão, que entrou em colapso como seu pai, e se virou para os outros.

"Há mais alguém?"

Após essa consulta tranquila, os Dragões se inclinaram ainda mais baixo do que tinham feito antes, como se estivessem tentando deitar no chão. Ninguém aqui duvidava do poder de Ainz mais.

Ainz abriu um [Portal] e jogou o cadáver do dragão através dele. Então ele pegou Gondo e subiu nas costas de Hejinmal.

A altura de sua mãe era maior, de modo que montar nela seria mais adequada para um governante do que montar em Hejinmal.

No entanto, Ainz já tinha montado em Hejinmal até aqui, então ele poderia muito bem montá-lo no resto do caminho.

"Deixem esta cidade. Meus subordinados devem estar os esperando lá."

Os dragões bateram suas asas em uníssono, e a Hanzos os levaram a um lugar onde muitos Quagoas estavam ajoelhados.

A visão de incontáveis Quagoas se prostrando em silêncio era muito bizarro, e quando Gondo viu isso, ele resmungou com a voz rouca.

Ainz estava prestes a fazer o mesmo ruído, mas não podia fazer uma coisa dessas na frente de seus Guardiões, cujos rostos brilhantes e sorridentes pareciam dizer: "Nós trabalhamos muito!"

"Ainz-sama! Como você pediu, nós terminamos a seleção dos Quagoas. Existem 4.000 machos, 4.000 fêmeas e 2.000 crianças. O resto está morto. Além disso, eu me permiti recuperar os corpos intactos e levá-los em outro lugar."

"Entendo. Então, eles rejeitaram a minha compaixão, mas agora eles se agarram desesperadamente à sua última chance de sobrevivência. Que bando de tolos."

O Quagoa vestido ajoelhado na frente de todos os outros estremeceu visivelmente.

"Então, onde está o seu rei?"

"Lá," Shalltear apontou. Como esperado, era o Quagoa tremendo. Antes que Ainz o chamasse, ele ativou sua aura cuja irradiação era negra. De acordo com sua pesquisa, era o efeito mais adequado a um governante.

Enquanto ouvia os murmúrios e sussurros dos dragões em voo, ele chamou o Senhor dos Quagoas.

"Rei dos Quagoa, levante a cabeça."

"Sim!"

O corpo do Senhor dos Quagoas sacudiu violentamente quando ele levantou a cabeça. Então, seus olhos se arregalaram, e ele ficou imóvel, como se tivesse sido congelado.

Ainz poderia claramente ouvi-lo murmurar " *Hiiiiiiiiiee...* "

".... Eu sou conhecido como um rei misericordioso. O pecado de não aceitar imediatamente a minha proposta foi compensado pelo sangue de seu povo. No entanto, se você dar sua vida e sua lealdade a mim, vou garantir a sua prosperidade."

"Entendido!! Nós somos teus servos, e todos os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos devem moer-se a poeira ao serviço de Vossa Majestade!!!"

"Uma boa resposta. Isso me agrada."

"Sim!!!! Muito obrigado!!!!!"

Como se para terminar a conversa, Ainz acenou com a mão, como se para indicar que o Senhor dos Quagoas poderia retomar a sua postura submissa.

*Excelente! Parece que toda a minha prática funcionou.*

A repetição infinita de gestos e poses na frente do espelho tinha finalmente dado os seus frutos. Depois de fazer em uma pose da vitória em seu coração, Ainz voltou-se para seus dois Guardiões, que tinham perfeitamente cumprido suas funções.

"Vocês fizeram muito bem. Estou muito orgulhoso de vocês duas."

"Muito obrigado!"

"Suas palavras purificou o meu coração pela vergonha do meu erro anterior, e eu agradeço do fundo do meu coração."

"Hm, hm..."

Depois de ver a alegria de Shalltear, Ainz tinha certeza de que ele tinha usado as palavras certas.

"Então, esta quantidade está boa? Se for muito, podemos continuar os matando novamente até que os seus números o agrade, Ainz-sama."

"Não, não há necessidade para isso... essa deve ser uma boa quantidade. Venho a pensar sobre isso, poderia qualquer um deles se tornarem adversários poderosos? Não para os nossos padrões, é claro, mas para as pessoas deste mundo."

"Minhas desculpas mais profundas. Essas pessoas são— "

"Não, não é isso. O Senhor dos Clãs de quem você falou foi considerado bastante forte, embora nós nunca vimos a sua força. "

"É assim mesmo..."

Enquanto ele não tinha certeza de como os Cavaleiros da Morte foram derrotados, foi provavelmente uma coincidência. Por tudo o que sabia—

*Eles poderiam ter caído no Grande Fenda...*

Enquanto pensava nisso, Ainz se sentiu profundamente envergonhado. Percebendo que ele tinha sido enganado após palestrar para Shalltear tão apaixonadamente, fez seu rosto se sentir como se ele estivesse prestes a entrar em erupção – e, em seguida, a vergonha se foi. Em seu lugar estava uma depressão latente. E então, quando ele pensou sobre como Shalltear estava tomando notas, ele caiu ainda mais em depressão – e, em seguida, ele estava de volta ao normal.

E se ele tentasse blefar para se livrar disso?

No entanto, se ele estragasse tudo, eles podem dizer aos outros "Ainz-sama disse isso, mas na verdade ~" e assim por diante.

*Isto é ruim! Isso é muito ruim! Eu não deveria ter sido levado pela minha alegria e palestra-la assim! Eu sinto vontade de chorar agora.*

Ainz suspirou profundamente.

*Bem, venho a pensar sobre isso, não é esta uma boa oportunidade para dizer aos Guardiões que posso me atrapalhar também? Feito isso, eu posso mudar a partir da posição de um governante incrivelmente sábio para um governante comum, e assim possa me libertar do meu tormento emocional. E se eu fizer isso, os Guardiões podem notar os meus erros e me avisar sobre eles.*

Ele ordenou que os dragões saíssem, porque ele sabia que eles tinham sentidos muito aguçados. Então, ele tinha que afastar os Quagoas a alguma distância. Gondo parecia muito solitário, sozinho, mas ele apenas teria que suportar isso por um breve momento.

Uma vez que os três estavam sozinhos, Ainz engoliu a seco.

O que ele faria em seguida poderia muito bem enviar todos os seus esforços para o ralo. Ainz se sentia desconfortável sobre a forma como a situação poderia mudar e o que poderia acontecer no futuro. Seu corpo – que não conhecia o medo – começou a sentir medo. Apesar disso, ele reuniu toda a sua coragem para falar.

"Ah, vocês duas, escutem..... Vocês se lembram do que eu disse sobre a possibilidade de ter neste lugar alguém que poderia facilmente derrotar os Cavaleiros da Morte?"

As duas se entreolharam, e os seus rostos sugeriram que elas tinham percebido alguma coisa.

"Isso. Parece que eu estava enganado. Talvez o dragão que matei poderia ter destruído os Cavaleiros da Morte, mas não parece que ninguém mais poderia."

"Eu entendo, Ainz-sama. Suas palavras tinham a intenção de me fazer aprender. E pensar que você teria que desgraçar a si mesmo por causa de minha inexperiência... Eu, Shalltear Bloodfallen, ofereço a minha mais profunda gratidão as suas considerações demasiadas misericordiosas!"

".... Eh?"

**[Observação: A mano!!! Esse desgraçado peida em uma parede e ativa um baú do tesouro escondido.... Puta que pariu, como isso pode ser desse jeito.... Isso realmente me irrita!!!!]**

Para a surpresa de Ainz, elas estavam olhando para ele com respeito em seus olhos. Em particular, o rosto de Shalltear estava corado, seus olhos estavam úmidos, seus lábios estavam pressionados e sua boca tremia como se ela estivesse à beira das lágrimas.

*Que parte desse respeito é merecido?* Ainz estava confuso. Ele tinha tocado seu coração de alguma forma?

*Além disso, devo negar o que Shalltear disse, certo? Não, Shalltear aprendeu muito com esta viagem. Então eu vou colocar a minha fé em você, Shalltear!*

"Parece que você percebeu, Shalltear."

"Sim!!"

Seus olhos pareciam brilhar ainda mais.

*Digo o que?* Ainz pensava isso, mas ele ainda tinha que esclarecer a si mesmo sobre a situação.

"Ainda assim, eu mesmo posso falhar, e eu posso cometer erros. Eu espero que você vá manter esse fato em seus corações."

"Sim! Enquanto eu não acho que seja possível para o nosso grande líder cometer um erro, eu entendo, Ainz-sama!"

Shalltear parecia ter alcançado os limites de seu controle. Ela caiu de joelhos e começou a soluçar. Enquanto ela apertava os dentes e chorava copiosamente, Aura colocou a mão nos ombros de Shalltear, com seus próprios olhos cheios de lágrimas. Embora fosse uma cena comovente que ilustrava a sua amizade, Ainz não tinha ideia do que estava acontecendo, e tudo o que podia pensar era como que Shalltear – como uma criatura morta-viva – estava criando lágrimas, saliva e outros fluidos corporais. Assim, ele refugiou-se da realidade pensando sobre biologia.

Enquanto Ainz não tinha ideia de como as coisas tinham chegado a este caminho, ele decidiu deixar as coisas como estavam, por enquanto. Sim, havia muitas coisas neste mundo que desafiavam a sua compreensão, ou melhor, eram situações em que ele teve que fingir entendimento. Isso era como se sentia quando ouvia seu CEO explicar casos importantes.

Ainz sentiu que ele precisava deixar esse problema para mais tarde, mas, ao mesmo tempo, ele sentiu que seu futuro eu que iria lidar novamente com esse problema, seria uma pessoa melhor. Assim, Ainz fez a única coisa que seu eu presente poderia fazer agora.

Após ajoelhar-se na frente de Shalltear, ele limpou suas lágrimas, como um pai faria para seu filho.



**[Observação: Não faz isso que me emociono.... Vou acabar aumentando meu estoque de waifus!!!]**

E então, naquele momento, ainda mais lágrimas correram pelo seu rosto.

"Ainzsh-Shama..."

"Tudo bem, tudo bem. Não chore, Shalltear. Eu já lhe disse a mesma coisa naquela época, não foi? Você não pode deixar seu belo rosto em lágrimas."

"Eu fui! Eu fui útchiu para você?"

"Sim. Você fez muito bem. Era tudo que eu esperava de um dos meus Guardiões."

"Ainzsh-shama— ~"

Shalltear agarrou o manto de Ainz.

"Hey, em. Ok, é hora de você parar de chorar."

"O- Ok..."

Shalltear olhou para Ainz enquanto ela respirava pelo nariz e tentava limpar as lágrimas.

"Muito obrigado por toda a bondade que você tem me mostrado!"

"Mm, hm. Tudo bem, devemos seguir em frente agora. Ainda há muito a ser feito, não?"



A Câmara do Conselho tinha ficado barulhento durante toda a manhã, mas depois de receber a última notícia – ela ficou em silêncio.

Se eles não estavam sustentando suas cabeças, eles estavam arranhando-a. Nem um único anão no quarto podia ficar calmo.

E então, alguém falou.

"...Ele voltou."

"... Bem, isso... isso foi rápido. Será que ele realmente... realmente recuperou a capital real?"

"... Você está tentando encontrar falhas?"

"Que valente companheiro você é, colocando-se em desacordo com o monstro – não, o poderoso ser – que voltou depois de tomar o controle do ninho de um Dragão no Palácio Real. Eu diria que você é tão valente quanto aquele herói - o rei das lendas.... A propósito, por favor, diga a ele que todos nós acreditamos em Sua Majestade desde o início."

De acordo com o mensageiro, ele parecia ter voltado nas costas de um dragão.

Dragões eram muito fortes e, portanto, eles eram muito orgulhosos. Estavam, portanto, muito interessados em saber como alguém um poderia ter realizado o feito chocante de subjuga-los.

A explicação óbvia é que ele havia usado magia para força-los a obedecê-lo. No entanto, quando eles levaram em consideração o poder incomparável do Rei Bruxo, era igualmente plausível que ele poderia ter intimidado o Dragão em sua apresentação unicamente pela força.

Não, a última hipótese era a mais provável. Não parecia que o Rei Bruxo necessitaria de alguma mágica para se pronunciar aos Dragões. A imagem mental absurda de um dragão se ajoelhado diante dele em submissão passou pela sua mente.

O Mestre de Produção de Alimentos suspirou profundamente, e então ele virou um olhar duro, severo sobre todos os outros.

"Então, o que devemos fazer? Nós estamos sem tempo, não estamos? Sua Majestade voltou. Se não o encontrarmos imediatamente, estaremos em apuros. Isso significa que temos que tomar uma decisão de imediato, sobre ele – sobre o Mestre de Forja!"

O Mestre de Forja tinha fugido do país com o lingote de metal que o Rei Bruxo lhe tinha confiado.

Não precisa dizer, o ato de fugir com um item que outro país havia dado a eles, para o propósito de fazer algo para si mesmo, era imperdoável.

Esta marca negra seria visível para que todos possam ver como as nações dos Anões faziam acordos com outras nações.

Foi um golpe mortal para um país que lidava com habilidades metalúrgicas.

Quem iria requisitar algum trabalho de um país com tal má reputação? Pior ainda, não era um ferreiro médio que tinha fugido com o item, mas um membro dos líderes da nação. Pode muito bem ser interpretado como sua nação puxando as cordas nos bastidores.

Quando eles imaginavam o futuro que pode resultar disso, eles começaram a procura-lo, durante todo esse tempo. Discutindo o que deveriam fazer se eles não pudessem encontrá-lo.

No entanto, nenhum deles conseguiu encontrar uma resposta que resultaria no perdão do Rei Bruxo.

"... Eu ainda não consigo acreditar que ele realmente fugiu com aquele lingote...", o Ministro de Estado murmurou, mas essas palavras não tinham nenhum significado aqui. Eles estavam muito além do ponto de sentir qualquer coisa por ele.

O comandante-chefe olhou friamente para o Ministro de Estado.

"Então, o que devemos fazer? Não há dúvida de que ele fugiu com o lingote. Também recebemos relatos de testemunhas que viram o Mestre de Forja saindo."

"... Ele poderia ter sido controlado pela magia do Rei Bruxo?"

A sala voltou a silenciar em um instante.

Ninguém aqui realmente expressou o seu acordo com essa declaração, mas sim, o comandante-chefe ficava cada vez mais descontente.

"Mesmo se você não quiser reconhecer que este crime foi cometido por um colega Anão, por um de nós, alguém que culpe a pessoa que recuperou a antiga capital real que não conseguimos.... Em suma, essa pessoa é a escória dos anões."

"Não fique assim, comandante-chefe. Você deve saber também; ele deu mais duro do que todos nós na busca do Mestre de Forja, e ele é quem está mais cansado."

"Eu não acho que o problema possa ser explicado simplesmente dizendo que ele estava cansado..."

"Bem, vamos deixar suposições não-constructivas como essa para mais tarde, comandante-chefe. Precisamos tomar uma decisão sobre assuntos mais importantes agora. Devemos informar a Sua Majestade imediatamente? Eu sinto que poderia ser melhor tentar atrasar as coisas e usar o tempo para continuar o procurando. O que você acha?"

O Mestre do Comercio sacudiu a cabeça.

"É uma má jogada. Isso leva a entender que nós cobrimos as coisas. O que poderíamos fazer é claramente pedir perdão. Além disso, nós ainda não o encontramos, certo? Pelo que sabemos, ele poderia estar na barriga de uma besta mágica agora. Se pudéssemos recuperar o lingote... aquele idiota."

Isso não era algo que deveria estar dizendo sobre um amigo, mas ninguém iria falar contra as pessoas que repreendiam o Mestre de Forja por causar um problema tão grande. Pelo contrário, mesmo o comandante-chefe, balançou a cabeça em aprovação.

"Felizmente, ele não pegou a espada curta também. Mas, ah, bem, se nos desculparmos... vamos estar perdoado?... Bem, não é como se nós pudéssemos fazer alguma coisa, além de se desculpar."

"É importante se desculpar, mas é ainda mais importante afirmar a verdade. E depois disso, tudo o que podemos fazer é aceitar o que ele nos dirá."

Todos concordaram com isso.

"Então, o que ele vai exigir de nós?"

Os anões não sabiam que metais o lingote que foi roubado possuía, de modo que não poderiam estimar o seu valor. Isso, eles não poderiam sugerir o pagamento em dinheiro. Se eles subestimassem o valor do item, eles podem acabar irritando o Rei Bruxo acabando com toda a esperança de algum dia, recuperarem seu relacionamento.

Portanto, eles tinham que deixar o Rei Bruxo dar seu preço. Ainda assim, será que ele realmente pedirá dinheiro? Eles imaginavam que ele iria pedir algo mais, mas mesmo eles não podiam imaginar o que exatamente ele iria pedir.

"Eu não consigo pensar em nada. Vamos votar – o que podemos concordar? Não... que pedidos devemos negar-lhe?"

"Podemos até mesmo fazer isso? Seria difícil, certo? Esta cidade pode ter valor histórico, mas não tem nenhum tesouro nacional de natureza física ou mágica."

Quando as divindades demoníacas haviam invadido a Capital Real, apenas um membro da família real dos Anões tinha sobrevivido. Ele foi o último rei dos anões, conhecido como o "Rei Ferreiro Rúnico", e depois de levar os itens mágicos mais poderosos com ele em sua viagem, não havia nada deixado para trás que poderia ser considerado patrimônio nacional.

"... Oh! Que tal isso! E o Tesouro dentro da Capital Real?"

"Nós conversamos sobre isso antes, não foi? Dizer esse tipo de coisa para a pessoa que recuperou a capital real para nós é muito.... Ainda assim, também é verdade que não há mais nada."

Olhando ao redor, todo mundo concordou com a cabeça em uma demonstração de pleno acordo.

"... Felizmente, os dragões não o destruiu."

"Não diga isso..... Então, vamos convidar o Rei Bruxo para entrar sozinho neste momento."



*Hm? Há uma pessoa a menos. O que aconteceu?*

Havia uma estranha expressão nos rostos de todos os anões quando Ainz entrou na sala.

A pessoa que falou por eles era – bem, todos olharam da mesma forma para Ainz, então ele não tinha ideia de quem era. Tudo o que sabia era que certamente não era o comandante-chefe. Ele começou com "Obrigado por recuperar a capital real" e lançou em uma longa sequência de agradecimentos, o que fez Ainz se sentir cansado. Então, uma vez que ele tinha esquecido o que eles estavam falando, em primeiro lugar, o humor do comandante-chefe mudou.

"Há também uma outra questão que temos de dar nossas sinceras desculpas, Sua Majestade. O lingote que Sua Majestade nos confiou foi roubado pelo Mestre de Forja, que fugiu do país com ele. No momento, estamos procurando por ele, mas não tivemos sorte em encontrá-lo.... Sua Majestade deu-nos aquele lingote e sua confiança, mas ainda um incidente como esse ocorreu em nossa parte. Nós não sabemos por onde começar a pedir desculpas."

Os Anões se curvaram como um só.

Francamente falando, Ainz não tinha ideia do que estava acontecendo. Portanto, ele perguntou:

"Por que ele faria algo assim?"

Será que fugir com o lingote significa que ele estava tentando vendê-lo a alguém? Foi a ganância financeira que fez um dos conselheiros da nação Anã abandonar seu posto?

Por um momento, Ainz queria dizer que havia um jogador envolvido, movendo seus peões escondidos na nação dos Anões. No entanto, um jogador não precisaria de um lingote assim. Não era valioso o suficiente para fazer as pessoas deixarem a sua posição, mesmo para os jogadores em níveis muito baixos. Sendo esse o caso, teria sido mais vantajoso manter seus subordinados ocultos e em uma posição de poder.

"Nós não sabemos. Nós honestamente não sabemos. Nenhum de nós tem alguma ideia do por que ele iria realizar um ato tão imprudente."

"... Então, minha próxima pergunta: o que acontece com a armadura que eu solicitei."

Os anões trocaram olhares.

"... Não podemos nos desculpar o suficiente por isso. Mesmo ele deixando a espada curta, ele pegou o lingote, e somos incapazes de devolvê-lo a você. Nós já enviamos grupos de busca e iremos devolvê-lo, uma vez que o encontrarmos. Então, se você nos permitir, por favor, nos permita oferecer um substituto para a armadura. Enquanto isso seja pobre em comparação com o lingote que nos foi confiado por você, com o maior esforço que pudemos reunir."

"Pretendemos preparar três conjuntos de cota de malha de adamantite, em seguida, os encantaremos com o melhor de nossa capacidade."

"Se – se desejar um escudo, podemos fazer um para você de Orichalcum."

"Umu..."

Se ele fosse um cliente malicioso com uma queixa, agora seria o melhor momento para fazer uma cena. No entanto, Ainz não queria ser um desses clientes.

Ainda assim, a perda do lingote—

*—Realmente não é uma perda! Não é raro; eu tenho muitos lingotes daquele.... E pelo que sei o metal não é encontrado aqui, mas pode ser obtido em outras regiões. Sendo esse o caso, será melhor ter mais armaduras, certo? Eles disseram que os encantariam também.... Além disso, mesmo que eles achem esse lingote, não é como se eles fossem pedir todos os outros itens de volta, certo? Isso é um bom negócio...*

"... Se você não o possui, não há remédio. Então, vamos deixar as coisas por aí. Discutirei este assunto com Zenberu mais tarde e prepararei o que ele quiser."

Os Anões suspiraram de alívio.

Ele deveria ter feito cú doce? Ainda assim, seria ruim se as pessoas duvidassem de sua realeza devido à sua pequenez. Nesse caso, talvez aceitar sua oferta permitiria que outros o vissem como uma pessoa generosa.

**[Observação: Coloquei essa expressão por que encaixou, mas no caso ali é se fazer de difícil..., mas cú doce fica melhor.... HEHEHEHEHEHEHE]**

**[NT Nandex: akshdaisdhgaiosdasdad adorei revisar isso.]**

Ainda assim, eles devem ficar tranquilos com um pedido ou dois.

"... Então, posso acrescentar outra solicitação a isso?"

"... O que seria, Sua Majestade?"

Suas vozes duras implícitas indicaram que todos eles estavam em guarda contra ele.



"Não há necessidade de ficarem tão tensos. Não é um grande problema, apesar de tudo. Desejo apenas o apoio de seu país para a questão do recrutamento dos ferreiros rúnicos."

"O que, o que quer dizer com isso?"

"Vocês poderiam realizar uma cerimônia neste país e fazer um anúncio público sobre eles trabalharem na minha nação? Certamente os fariam felizes."

Os anões se entreolharam e concordaram imediatamente.

"Claro. Então, por favor, deixe minha nação lidar com a questão das refeições. Os preparar para estes irá levar algum tempo, então eu espero que vocês não se importem se eu ficar aqui por um tempo."

Não houve objeções dos Anões.

Ainz sorriu em seu coração. Agora, ele não teria necessidade de voltar a E-Rantel.

No início, ele pensou que teria que gastar mais tempo com tudo isso, mas no final ele havia retornado de volta a capital real em um flash. Isso era ruim.

A primeira razão era porque ele queria informar Albedo sobre o pedido do Império para a vassalagem via [Mensagem], para que ela pudesse planejar isso com Demiurgo. As coisas ficariam muito ruins se ele estivesse presente. Portanto, Ainz precisava de uma razão para não voltar.

Além disso, ele queria melhorar a sua relação com os anões, o que era também uma razão muito compreensível.

Ainz também queria obter três tipos de informação da cidade dos anões:

1: A presença ou ausência de jogadores. Se não houvesse nenhum no momento, ainda poderia ter tido algum no passado.

**[Observação: Meu deus do céu.... Estou quase me matando para entrar nesse mundo e ficar peladão na frente desse acéfalo e ainda daria uma balangada no garoto, dizendo algo como “Aqui está o jogador, desgraça, está vendo não?! Eu e meu menino vai te dar uma surra de pau mole, para ver se você fica esperto!!!”. Puta que pariu, ele ainda pensa na porra de um jogador?!.... Ignorem essas observações, só estou dando vida aos meus pensamentos.... HEHEHEHEHE]**

2: Novas investigações de runas e informações relacionadas. Ele não sabia o suficiente sobre este tópico. Ele já tinha aprendido um pouco dos ferreiros rúnicos; runas tinha aparecido a um longo tempo atrás, mas não ficou claro quando exatamente elas tinham aparecido e quem as havia introduzido. Parte da razão foi o caos do ataque das divindades demoníacas, mas os livros de Hejinmal não continham nenhuma informação sobre este assunto, e nem os da Tesouraria.

3: Conhecimento em forja e minérios. Agora que ele tinha recrutado os ferreiros rúnicos para a sua causa, tudo o que ele tinha a fazer era lentamente obter essa informação deles. No entanto, não parece que nenhum dos minérios prismáticos existiam por aqui, como esperado.

Quanto ao segundo ponto, Ainz tem a intenção de deixar que os anões descubram mais quando retornarem para a antiga capital real no futuro, e por isso ele precisava de uma amizade firme com eles.



As longas filas de mesas tinham sido preparadas com muitos pratos, cada um dos quais foi preenchido com uma sumptuosa variedade de alimentos.

A comida quente exalava um perfume sedutor, que flutuavam para Ainz.

Como um morto-vivo, Ainz não tinha nenhum desejo por comida, mas os restos de Suzuki Satoru tinham. Seu desejo de experimentar alguns e sua curiosidade sobre seus sabores coçava.

*Este corpo tem seus pontos bons e ruins...*

Ele podia conter sua fome, mas não a sua curiosidade. Afinal, sua curiosidade era parte de sua mente, que não era afetada pelo seu corpo morto-vivo.

Talvez os pratos diante dele não tivessem despertado sua curiosidade, se eles tivessem sido preparados pelos chefs de E-Rantel ou de Nazarick, mas estes tinham sido feitos pelos anões.

Uma vez que os ferreiros rúnicos queriam trazer suas famílias inteiras ao Reino Arcano, eles tinham suas esposas, mães, filhas e outros parentes do sexo feminino cozinhando neste evento. Naturalmente, a maioria dos 2.000 pratos da comida aqui hoje foram fornecidos por Ainz – por Nazarick.

Claro, Ainz não era uma pessoa que desperdiçaria as coisas, por isso a maioria destes pratos eram essencialmente a culinária de E-Rantel. As carnes foram coletadas pelos Dragões desta cordilheira, enquanto que o vinho foi obtido do Reino e do Império por aqueles comerciantes que permaneceram em E-Rantel.

As mesas estavam repletas de pratos de comida, mas até agora as mulheres continuam servindo a comida que haviam preparado.

Havia pouca diferença na aparência externa de anões machos e fêmeas. A maior diferença estava em suas barbas. Barbas do sexo masculino eram muito longas, e eles eram normalmente controlados com três tranças, enquanto barbas no sexo feminino eram mais escassas. Dito isto, escassa ainda significava que suas barbas se assemelhavam aos dos machos humanos. No entanto, as mulheres pareciam ter o hábito de aparar os bigodes debaixo de seus narizes.

*Isso realmente não se parece com um hábito.... Bem, isso é sua cultura. O Reino Arcano reuniu todos os tipos de humanoides. Abordar muito profundamente sobre esse tipo de coisa pode causar problemas no futuro.*

Ainz levou seu olhar para longe das senhoras que ainda estavam servindo comida. Seus olhos cruzaram as inúmeras cabeças dos Anões diante dele e descansou na mesa em sua frente.

Alguns dos ferreiros com destino ao Reino Arcano estavam em pé com os membros do Conselho.

E, em seguida, o Conselho informou-os sobre a migração para o Reino Arcano.

"Começou."

"Parece que sim."

A resposta veio de Gondo, que estava ao lado de Ainz.

"... Você é seu representante. Está tudo bem para você não ficar lá fora, na frente deles?"

"Dá um tempo, Sua Majestade. Sou quase inútil como um ferreiro rúnico. Seria uma vergonha deixar alguém como eu representá-los... Será que você não seria uma escolha melhor, Sua Majestade?"

Ainz e Gondo fecharam os olhos por um momento, e então eles riram.

Naturalmente, Ainz simplesmente não queria estar no palco para conhecer e cumprimentar pessoas. Suas palavras anteriores eram simplesmente algo que ele tinha forçado a sair.

"Ainda assim..." O rosto de Gondo ficou sério. "Eu não posso agradecer o suficiente, Sua Majestade."

"Por que?"

"Esta festa de despedida. Por favor, olhe para as pessoas no palco."

Ainz olhou para o palco mais uma vez. Eles não tinham terminado de falar, e isso era tudo o que lhe veio à mente. No entanto, seria um pouco insensível ao dizer que ele não tinha notado nada depois que Gondo tinha tocado no assunto.

"Umu... Eu vejo..."

No final, ele simplesmente usou a resposta automática.

"É como sua Majestade supõe. Os olhos de todos mudaram."

"Realmente, eles mudaram mesmo.", Ainz respondeu sem pensar, embora ele ainda não tivesse ideia do que estava acontecendo. "Ainda assim, por que isso?"

Gondo riu, como se ele achasse divertido.

"É a alegria de sentir olhares de admiração sobre eles mais uma vez. A cerimónia de hoje – com pratos feitos com ingredientes nunca antes visto, bem como todos os tipos de álcool – deixou os ferreiros rúnicos perceberem que eles não estavam sendo vendidos, mas que estavam sendo contratados pelo Reino Arcano."

"Eu vou estar esperando grandes coisas deles, sabe?"

"Mm. Lembro que uma vez eu disse que gostaria de retribuir a bondade de Vossa Majestade. O que se aplica aos outros também. Muito obrigado. Opa, parece que está na hora, Sua Majestade."

Depois de tomar uma grande caneca de cerveja de Gondo, ele bateu contra a mesa como os outros estavam fazendo. Ainz, então, levantou um pequeno copo de bebida em um brinde, e, em seguida, deu-lhe de volta para Gondo porque ele não podia beber.

Os anões – que até agora estavam se contendo – de repente começaram a se mover. Muitos deles foram para a comida, enchendo-se com os pratos expostos.

"O que é isso? É incrível! A sua mulher realmente fez isso?"

"Mm. Sua Majestade deu os ingredientes. Nós tivemos um monte de falhas ao tentar isso."

"Mhm. É bom, isso é um fato. Mas a um velho como eu, poderia ser um pouco sem sentido."

"Você tem que acompanhá-lo com vinho."

"O que? Deixe-me tentar... Ohoh! Incrível! O sabor é perfeito!"

"Boa do vinho também. Pergunto-me se a minha mulher poderia fazer isso também?"

"Parece que o Reino Arcano estará nos enviando comida por algum tempo. Parece que vamos estar comendo bem, então."

"Eu prefiro o vinho. Este é do Reino Arcano, certo? Melhor estar preparado para pagar!"

Falaram no máximo de suas vozes enquanto comiam. E depois—

"Eu invejo aqueles ferreiros rúnicos. Começaram a comer esse tipo de coisa sempre que quiserem?"

"Não, essas comidas devem ser muito caras, certo?"

"Não parece dessa maneira, não é? Olha, nos países humanos, os vegetais são baratos. Parece ser da mesma forma com o Reino Arcano também."

"Mm, realmente muita sorte. É impressão minha ou o vinho de lá é de primeira classe?"

"Umu. Eu só tomei um gole. Ahhhh, foi delicioso. Ainda assim, o vinho de uva é bom; embora talvez não tão forte."

"Não temos uma razão, então, para visitar o Reino Arcano?"

"Eu ouvi dizer que eles estão planejando permitir que os cidadãos de ambos os países se movam livremente entre eles."

"Hey, hey, todo mundo aqui está muito bem posicionado, não deveria ser mais cuidadoso em não divulgar tais informações?"

"Nah, parece que eles vão fazer um anúncio público. No futuro, este país estará ativo em um monte de lugares... e, embora isto seja apenas um rumor, eles dizem que nos levarão de volta a antiga capital real."

".... Há rumores de que o Palácio Real era um ninho de dragões. O Reino Arcano é realmente incrível."

Naturalmente, Ainz apanhou essas palavras também.

Ao invés de elogiar Ainz diretamente, o Reino Arcano parecia ter subido em seu conceito ao invés disso. Isso provavelmente significa que eles poderiam continuar sendo amigos no futuro.

Ainz sorriu satisfeito, e voltou-se para Gondo novamente.

"Vá falar com eles, Gondo. Eu não poderei retornar por um tempo."

"É assim mesmo..... Então eu devo ir falar com essas rachaduras das minas."

Gondo estava olhando para um anão com um olhar maligno em seus olhos.

"E o que você vai fazer, Sua Majestade?"

".... Um mensageiro chegou do meu país. Eu tenho que encontrá-lo. Então, vejo você mais tarde."

Ainz levantou a mão em despedida, e se afastou.

Originalmente ele havia ficado parado em um canto de uma sala grande e espaçosa. Ele abriu a porta para sair e foi para o lugar que servia como sala de recepção de hóspedes, quarto e sala de estar de Ainz.

Era um quarto muito luxuosamente decorado, com mesas, cadeiras, armários e assim por diante. Demiurgo estava lá.

"Perdoe-me por fazer você vir até aqui."

"Certamente não. Sua presença é onde eu deveria estar, Ainz-sama."

Ainz atravessou a sala e sentou-se em uma cadeira. Então, ele ordenou a Demiurgo para se sentar também.

"... Eu vi os relatórios. Eu estou trabalhando aqui, então eu devo pedir desculpas por ter te pedido para entregar isso, por escrito, em vez de apenas entregá-los verbalmente."

Os relatórios em questão detalhavam os preparativos e atividades de Demiurgo no Reino Santo. Claro, se ele os ouvisse de Demiurgo por si mesmo, poderia danificar o disfarce de Ainz. Isto também foi levado em consideração.

"... Mesmo assim, você fez bem como eu esperava, Demiurgo. Suas realizações só podem ser descritas como excelentes."

"Muito obrigado, Ainz-sama."

Demiurgo se curvou.

"Ainda assim, eu não podia esperar igualar seus feitos, Ainz-sama... Você firmemente garantiu um lugar nos corações dos Anões."

Ainz pensou que ele certamente não deveria estar se referindo a recuperação da antiga capital real, ou o recrutamento dos ferreiros rúnicos. No entanto, esse era realmente o caso?

"... Hm, então você percebeu, Demiurgo. Você acha que os anões também perceberam?"



"Ao invés de perceber, eu acho que eles não têm outra alternativa."

Por que ninguém mais estava aqui? Se houvesse alguém, ele poderia usar sua tática usual. Quando Ainz estudou Demiurgo em detalhes, ele notou um sorriso no rosto.

*...O que é tão engraçado?!*

O sorriso de Demiurgo causou uma dor de barriga inexistente em Ainz. O sorriso de Albedo era igualmente aterrorizante. A ideia de que eles poderiam ter visto através de seu teatro fazia seu coração inexistente bater mais rápido.

"Se... se os anões vissem através disso, o que você acha que deveria fazer?"

"Eu duvido que vá ser um grande problema. Afinal, você forneceu as refeições para a festa de despedida dos ferreiros rúnicos. Com isso, você pode livrar-se de qualquer coisa que os Anões digam."

*.... Do que ele está falando?*

"Eu acredito que não importa, então."

Agora que suas tentativas de falar com Demiurgo tinham falhado, Ainz decidiu deixar por isso mesmo. Perguntar mais para uma pessoa inteligente como ele era muito perigoso.

"Então, como vai a vassalagem do Império?"

"Sim. Albedo e eu discutimos o assunto e elaboramos um projeto. Depois disso, nós esperamos que você o analise e compartilhe suas opiniões com a gente."

*Se Demiurgo e Albedo terminaram isso juntos então não será necessário intervir.* Ainz pensava isso, mas ele não disse.

"... Você deu benefícios o suficiente para o Império? O suficiente para que os países vizinhos vão olhar para o Império e pensar, 'a vida vai ser boa para nós, uma vez que nos tornemos vassalos do Reino enfeitado', ou algo nesse sentido?"

"Vai ficar tudo bem."

Ainz murmurou "Sim" em seu coração. Nesse caso, ele poderia dar-lhe o seu consentimento sem sequer olhar para o projeto.

"Mesmo assim, suas realizações no Reino Anão e no Império foram verdadeiramente deslumbrantes. Eu imagino que o termo 'sabedoria insondável' existe para descrevê-lo, Ainz-sama."

"De forma alguma. Estou confiante de que você poderia ter feito isso facilmente também, Demiurgo."

Demiurgo revelou uma rara expressão – um sorriso amargo. Em seguida, ele sacudiu a cabeça.

"Na verdade, se isso era tudo. Mesmo assim, o quão longe no futuro você previu o curso do Reino Arcano?"

*Nem mesmo amanhã.* Mas, claro, ele não poderia dizer isso.

Ainz se perguntou que tipo de resposta se ajustaria ao estilo de um governante. Só então, ele se lembrou do nome de um clã em YGGDRASIL.

Era chamado de Reino do Millenium (Reino milenar).

*Se apenas o Reino Arcano pudesse realmente durar mil anos.* Talvez tenha sido por causa desse pensamento, mas uma memória relevante veio à mente.

Ele não tinha ideia de por que o emblema da aliança era a de um Crane, e assim Ainz perguntou a Yamaiko sobre isso. Depois disso, ela disse a isso era porque Cranes, de acordo com a 'mitologia chinesa', poderiam viver por mil anos. Da mesma forma, tartarugas viveriam por—

[NOTA: Crane é um tipo de pássaro parecido com uma garça, coloquei entre aspas a mitologia chinesa porque eu não tenho certeza e não pude confirmar, mas acredito que seja o caso.]

"–Dez mil anos."

Ainz franziu a testa enquanto essas palavras escaparam. Ele tinha exagerado acidentalmente na magnitude. Assim quando Ainz apressadamente olhou para Demiurgo, com a intenção de corrigir a si mesmo, ele percebeu que já era tarde demais.

"Para, para pensar que seus planos estavam em tal alcance..."

Os olhos de demiurgo saíram ligeiramente para o lado, e esses olhos como joias brilhantes, brilharam ainda mais.

*Ah, isso é ruim.*

"Eu estava brincando–"

"– sendo esse o caso, coisas como espalhar os mortos-vivos nos arredores certamente deve ser o de encorajar os outros países a confiar em você ao invés de ver nossas tropas como elementos perigosos, Ainz-sama. Essa deve ser a resposta certa para alguém que vê o mundo de tal ângulo. Ainda assim... quão temível você é..."

Ainz não sabia o que ele estava dizendo, mas ele sabia que só havia uma coisa que ele poderia fazer neste momento. *"Bem feito, Demiurgo, você antecipou completamente os meus planos, como eu esperava."* No entanto, ele não poderia usar essa tática o tempo todo. Por isso, desta vez, ele diria–

"Fufufu, eu não tenho pensado tão longe, Demiurgo."

".... É assim mesmo. Entendido. Vou esculpir este assunto em meu coração."

Quando ele viu o sorriso tranquilo de Demiurgo, o coração de Ainz foi inundado com um suor frio.

*Eh? O que? O que está acontecendo?... Eu não estou muito certo, mas não isso significa que estou em uma situação ainda mais precária agora?*

No entanto, Ainz não tinha pensado em outras soluções. Em seguida, ele teria que lidar com ele com um sorriso falso.

"Fufufu... Eu vou deixar para você, então, Demiurgo."

"Fufufu... Entendido, Ainz-sama."

Em contraste, o sorriso de Demiurgo brilhava ainda mais do que antes.

Mesmo que ele quisesse chorar, Ainz conseguiu se recompor o suficiente para fazer uma pergunta em voz trêmula.

"... Então, Demiurgo. Sobre o relatório que enviou... quando você acha que vai acontecer?"

"Vai começar no outono, mas terei de incomodá-lo no inverno, Ainz-sama. Não deve haver problemas no início, mas uma vez que eles fizerem seu movimento, pode haver algumas discrepâncias, mesmo se conseguirmos manipulá-los."

**[NOTA: Antes que perguntem o que poderia ser isso, relembrem do que eu expliquei, com base no meu conhecimento sobre o plano de controlar o reino que a albedo estava planejando.... Acredito que o fato de ocorrer do outono para o inverno tem a ver com a retirada de comida do reino.... Assim o povo vai passar fome num período problemático, mas deve acontecer mais um golpe que de o xeque-mate nesse reino.... E provavelmente envolve a princesa Renner-sama e a suposta caixinha que ela recebeu de albedo!!!]**

"Bem, você tinha planos para isso, Demiurgo. Eu posso deixar isso com você."

"Muito obrigado, Ainz-sama. Quanto à questão de vassalagem— do Império"

"—Eu irei ouvir em detalhes uma vez que eu retornar. Você pode me dar uma cópia do plano em primeiro lugar?"

"Entendido."

"... Estou ansioso para ver como seu projeto irá se desenvolver, Demiurgo."